



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
REGIONAL CATALÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

JONE CLAY CUSTÓDIO BORGES

**ENCRUZILHADAS DO TEMPO NA DINÂMICA ESPACIAL
NO DISTRITO DE PIRES BELO – CATALÃO/GO**

CATALÃO (GO)

2019

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR
VERSÕES ELETRÔNICAS DE TESES E DISSERTAÇÕES
NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

1. Identificação do material bibliográfico: **Dissertação** **Tese**

2. Identificação da Tese ou Dissertação:

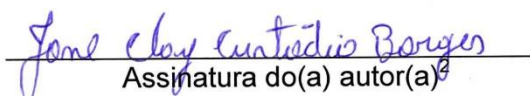
Nome completo do autor: JONE CLAY CUSTODIO BORGES

Título do trabalho: ENCRUZILHADAS DO TEMPO NA DINAMICA ESPACIAL NO DISTRITO DE PIRES BELO – Catalao/GO

3. Informações de acesso ao documento:

Concorda com a liberação total do documento **SIM** **NÃO**¹

Havendo concordância com a disponibilização eletrônica, torna-se imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF da tese ou dissertação.


Assinatura do(a) autor(a)²

Ciente e de acordo:


Assinatura do(a) orientador(a)²

Data: 30 / 10 / 2019

¹ Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. A extensão deste prazo suscita justificativa junto à coordenação do curso. Os dados do documento não serão disponibilizados durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

² A assinatura deve ser escaneada.

JONE CLAY CUSTÓDIO BORGES

**ENCRUZILHADAS DO TEMPO NA DINÂMICA ESPACIAL
NO DISTRITO DE PIRES BELO – CATALÃO/GO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto sensu em Geografia da Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão como requisito para obtenção do título de Mestre em Geografia.

Área de concentração: Geografia e Ordenamento do Território

Linha de Pesquisa: Trabalho e Movimentos Sociais

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Rodrigues Mendonça

CATALÃO (GO)

(2019)

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Custodio Borges, Jone Clay
ENCRUZILHADAS DO TEMPO NA DINAMICA ESPACIAL NO
DISTRITO DE PIRES BELO - CATALAO/GO [manuscrito] / Jone Clay
Custodio Borges. - 2019.
CXXII, 122 f.: il.

Orientador: Prof. Dr. MARCELO RODRIGUES MENDONCA .
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Unidade
Acadêmica Especial de Geografia, Programa de Pós-Graduação em
Geografia, Catalão, 2019.

Bibliografia.

Inclui siglas, mapas, fotografias, gráfico, tabelas, lista de figuras,
lista de tabelas.

1. ENCRUZILHADAS. 2. TRANSFORMACOES. 3. PIRES BELO.
I. , MARCELO RODRIGUES MENDONCA, orient. II. Título.

CDU 911



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
REGIONAL CATALÃO
UAE - INSTITUTO DE GEOGRAFIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA
Av. Lamartine P. Avelar, 1.120. Setor Universitário - Catalão (GO) CEP - 75704 020
Fone/fax: (64) 3441-5331. E-mail: mestradogeografia@gmail.com



ATA DA SESSÃO DE JULGAMENTO DA DEFESA PÚBLICA DE DISSERTAÇÃO DE
Jone Clay Custódio Borges

Aos trinta dias do mês de setembro do ano de dois mil e dezoito (30/09/2019), às 09h30min (nove horas e trinta minutos), na Sala 27, bloco A, Regional Catalão/UFG, teve lugar a 165ª Sessão Pública de Julgamento da Dissertação de Mestrado de **Jone Clay Custódio Borges**, matrícula nº 2017101553, CPF 642.013.331-91, sob o título "ENCRUZILHADAS DO TEMPO NA DINÂMICA ESPACIAL NO DISTRITO DE PIRES BELO – Catalão/GO (2000 – 2015)". A Banca Examinadora foi composta, conforme Portaria nº. 025/2019 do Programa de Pós-Graduação em Geografia-RC/UFG, pelos Professores, Dr. Marcelo Rodrigues Mendonça (Orientador) - CPF nº 402.720.871-49, Dr. Julio Cesar Pereira Borges (Membro Externo) - CPF nº 597.050941-87 e Dra. Patrícia Francisca de Matos (Membro Interno) - CPF nº 860.356.301-20. Os examinadores arguiram na ordem citada, tendo o mestrando respondido satisfatoriamente. As 11 horas e 15 minutos a Banca Examinadora passou ao julgamento, em Sessão Secreta, tendo o mestrando obtido os seguintes resultados:

Prof. Dr. Marcelo Rodrigues Mendonça – Ass. Marcelo

Aprovado (X) Reprovado ()

Prof. Dr. Julio Cesar Pereira Borges – Ass. Julio

Aprovado (X) Reprovado ()

Profa. Dra. Patrícia Francisca de Matos - Ass. Patr. F. Matos

Aprovado (X) Reprovado ()

Obs.:

Novo título. Encruzilhadas do tempo na dinâmica espacial no distrito de Pires Belo - Catalão/GO.

Presidente da Banca – Prof. Dr. Marcelo Rodrigues Mendonça - Ass. Marcelo

Resultado final: APROVADO (X) REPROVADO ()

Reaberta a Sessão Pública, o Presidente da Banca Examinadora proclamou o resultado e encerrou a Sessão, da qual foi lavrada a presente Ata, que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora, Mestrando examinado e pela Secretária do Programa de Pós-Graduação em Geografia-RC/UFG.

Assinatura do Mestrando: Jone Clay Custódio Borges

Secretária do PPGGC-RC/UFG _____

Obs: O(a) aluno(a) deverá encaminhar, no prazo de até 30 (trinta) dias, a contar da data da Defesa Pública, os exemplares definitivos da Dissertação, para arquivamento e devidos encaminhamentos, conforme as normas definidas pelo PPGGC-RC/UFG.

A Família...

Bem maior e que está sempre a de nos complementar

Ao meu pai in memoriam, sua falta é infinita, mas

Em vida deixou as mais notáveis sabedorias de vida.

A minha mãe, guerreira, vencedora, permitiu a conquista

De vitórias, alegrias e sucessos.

Aos filhos, que são orgulhos de vida.

A companheira, que nos dignifica com sua existência.

AGRADECIMENTOS

Aos moradores do Distrito de Pires Belo, em especial ao Sr. José do Altamiro e a Sra. Nilza Moreira, por suas histórias, suas experiências e contribuições na construção deste trabalho.

Aos funcionários do Colégio Estadual Carolina Vaz da Costa, pela contribuição e auxílio na obtenção de informações referentes à história e formação do Distrito de Pires Belo.

Ao meu Orientador Marcelo Rodrigues Mendonça, por permitir o desenvolvimento deste trabalho, orientado, questionando e cobrando por minhas ações na realização do projeto. Sua experiência foi fundamental para a conclusão desta proposta.

A Coordenação do Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Federal, Regional Catalão.

A Professora Dra. Patrícia Francisca Matos e ao Professor Dr. Júlio César Pereira Borges, por aceitar o convite a participar da Banca de Qualificação, por suas sugestões, contribuições e concretização do trabalho.

A todos os professores que proporcionaram ampliar o conhecimento e aprofundar a formação profissional, por sua dedicação e paciência nos momentos bons e difíceis.

Aos amigos, colegas das jornadas de pesquisas, companheiros de debates, amizades que foram feitas e que irão continuar presente no decorrer de minha vida.

A Branca, pelas correções, sugestões e contribuições na elaboração final da dissertação.

A equipe do Colégio Estadual Gilberto Arruda Falcão, pelo apoio e entendimento quanto ao exercer minha função em decorrência da realização desta etapa de vida acadêmica.

Aos alunos da Primeira Série do Ensino Médio, em especial a Aline, Mikaelle e Mirelle que por sua coragem e bravura me fizeram seguir em frente, após um momento de dificuldades da continuidade ao trabalho.

A Deus, que permitiu a conclusão deste trabalho, que me garantiu o apoio, a reflexão, a capacidade de atingir novos desafios, foi com ele que tudo foi possível.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da realização deste projeto, meu muito obrigado.

RESUMO

A expansão capitalista faz-se presente em todos os lugares, apresentando sua forma diversificada no tempo e no espaço. Sua dinâmica e sua diversidade fazem movimentar as transformações que configuram e reconfiguram os lugares e os fazem se inserirem ao projeto de integração mundial. Transformações pelas quais passam e repassam na história dos lugares, faz-se presente claramente no Distrito de Pires Belo, município de Catalão – GO, e que chamam a atenção pela nova dinâmica que vai caracterizando o modo rústico, tradicional da maioria da população. A necessidade de apresentar as rupturas de novos desenvolvimentos torna a pesquisa fundamental, pois a mesma objetiva a refletir sobre a própria origem do lugar. De uma encruzilhada a uma integração econômica, social e modernizada. A pesquisa objetiva discorrer sobre a origem do Distrito de Pires Belo interagindo com os relatos e as memórias de seus próprios moradores, causos que narram a formação de caminhos a importantes rodovias como a Rodovia Federal BR-050 fazem a buscar por compreender as transformações que perpassam o Distrito ao longo do tempo. Dos causos ouvidos à leitura dos textos científicos, das dissertações já elaboradas sobre o Distrito de Pires Belo evidencia a necessidade de compreender a própria história de expansão do capital ao interior do Brasil. E através dessa expansão capitalista produz a caracterização da inserção de Pires Belo ao mundo. O elemento principal, o asfaltamento da rodovia, e com ela novas dinâmicas vão se elaborando, a energia elétrica, a água potável e encanada, as primeiras indústrias de transformação, a construção da UHE Serra do Facão e pôr fim a duplicação da mesma rodovia pavimentada anteriormente. O lugar pacato e sossegado dos causos dos moradores referenciado a origem do Distrito por volta de 1930/1940 é transformado pela inovação econômica, pelas tecnologias, pelas construções dos anos 1970/1980, pela indústria, pela nova agricultura, pela inflação imobiliária, pela violência dos anos 2000. Rupturas que marcam a pesquisa e reflete o diagnóstico de novas particularidades, novas características que passam a representar o cotidiano de novos habitantes, novos, pois vem de longe, do Nordeste, do Norte, mas que complementam as novas realidades econômicas contribui com a produção social das transformações e das dinâmicas do Distrito de Pires Belo na atualidade. A pesquisa conta das origens do Distrito pelos causos de sua formação, do Pouso da Siriema, da Fazenda dos Pires, da Rodovia Federal, das transformações técnico – científicas. Conta através de leituras científicas, das transformações territoriais a importância logística do Distrito de Pires Belo e como ele vem se tornando um lugar de grande perspectivas econômicas, tanto na cidade quanto no campo, de perspectivas emocionais pelo modo de vida simples, rústico ou pela rapidez e movimentação de se concluir um novo e ao mesmo tempo velho lugar. Não se pode esquecer que no Distrito de Pires Belo, mesmo com as transformações espaciais, territoriais ou sociais, mistura-se o modo simples de lugares interiores com a modernidade dos grandes centros econômicos do país.

Palavras-chave: Encruzilhadas. Pires Belo. Lugar. Transformações. Particularidades.

ABSTRACT

Capitalist expansion is present everywhere, presenting its diversified form in time and space. Its dynamics and diversity drive the transformations that shape and reconfigure places and make them fit into the project of world integration. These transformations that go through and pass in the history of the places, is clearly present in the District of Pires Belo, municipality of Catalão - GO, and that draw attention by the new dynamic that characterizes the rustic, traditional mode of the majority of the population. The need to present the ruptures of new developments makes the research fundamental, since it aims to reflect on the very origin of the place. From a crossroads to an economic, social and modernized integration. The research aims to discuss the origin of Pires Belo District interacting with the reports and memories of its own residents, stories that narrate the formation of roads to important highways such as the Federal Highway BR-050 make the search to understand the transformations that pass through the District over time. From the stories heard in the reading of the scientific texts, from the dissertations already elaborated about the Pires Belo District, it is evident the need to understand the history of the expansion of the capital to the interior of Brazil. And through this capitalist expansion it produces the characterization of Pires Belo's insertion into the world. The main element, the asphaltting of the highway, and with it new dynamics are being elaborated, electric power, clean water and piped water, the first transformation industries, the construction of the Serra do Facão HPP and ending the duplication of the same paved road previously. The peaceful and quiet place of there sidents' causes referred to the origin of the District around 1930/1940 is transforme dby economic innovation, technologies, buildings of the 1970s / 1980s, industry, new agriculture, real estate inflation, violence. The ruptures that mark the research andre flect the diagnosis of new particularities, new characteristics that now represent the daily lives of new inhabitants, new, since they come from far, from the Northeast, the North, but complement the new economic realities. with the social production of the transformations and dynamics of Pires Belo District today. The research tells of the origins of the District by the causes of its formation, the Pouso da Siriema, the Pires Farm, the Federal Highway, the technical - scientific transformations. It tells throughs cientific readings, territorial transformations the logistical importance of Pires Belo District and how it has become a place of great economic perspectives, both in the city and in the countryside, from emotional perspectives for the simple, rustic or fast way of life. and drive to complete a new and at the same time old place. It should not befor gotten that in Pires Belo District, even with the spatial, territorial or social transformations, the simple way of interior places is mixed with the modernity of thegreat economic center sof the country.

Keywords: Crossroads. Beautiful saucer. Place. Transformations. Particularities.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FOTOS

Foto 01 e Foto 02: BR 050 e GO 506, respectivamente, entroncamento da rodovia federal com a rodovia estadual, ligando o Distrito de Pires Belo ao Distrito de Santo Antônio do Rio Verde.....	22
Foto 03: (Instalações da EGP – Empresa Global de Projeto – margem esquerda da BR 050 2019).....	45
Foto 04: Duplicação da rodovia federal BR 050 – 2019	46
Foto 05: Hidrelétrica Serra do Facão – Davinópolis (2017)	47
Foto 06: Boiadeiros e ao fundo a Igreja de São Sebastião – Pires Belo (1980), revivendo ocasionalmente a época em que Pires Belo era o ponto de encontro de tropeiros e boiadeiros	58
Foto 07: Grupo Escolar -1965. Pires Belo.....	59
Foto 08: Escola Reunida do Povoado Vendas (1980).....	60
Foto 09: Solenidade de Formatura – Pires Belo (1980)	60
Foto 10: Ponte dos Carapinas – Pires Belo/Santo Antônio do Rio Verde (2009).....	70
Fotos 11 e 12: Colégio Estadual Carolina Vaz da Costa, Pires Belo (2019).....	76
Foto 13: Igreja São Sebastião, reuniões nos finais de semana – 1979	80
Foto 14: Pontos de comércio em Pires Belo (1992).....	82
Foto 15: Local provisório onde foi ministradas aulas do 1º, 2º e 3º Anos do Fundamental ...	83
Foto 16: Salas onde se tinha aulas do 6º e 7º Ano do Ensino Fundamental. Pires Belo - 1979	84
Foto 17: Serraria Pires Belo, Distrito de Pires Belo (2017)	87
Foto 18: Atividade de exploração mineral de rochas, transformação em britas – Pires Belo (1999)	88
Foto 19: Fábrica de Farinha – atende aos pequenos produtores de mandioca do Distrito de Pires Belo (1992).....	89
Foto 20: Avenida Principal de Pires Belo em 1992	91
Foto 21: Avenida Principal de Pires Belo em 2019	91
Foto 22: Transporte da safra de alho com destino São Paulo – Pires Belo (1992)	100
Foto 23: Produção de alho, irrigação por aspersão – Pires Belo (1993)	101
Foto 24: Trabalhadores na colheita de tomate – Pires Belo (2019).....	103

Foto 25: Colégio Estadual Carolina Vaz da Costa (2019).....	105
Foto 26: Escola Municipal Dario Pires – Cantinho de Leitura (2019).....	106
Foto 27: Comércio Avenida Central Pires Belo (2019)	108

IMAGENS E MAPAS

Imagem 01: Representação da Avenida Principal, margeando a BR-050 (Pires Belo – 2019).....	
Mapa 01: Localização Geográfica do Distrito de Pires Belo/Catalão/Goiás (2019).....	21
Mapa 02 e Imagem 02: Malha urbana de Pires Belo (1984).....	30
Mapa 03 e Imagem 03: Malha urbana de Pires Belo – (2019).....	30
Mapa 04 e Imagem 04: Distrito de Santo Antônio do Rio Verde – Catalão (2019)	63

GRÁFICO

Gráfico 01: Série Histórica de crescimento do PIB Brasileiro	37
Gráfico 02: Unidades da Federação – Esperança de vida ao nascer – Brasil – total – 2015... 39	
Gráfico 03: Evolução da área de plantio de tomate – Catalão (2019).....	103

TABELA

Tabela 01 – Participação percentual das Grandes Regiões no Produto Interno Bruto – 382002-2010.....	38
---	----

QUADRO

Quadro 01: Dados demográficos do Brasil (1940-2010).....	39
Quadro 02: Indicadores sociais do Brasil (2018)	41
Quadro 03: Produção de soja em Catalão – 2019	43

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS

GO – Goiás

BR – Brasil

MG – Minas Gerais

SP – São Paulo

Sr. – Senhor

Sra. – Senhora

CANG – Colônia Agrícola Nacional de Goiás

JK – Juscelino Kubistchek

FMI – Fundo Mundial de Investimentos

REUNI – Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

EJA – Educação de Jovens e Adultos

Pro Uni – Programa Universidade para Todos

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

PIB – Produto Interno Bruto

SUFRAMA – Superintendência da Zona Franca de Manaus

IPEA – Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas

EGP – Empresa Global de Projetos

GVP – Global Vision Park

SANEAGO – Saneamento de Goiás S.A

SAE – Superintendência Municipal de Água e Esgoto

PB – Pires Belo

DIMIC – Distrito Mínero-Industrial de Catalão.

CELG – Centrais Elétricas de Goiás

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO I - PIRES BELO: FORMAÇÃO HISTÓRICO-ESPACIAL	19
1.1 Localização e caracterização do Distrito de Pires Belo.....	20
1.2 Pires Belo no contexto da modernização territorial do Brasil.....	24
1.3 O novo desenvolvimentismo no Distrito de Pires Belo.....	31
1.4 A expressão territorial do novo desenvolvimentismo no Brasil.....	32
1.5 A materialização do novo desenvolvimentismo no Distrito de Pires Belo	42
CAPÍTULO II - PIRES BELO NO CENÁRIO DO DESENVOLVIMENTO BRASILEIRO: TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS E ECONÔMICAS DE UM LUGAR	49
2.1 Pires Belo, transformações econômicas no contexto da industrialização brasileira.....	49
2.2 O rodoviarismo como marca no desenvolvimento do Distrito de Pires Belo	54
2.3 A energia elétrica, a água encanada, a Fábrica de Farinha e a Ponte dos Carapinas, uma década de transformações.....	68
CAPÍTULO III - PIRES BELO: MODERNIZAÇÃO, IDENTIDADES E MIGRAÇÕES – UMA NOVA REALIDADE NO LUGAR	78
3.1 Da eletricidade a modernização econômica do Distrito de Pires Belo.....	89
3.2 O trabalho e o desenvolvimento social e econômico do Distrito de Pires Belo: a agricultura e a educação	93
3.3 Do comércio a indústria nova realidade econômica do Distrito de Pires Belo – novas condições de trabalho	107
3.4 O plantio de soja, as alterações no uso da terra e as novas relações de trabalho.....	111
3.5 Os migrantes nordestinos	114
CONSIDERAÇÕES FINAIS	116
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	120

INTRODUÇÃO

Em um estudo sobre um lugar além de sua descrição e da narração da sua história, é preciso analisar enquanto categorias geográficas, o lugar, o território e o espaço, considerando o entrelaçamento que ocorre entre elas.

Os sujeitos que definem e diferenciam a formação dos lugares vão contribuindo para a produção de diversos espaços, estes espaços necessitam de uma instituição que tem o objetivo de organizar as relações dos mesmos sujeitos e destes com a produção social, econômica e política dos lugares. Compreender o papel do Estado torna-se fundamental para justificar e definir o processo produtivo que o lugar apresenta no envolvimento dos diversos sujeitos presentes na formação do território e dos diversos espaços. Conforme Santos, “a economia [modo de produção] está no espaço, assim como o espaço está na economia. O mesmo se dá com o político-institucional [Estado] e com o cultural-ideológico” (SANTOS, 2008, p.12)

O Distrito de Pires Belo é o lugar que, nos últimos anos, apresenta transformações espaciais expressivas derivadas da abertura de empresas de exploração vegetal e mineral, da modernização das atividades agrícolas, entre elas as melhorias no cultivo do tomate e no cultivo da soja, também as mudanças sociais e culturais com a construção de uma UHE¹ (Usina Hidrelétrica Serra do Facão) e a duplicação da BR-050.

Por tais transformações entende-se que o Distrito de Pires Belo está inserido na lógica do *novo desenvolvimentismo* o qual ocorre no Brasil a partir da década de 1990. Tal momento é caracterizado pelo neoliberalismo², pelas privatizações e pela globalização. É neste momento que se percebe na formação histórica dos lugares as transformações representadas pela expansão das técnicas e com elas, o Distrito de Pires Belo é inserido nos processos de uma nova política de Estado que repercutiram decisivamente em sua organização espacial. Conforme Santos “a técnica deve ser vista sob um tríplice aspecto: como reveladora da produção histórica da realidade; como inspiradora de um método unitário e como garantia de conquista do futuro”. (SANTOS, 2009, p. 23)

Assim, optou-se por dividir a história da formação espacial de Pires Belo em um processo com três momentos, um que tem a ideia de revelar a origem de formação do lugar, considerando-se que conforme Santos, “processo é o conjunto de mecanismos e ações a partir

¹ UHE (Usina Hidrelétrica)

² O chamado “**neoliberalismo**” é um dos temas mais polêmicos em se tratando de debates públicos, isto é, discussões entre políticos, jornalistas, analistas de conjuntura política e professores universitários. O conceito “neoliberal” remonta a dois momentos diversos: 1) à virada do século XIX para o século XX e 2) ao período dos anos 1980 e 1990.

dos quais a estrutura se movimenta ao longo do tempo, alterando as suas características políticas, econômicas e culturais”. (SANTOS, 1985, p. 45) O segundo a ideia de inspiração para as transformações decorrentes apresentando o lugar no chamado novo desenvolvimentismo. E o terceiro, com a garantia para o futuro, o que se identifica como novas técnicas e que permite o Distrito a se inserir no modelo produtivo capitalista nacional e global.

Esta pesquisa, portanto, apresenta uma análise do processo de formação socioespacial e histórico do Distrito de Pires Belo, no município de Catalão – GO, a fim de se compreender as encruzilhadas que caracterizaram e caracterizam o lugar. O termo “encruzilhada” tem, concomitantemente, dois sentidos: o próprio, de lugar onde se cruzam caminhos, e o figurado, de dúvida, incerteza.

O sentido próprio do termo encruzilhada refere-se aos caminhos reais que faz chegar aos lugares, os caminhos que se cruzam e permitem a formação de novas construções, ou mesmo permite a formação das primeiras construções. Na questão do Distrito de Pires Belo esses caminhos tem o sentido de estrada de terra por onde, inicialmente, trafegavam carros-de-bois, por isso, chamadas de estradas “carreiras” ou “boiadeiras”. Estas serviam para a passagem de boiadas e tropas, com o tempo e com o desenvolvimento, muitas dessas estradas foram sendo transformadas e adaptadas para o trânsito de veículos automotores, mantendo ora mais, ora menos seu traçado original; inicialmente sem pavimentação, sendo esta realizada a partir dos anos 1970, o que facilitou os meios de circulação de veículos, uma dessas estradas a BR-050, margeando o Distrito de Pires Belo.

A pavimentação das rodovias, entre elas a BR-050 veio a dinamizar o desenvolvimento do lugar. Atualmente tal rodovia passa por uma nova transformação, passa por uma duplicação, o que faz maior referência para as mudanças nos padrões cotidianos dos moradores do Distrito de Pires Belo.

As “encruzilhadas” no sentido de dúvidas, incertezas, diz respeito aos caminhos sócio-políticos e econômicos pelos quais o Distrito de Pires Belo passou e vem passando. Quais as ações políticas permitem a valorização social dos moradores locais? Quais as perspectivas para continuarem a buscar transformações com o lugar? Incertezas que se caracterizam pela participação política e maior mobilidade de ideias acerca ao próprio desenvolvimento social, econômico e política do Distrito.

Resumidamente, considerando que Pires Belo tenha efetivamente surgido na década de 1930, esse lugar e o Brasil passaram pelo Governo não democrático de Vargas, pelo Governo de Eurico Gaspar Dutra, pelo Governo democrático de Vargas, pelo Governo de

Juscelino Kubistchek, pelo Governo Jânio Quadros/João Goulart, pela ditadura militar; pelo Governo Sarney, durante o qual foi promulgada a Constituição Federal de 1988, atualmente em vigor, e pelos Governos democráticos que o sucederam. A economia do país foi marcada pelo desenvolvimentismo, com a industrialização para a substituição de importações, com o “milagre econômico” da ditadura militar, que levou a “década perdida” (de 1980), e com o neoliberalismo/globalização, no qual se insere o novo desenvolvimentismo.

Assim, considera-se nesta pesquisa, que a primeira fase do processo de formação socioespacial e histórico de Pires Belo iniciam-se com o seu surgimento nos anos 1930/1940, passa pelas construções de Goiânia – GO e Brasília – DF e da rodovia federal BR – 050 e vou até a década de 1970, quando na ditadura militar, essa rodovia é asfaltada. A segunda fase inicia-se, portanto, com o asfaltamento da rodovia e vai até o governo Sarney, 1986/1989. A terceira inicia com o processo do neoliberalismo e globalização dos anos 1990 até os dias atuais com a duplicação da rodovia BR-050 e sua concessão a iniciativa privada.

Analisa-se a dinâmica espacial do Distrito de Pires Belo, em todas as instâncias, fazendo uma reflexão sobre o lugar, a economia e a política de Goiás e do Brasil. Nesse sentido, entende-se o Distrito de Pires Belo como um lugar com suas *especificidades*, inseridas em variadas conjunturas brasileiras, marcadas pela interferência da territorialização do capital no lugar ao longo do tempo e na atualidade.

Um lugar de especificidades caracterizado por uma organização com significativas transformações territoriais determinadas pelo lugar, pelas suas realidades e por suas inovações tecnológicas ocorridas em sua construção sócio econômica e política. Pires Belo é então o espaço social permeado pelas relações de produção e de trabalho, as quais se constituem em relações de poder, que determinam elevam a sua formação do territorial.

Tal lugar está marcado pela expansão do capital que se faz presente em todo território brasileiro, assim Pires Belo é um espaço caracterizado pelas relações de produção e pelas relações de trabalho que determinam a formação de novas estruturas e organização no mundo globalizado. Dessa forma Pires Belo é atravessado pela totalidade capitalista identificando as constantes relações entre lugar, espaço e território.

Relações estas que são realizadas pelas transformações e construções que ocorrem de forma desigual e diferente em cada lugar, determinadas pela movimentação do capital, pelos fluxos de pessoas e pelas inovações tecnológicas e capitalistas que fazem do lugar representar suas especificidades.

Metodologia

A metodologia de uma pesquisa consiste no conjunto de etapas, procedimentos e técnicas que permitem a obtenção de resultados satisfatórios de acordo com o projeto de pesquisa antes elaborado. A partir da interpretação e das discussões dos resultados, o pesquisador pode encontrar e/ou sugerir soluções para o problema que o motivou a pesquisa.

Entende-se que os caminhos metodológicos de uma pesquisa estão alinhados a três vertentes: pesquisa teórica; pesquisa documental; e pesquisa de campo. E para essa pesquisa essas três vertentes tornam-se importantes para que possa elaborar um roteiro de compreensão do desenvolvimento do lugar pesquisado.

Pesquisa Teórica

Neste estudo, a pesquisa teórica consiste na revisão da literatura selecionada e que trata dos conhecimentos relacionados ao seu tema. Uma pesquisa teórica busca, em geral, compreender e/ou proporcionar um espaço de discussão sobre um tema ou uma questão intrigante da realidade (TACHIZAWA; MENDES, 2006).

Para que tenhamos um bom desenvolvimento na pesquisa é importante que se tenha um bom domínio das teorias que discutem o assunto e que os conceitos sejam trabalhados de acordo com a realidade do lugar da pesquisa e com o estudo dos autores em relação ao objeto a ser estudado. Assim fez-se necessário uma rigorosa leitura de referências que nos deram suporte teórico para as devidas discussões relacionadas com o desenvolvimento da pesquisa. Através destas literaturas que direta ou indiretamente faz referência ao estudo do lugar e seu desenvolvimento socioespacial pode-se, concordar e/ou discordar de seus conhecimentos e informações e/ou mesmo acrescentar lhes outros, novos, diferentes.

Dentre as leituras que nos ajudaram a discorrer sobre a temática proposta pode se encontrar em Mesquita (2014); Bispo (2011), importantes registros e histórias do Distrito de Pires Belo, nos deram apoio e contribuições significativas para compreender as origens do lugar. Outras leituras como, Mendonça (2005); Santos (2008); Santos (2005); Raffestin (1193); e outros nos garantiram suporte teórico para a compreensão do espaço, do território e do lugar ao longo do tempo e da história de construções do Brasil e de Goiás.

Pesquisa Documental

Documentos de diversas fontes (instituições governamentais ou religiosas, famílias, etc.) e em diversos suportes (fotografias, vídeos, áudios, objetos, cartas) podem ser necessários e muito úteis em pesquisas geográficas e seu uso depende de sua existência e do acesso a ele.

Também foi usada neste estudo a fonte oral. Foram gravados, em áudios conversas com os sujeitos que por vontade e contadores de histórias nos ajudaram a obter informações sobre o objeto de pesquisa, de estudo, a formação socioespacial e histórica do Distrito de Pires Belo, bem como suas memórias, são os assuntos principais nesta roda de conversa.

Um dos aspectos mais interessantes do uso de fontes orais é que, com elas, foi possível complementar conhecimentos dos fatos, e também registrar de forma simples e cotidiana como os sujeitos vivenciaram e perceberam as transformações pelas quais o Distrito de Pires Belo passou. É de importância capital resgatar a subjetividade, mas é um grave erro confundir-la com fatos objetivos. A utilização crítica da fonte oral consegue-se mediante a relação entre a documentação escrita existente, e corpus de fontes orais. (GARRIDO, 1993, p. 92/93) O uso das fontes orais se constitui em ferramenta pertinente e propícia para esta pesquisa.

As fontes orais permitem promover uma relação entre individualidade e coletividade. Uma informação e/ou um saber vivido pelo sujeito pode ser confirmado por vários outros. Mas, pode também acontecer de um sujeito ser o único possuidor de um conhecimento. Uma e outra coisa são importantes e deve-se estar atento para percebê-las.

Recomenda-se ao pesquisador evitar o prévio juízo de valores e, principalmente os preconceitos. É preciso respeitar a visão elaborada do depoente, pois o respeito pelas diferenças é um postulado da produção científica. (MEIH, 2005).

De acordo com Caetano (2014), ao lidar com fontes orais, o pesquisador deve-se estar capacitado para argumentar com o depoente, e deve buscar interagir com ele para, assim, obter o maior número possível de informações que interessem ao desenvolvimento da pesquisa. O uso de fontes orais possibilita o acesso à “história de grupos sociais que, por razões diversas, estiveram marginalizados ou quase ausentes das fontes documentais escritas, [...] permite penetrar na percepção do processo histórico feito por indivíduos ou grupos concretos”. (CAETANO, 2014, p. 2).

A escolha das conversas partiu da ideia de que sujeitos de diferentes trajetórias de vivência com o lugar e de acordo com grupos sociais que se relacionam fizeram do Distrito de Pire Belo um lugar de constantes transformações e construções. Com estas conversas obtive

diferentes opiniões sobre o mesmo assunto, pois, a singularidade de cada sujeito em sua relação com o espaço de Existência, promove sua vida social, política e econômica na construção de um lugar.

Outra fonte que é fundamental a ser utilizada na pesquisa são os mapas, eles nos permitem uma leitura da espacialização e da representação do espaço organizado em cada tempo histórico, atendendo assim a cronologia de construção do Distrito de Pires Belo e assim entender a lógica de sua formação nos modelos de produção capitalista.

Pesquisa de Campo

A pesquisa de campo para Geografia é uma forma de análise geográfica que permite o reconhecimento do objeto e que, fazendo parte de um método de investigação contribui para o debate que possa representar a pesquisa em sua construção com os sujeitos que vivenciam os lugares. (SUERTEGARAY, 2002, p. 3).

Para Abreu (1994) a importância da pesquisa de campo para os primeiros geógrafos brasileiros foi tão forte que Aroldo de Azevedo a considerava como o próprio trabalho do geógrafo. O pesquisador afirma que a Geografia Brasileira, influenciada pela Geografia Francesa, fez da pesquisa de campo uma atividade fundamental de estudo e aprendizado. Influenciados, essencialmente por Pierre Monbeig e Jean Tricart, importantes geógrafos brasileiros como Aroldo de Azevedo, Orlando Valverde, Aziz Ab'Saber e outros, tiveram a pesquisa de campo como fundamental para suas produções geográficas.

A pesquisa de campo neste estudo pode-se dizer, é a própria vivência do pesquisador no lugar pesquisado. Este pesquisador ali nasceu e foi criado e, mesmo morando na cidade de Catalão – GO passa ali todos os dias em direção a Santo Antônio do Rio Verde, onde trabalha. Convive diariamente com as pessoas do lugar.

O compromisso do pesquisador no trabalho de campo é encontrar os elementos que venham a facilitar os caminhos para o conhecimento. Dessa forma ele deve ter uma sequência em suas etapas, um planejamento adequado que venha atender todas as perspectivas do pesquisador.

Para tal caminho realizou em etapas a sondagem dos elementos a serem investigados, quais sujeitos participariam na jornada de análise na construção do lugar em questão; posteriormente foi realizada andanças pelo lugar, fotografando e buscando compreender na memória de antigo morador as possíveis mudanças em organização fora apresentada.

Em campo, visitei moradores mais antigos, moradores mais recentes e aqueles que acabaram de chegar, verificou em conversas as histórias de origens, de causos e de memórias sobre sua formação, aos mais recentes os motivos por que vieram a se instalar no Distrito e como através de sucessos e insucessos trouxeram novos elementos migrantes ao lugar do Distrito de Pires Belo.

As conversas ocorreram em várias tardes de finais de semana dos meses de agosto de 2018 a junho de 2019, foram importantes relatos de memórias dos senhores Jose Rodrigues, Iraceno, Jovêncio, Sebastião Esperança e das senhoras Nilza Moreira, Maria Alzerina, Maria Helena, Marli Mesquita entre outras que se dispusera de seu tempo para nos relatar sobre a vida e construção do Distrito. Entre os mais novos, a conversa com o jovem empresário Eduardo Santana nos permitiu a compreensão da valorização socioeconômica do lugar e as significativas transformações territoriais. Aos professores Maxiel de Mesquita e Leila Maria a satisfação de nos apresentar as significativas mudanças na proposta educacional ao Distrito e a possibilidade de ter diversas imagens, fotografias de grandes e importantes momentos da formação cultural, social e econômica do Distrito de Pires Belo.

Verifica a partir deste estudo que as pesquisas com fontes orais e as pesquisas de campo estão intrinsecamente relacionadas. Informações empíricas e o conhecimento do cotidiano dos sujeitos foram obtidos ouvem-se dos moradores e demais pessoas que vivenciaram diversos momentos da história do Distrito de Pires Belo. Com esses sujeitos dados e histórias importantes foram obtidos e ouvidas.

Assim, ouvindo as histórias e conhecendo um pouco mais sobre o Distrito de Pires Belo, fotografando e compreendendo as mudanças históricas, sociais e econômicas nosso trabalho se fez em três capítulos, além da introdução e das conclusões finais.

No primeiro capítulo denominado “Pires Belo: Formação Histórico-espacial” faz-se uma análise das origens do Distrito de Pires Belo, sua caracterização e seu papel na formação e desenvolvimento das relações capitalistas de produção, sua participação no contexto de modernização brasileira passando pelas construções de cidades importantes, como Goiânia e Brasília. Aqui também se faz uma descrição do crescimento do distrito com a construção de rodovias federais após a construção da nova capital federal. Para tanto, algumas questões direcionaram esse capítulo: Como as várias conjunturas políticas e econômicas mundiais e brasileiras inseriram o Distrito de Pires Belo na totalidade capitalista? Como as políticas territoriais brasileiras interferiram na sua formação socioespacial? Como se apresenta sua dinâmica socioespacial na atualidade?

O capítulo dois, “Pires Belo no cenário de desenvolvimento brasileiro: Modernização agrícola, novo desenvolvimentismo e transformações sociais” expõem as transformações ocorridas no Distrito decorrente das transformações estruturais do Brasil e de Goiás. Caracteriza o processo de construção rodoviária interligando as diversas regiões brasileiras, a expansão da agricultura pelo Centro Oeste e com ela as melhorias nas condições de estruturas físicas que irão interligar os diversos lugares e por fim o processo de globalização e do novo neoliberalismo econômico, as privatizações.

O capítulo três, “Pires Belo: Modernização, Identidades e Migrações, uma nova realidade”, busca desvendar o Distrito de Pires Belo, apresentar o valor do lugar, mesmo com as diversas mudanças; a importância das transformações econômicas e sociais, o dinamismo marcado pelas alterações na rotina dos habitantes, a indústria, a produção cada vez mais técnica, todas as possíveis transformações pelas quais o Distrito passou e vem passando nos últimos anos.

CAPÍTULO I - PIRES BELO: FORMAÇÃO HISTÓRICO-ESPACIAL

“Se a Geografia deseja interpretar o espaço humano como o fato histórico que ele é, somente a história da sociedade mundial, aliada à da sociedade local, pode servir como fundamento à compreensão da realidade espacial e permitir a sua transformação a serviço do homem. Pois a História não se escreve fora do espaço e não há sociedade a-espacial. O espaço, ele mesmo, é social”.

SANTOS (1985)

Neste capítulo apresenta-se uma análise do processo de formação socioespacial³ e histórico do Distrito de Pires Belo, no município de Catalão-GO, a fim de compreender as encruzilhadas que caracterizam o lugar e de que maneira estas encruzilhadas tornam-se fatores importantes para o próprio desenvolvimento econômico e social do Distrito.

Os caminhos de construção que refletem a sua organização atual, seu desenvolvimento, sua história e seu modo simples, sossegado e ao mesmo tempo alterado pelas inovações, pelas novas características ditadas por uma nova expansão do modelo produtivo brasileiro, principalmente a partir dos anos 1990.

Pires Belo, embora seja, um pequeno Distrito, esteve e está no computo da totalidade capitalista e, portanto, na agenda da expansão do capital pelo Brasil, a qual, conduzida pelo Estado, atravessou Goiás e passou por vários momentos, de variadas formas. Nesse sentido, acompanhando o raciocínio de *Harvey (2011)*, pode-se afirmar que o capital com sua força destrutiva impactam drasticamente os lugares por onde passa, alterando as paisagens, os gostos, os costumes, o cotidiano, de uma forma que intensifica o processo dialético de concentração e exclusão, condição *sine qua non* da relação capital-trabalho, na qual Pires Belo, está inserido de várias formas e, em diferentes conjunturas.

Entende-se que embora Pires Belo esteja na ordem da totalidade capitalista, não é possível alijar o entendimento de sua particularidade que de forma significava ora assemelha-se, ora conflita com os imperativos capitalistas e, portanto, é compositora da dinâmica socioespacial do Distrito. Nesse sentido, um olhar atento a essa particularidade permite compreender a interação de elementos internos e externos que compuseram e compõem essa socioespacialidade. É a partir desse entendimento que se compreende o Distrito de Pires Belo

³ O conceito de formação socioespacial foi formulado por Milton Santos na década de 1970 no contexto da chamada renovação crítica da Geografia brasileira, a partir da matriz teórica marxista. Tem por base o conceito marxiano de formação social ou formação econômica e social e assimila o debate em torno dele ao integrar a dimensão espacial ao discurso da *formação*.

como “um lugar atravessado pelo mundo”, no entanto, com sua particularidade, onde o moderno e o tradicional se misturam e conflituam.

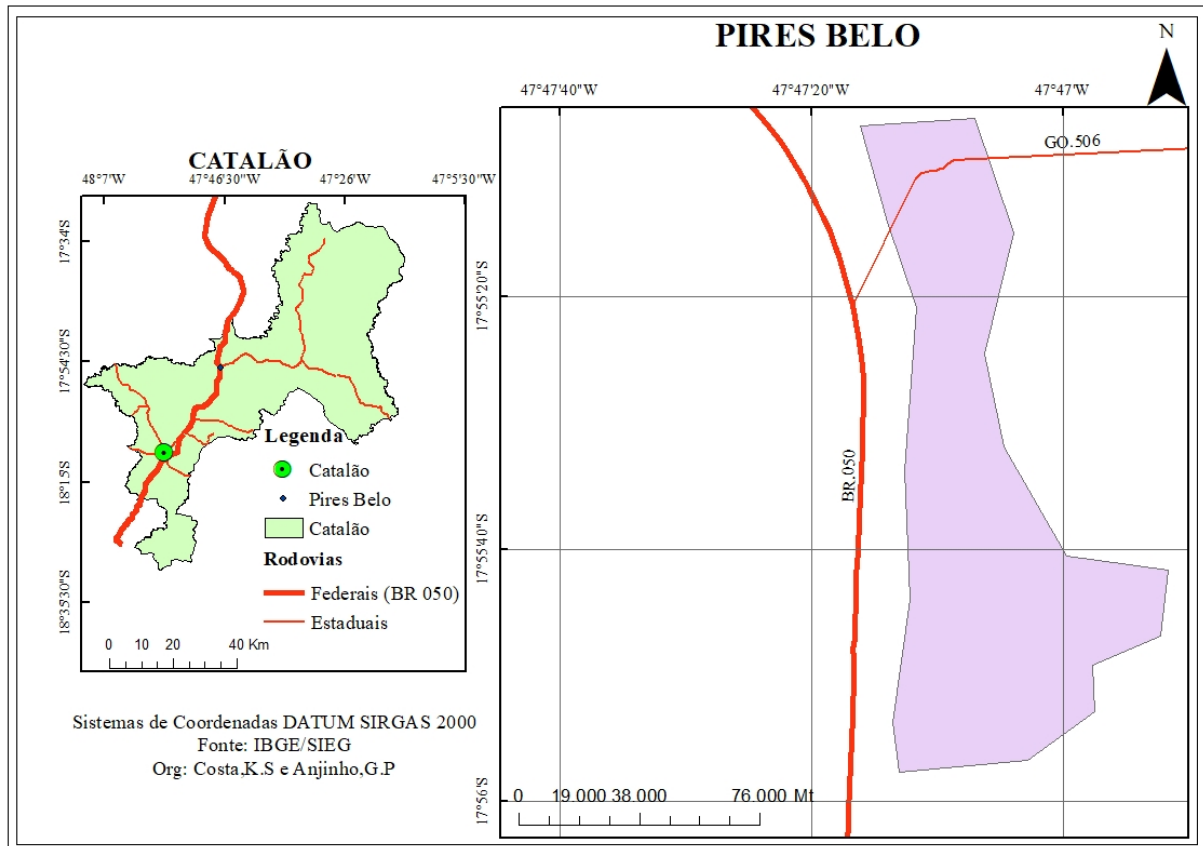
Com base no exposto, é mister fazer uma discussão da inserção do Distrito de Pires Belo na totalidade capitalista e portanto entender a ação do Estado no direcionamento do capital no Brasil e em Goiás, destacando como esse, ao longo do tempo atravessa Pires Belo. É necessário também, compreender as particularidades do lugar e como estas estiveram, e, estão presentes na realidade do Distrito. Ambas as condições são responsáveis por transformações espaços-temporais que revelam a sua dinâmica socioespacial.

A partir da compreensão da realidade do Distrito foi possível revelar seu envolvimento nas tramas capitalistas, assim como sua expansão pelo território brasileiro manietada pelo Estado, via políticas expansionistas, ao longo do tempo e ainda nessa perspectiva, atentou-se para o clareamento da estrutura econômica atual do Distrito, tendo como procedimento metodológico a elaboração de um inventário da espacialização: apresentando os estabelecimentos comerciais, as indústrias, a atividade agrícola, junto com esta as principais ocupações, tudo isso na tentativa de compreender como a estruturação social atual revela o caminhar histórico da formação econômica e política do Distrito.

1.1 Localização e caracterização do Distrito de Pires Belo

O Distrito de Pires Belo está localiza-se em uma encruzilhada de caminhos que na organização espacial formam importantes rodovias, sendo estas uma federal a BR-050, onde o Distrito margeia aproximadamente os quilômetros 241 a 245, esta é uma importante rodovia, pois ligam os grandes centros político e econômico do Brasil (Brasília e São Paulo), a outra é uma rodovia estadual, a GO-506, na qual se inicia no próprio Distrito de Pires Belo e o liga ao Distrito de Santo Antônio de Rio Verde, importante celeiro agrícola de Goiás. No mapa 01 verifica-se a encruzilhada das rodovias e a localização do Distrito de Pires Belo no Município de Catalão-GO.

Mapa 01: Localização Geográfica do Distrito de Pires Belo/Catalão/Goiás (2019)



Fonte: SIEG – IBGE Programa ArcMaps – DATUM SIRGAS, 2000.

As rodovias BR-050 e a GO-506 tornaram-se fundamentais para o crescimento e consequentemente do desenvolvimento de Pires Belo (Foto 01 e Foto 02), ambas as rodovias representam um grande dinamismo econômico, pois oferta perspectivas para inovações, como novas construções de moradias, atendimento melhorados quanto à saúde, a educação e ao comércio, permitiu e incentivou a instalação de indústrias.

A rodovia BR-050, tornou-se o meio pelo qual o Distrito de Pires Belo se integrasse à economia nacional, pois se torna integrado ao mercado por maior facilidade de acesso aos grandes centros econômicos e políticos, e ao referir-se a GO-506, a ligação com um dos grandes celeiros agrícolas do estado de Goiás.

Foto 01 e Foto 02: BR 050 e GO 506, respectivamente, entroncamento da rodovia federal com a rodovia estadual, ligando o Distrito de Pires Belo ao Distrito de Santo Antônio do Rio Verde.



Fonte: Pesquisa de campo (2018). Autor: BORGES, J.C.C

No início do século XX tais rodovias consistiam em estradas por onde transportavam o gado e as mercadorias produzidas no território goiano, além de transeuntes, viajantes, oriundos do Sudeste do país. Nesse contexto, o lugarejo servia como ponto de parada e pouso para as comitivas de boiadeiros e carros de bois e viajantes.

Levando em consideração o surgimento de grande número das cidades goianas terem surgido de ponto de pouso das “tropas e boiadas”⁴, afirma-se que essa condição, também, foi responsável pelo surgimento de Pires Belo. Tal condição é corroborada pelo surgimento de estabelecimentos comerciais, conhecidas como vendas, que serviam aos passantes e, aos proprietários de terra e trabalhadores locais. Por um longo período, a localidade era designada com *Vendas ou “currutela”*. A nomenclatura se fazia entendida perante a sua funcionalidade. Segundo Mesquita (2014)

A localização do povoamento ao lado de uma Rodovia Federal facilitou seu desenvolvimento como ponto de comércio, fato que levou a ser conhecido durante vários anos, como o povoado ‘Vendas’. Este representou o ponto de abastecimento de fazendeiros da região com produtos de primeira necessidade que não eram produzidos nas fazendas, além de ponto de encontro, principalmente por motivos religiosos, pois logo no início do povoamento foi doado um terreno por um grande fazendeiro da região para a construção de uma igreja, atual Igreja de São Sebastião localizada às

⁴Ver Teixeira Neto (2007).

margens da BR-050, outro fator importante para a formação do povoado. (MESQUITA, 2014, p. 33)

Segundo o Sr. Percílio Martins Borges (90 anos de idade)⁵ no início do século XX, transportava-se em carros de boi sal de Araguari/MG para Formosa/GO e arroz no sentido contrário e o local onde hoje se encontra Pires Belo servia como ponto de pouso, onde ele pernoitou várias vezes, junto com diversos outros carreiros e boiadeiros. Questionado sobre o motivo de pernoitar exatamente naquele local, o Sr. Percílio afirma que era devido à existência de um córrego cuja água, servia para o banho e o preparo de comida e para a dessedentação de bois carreiros, da boiada e de tropas (equinos e muares). Também era a distância exata do ponto de pouso anterior, antes do anoitecer. E o nome do pouso ficou sendo “Pouso da Seriema”.

Tomando como base o depoimento do Sr. Percílio, confirmado por outros sujeitos que vivenciaram essa realidade, fez-se um esforço para levantar uma data aproximada do período em questão. Trata-se da década de 1930, tendo em vista que Sr. Percílio nasceu no ano de 1928 e ainda criança tem lembranças de seu pai e seu irmão mais velho fazer o trabalho de carreiro no percurso supracitado. Trabalho que o mesmo iniciou aos 13 anos de idade na atividade de candeeiro e seguiu por pouco tempo, tendo em vista a queda da atividade, com a substituição gradativa do carro de boi pelo caminhão. Anunciando o alvorecer da modernidade em Goiás⁶. Assunto que será aprofundado no decorrer da pesquisa.

Acompanhando o raciocínio de Borges (2016) nesse momento histórico, Goiás se encontrava no período Fazenda-roça goiana⁷, no qual, predominava a atividade agropecuária não modernizada. Nesse período o transporte de gado e cereais produzidos no território goiano e destinados ao comércio para o Sudeste brasileiro eram feitos pela via das tropas e boiadas e pelo carro de boi. É mister afirmar então, que Pires Belo tem o seu surgimento nos quadros da estrutura Fazenda-roça goiana, já na sua fase final, a qual Borges (2016) considera como período preparatório para a modernização do território goiano, processo que se consolida na década de 1970.

Seguindo essa perspectiva, levanta-se a não concordância com autores que pesquisaram sobre o Distrito de Pires Belo e atribuí seu surgimento a partir da década de

⁵ Uma roda de conversa em casa de minha mãe, lembrando momentos de dificuldade na lida e obtenção de recursos, além do Sr. Percílio, o Sr. Jose do Altamiro, Sra Nilza Moreira e Sra. Maria Helena participaram do bate papo, essa roda de conversa ocorreu na tarde do domingo no dia 23 de setembro de 2018.

⁶ Ver Estevam (2004).

⁷ Fazenda-roça goiana consiste na organização espacial que comandou Goiás por aproximadamente dois séculos, final do século XVIII a meados do século XX. Essa organização representa a interação dos elementos internos e externos que de forma dialética a particulariza e a integra à condição espacial brasileira e mundial da época. (BORGES, 2016, p. 34).

1940. Tal período pode ser uma periodização dos dados oficiais do Distrito, no entanto, alija uma importante fase da história do mesmo, justamente a que lhe é base existencial. Entende-se que não é simplesmente a edificação de moradias e estabelecimentos comerciais que garantem o surgimento de Pires Belo, mas sim, a condição pré-existente de movimentação das tropas, das boiadas, do carro de boi e dos viajantes que cria uma demanda para tais edificações. Afirma-se então, que o atual Distrito de Pires Belo antecede a sua própria criação, ao levar em consideração a tratativa, por parte de algumas pesquisas, que Pires Belo tem seu início na década de 1940.

1.2 Pires Belo no contexto da modernização territorial do Brasil

Diante do exposto, cabe destacar que na década de 1940 o território goiano passava por uma interferência significativa por parte da federação, direcionado pela política de modernização do território brasileiro iniciada no governo Vargas a partir de 1930⁸. A construção de Goiânia, da CANG (Colônia Agrícola Nacional de Goiás), Fundação Brasil Central em Goiás são exemplos dessa condição. Notadamente, a construção de Goiânia foi o ícone desse processo, constituindo-se como o símbolo e o signo da modernidade no Centro-Oeste brasileiro.

É que Goiânia passou a existir, plasmada no conflito entre o tradicional e o moderno, para dar vazão à criação de uma imagem de nação e elevar Goiás ao eixo econômico mais desenvolvido do país... Fazia parte das premissas epistemológicas da Arquitetura moderna, a partir de sua visão prospectiva, pôr-se como instrumento de mudança do tempo, inferindo nos lugares de maneira, às vezes ou quase sempre, abrupta, gerando um olvidamento consciente do passado e desvalorizando, especialmente as tradições populares, que seria, em sua perspectiva, o mesmo que alavancar o futuro, construir o novo. (CHAVEIRO, 2011, p. 38).

Seguindo a perspectiva de Moraes (1997) destaca-se que a partir da década de 1930 tem início no Brasil à expansão do capital industrial\urbano que direciona a atuação do Estado Nacional para o interior do país e, por consequência, Goiás é o território de passagem desse capital e, portanto, passa a ser base para essa expansão. Nesse lume, Ianni (1991) afirma que

⁸De acordo com Furtado (1979), os governos de Getúlio Vargas (1930 a 1945) criaram condições infraestruturais para estabelecer o desenvolvimento econômico brasileiro guiado pelo setor industrial, pautado nos princípios políticos nacionalistas, visando certa autonomia nas decisões das políticas de desenvolvimento interno. Para tanto, seus primeiros quinze anos de governo serviram com sucesso para a centralização do poder no governo federal e o direcionamento da política econômica voltada ao desenvolvimento industrial brasileiro.

foi o momento que o recente Estado Burguês intensificou a industrialização no Sudeste brasileiro e, direcionou a Marcha para o Oeste, pautada em um projeto de nação pela via da integração nacional. Nessa conjuntura, de acordo com Estevam (2004), Goiás passa a compor cenário político nacional como porta de entrada para realização desse projeto.

Segundo Chaul (2010) nesse cenário a função econômica de Goiás é o fornecimento de alimentos e materiais básicos para o Sudeste industrializado, o que justifica a implantação da CANG. Por outro viés, a função política é de representação da modernidade nascente no país, por isso, a construção de Goiânia.

Segundo Chaveiro (2011) a cidade de Goiânia se apresentou distanciada do que Goiás havia sido até então, colocando em evidência as dicotomias (velho e novo, atraso e progresso, moderno e tradicional) e, ao mesmo tempo, representando força do então Brasil modernista. “O rural, à tradição, o tempo lento, o próprio mundo agrário, era tido como expressão do atraso. Uma vida urbana, uma cultura urbana, um sujeito urbano, uma subjetividade urbana eram sinais de um imaginário evoluído e progressista”. (CHAVEIRO, 2011, p. 27).

Diante do cenário exposto, destaca-se que é no contexto dessa realidade que Pires Belo ganha destaque na região, tendo em vista a sua condição de entreposto comercial. Como esclarecido anteriormente, foi lugar de encontro de viajantes, de tropas e boiadas, de carreiros e comerciantes, todos na rota do comércio Centro Oeste – Sudeste. No caso do gado e dos carreiros, ambos tinham como destino a cidade de Araguari/MG, onde terminava a ferrovia que interligava a cidade a São Paulo. Os tropeiros e os carreiros transportavam o gado e os cereais (mercadorias) até Araguari, a partir de lá a mercadoria seguia de “trem”⁹. O caminho inverso também se enquadrava na condição comercial, pois, os carros de boi voltavam carregados de sal em direção a cidade de Formosa/GO, como foi relatado pelo Sr. Percílio Martins Borges. Reafirma-se que o surgimento de Pires Belo, está inserido na fase inicial da modernização territorial do Brasil.

Fase essa caracterizada pela política transformadora de Getúlio Vargas. Implantou-se ou buscou implantar uma política econômica voltada ao desenvolvimento da indústria no país. E dessa forma a atividade industrial sendo no período uma realidade da capital e das regiões vizinhas, tornava as demais uma perspectiva de maior integração para assim formar um mercado nacional mais dinâmico.

A política econômica do governo brasileiro a partir dos anos 1930 voltava-se para a integração regional, fortalecer economicamente as regiões do país e torná-lo livre ou ao

⁹Ver Estevam (2004; 2011) e Chaul (2010).

menos mais competitivo nas relações comerciais internacionais. A Marcha para o Oeste, essa era o lançamento para aprimorar o desenvolvimento não só do Sudeste brasileiro, mas também estimular o crescimento econômico do Centro Oeste, entre este Goiás, principalmente na produção de bens primários que iriam servir aos mercados do Sul/Sudeste em crescimento industrial.

A interferência do governo Vargas no território goiano não impactou diretamente na dinâmica de Pires Belo, tendo em vista a distância do local em que se deu a materialização das políticas territoriais, ou seja, a construção de Goiânia, a CANG e a Fundação Brasil Central. Embora pareça não ser distante, aproximadamente 280 km de Goiânia, para época era bem significante devido o sistema de transporte ser ainda precário. Segundo o Sr. Percílio Martins Borges para percorrer 35 quilômetros de carro de boi, distância entre Pires Belo e Catalão, gastava-se até três dias, devido os percalços do caminho. Essa realidade, fez com que Pires Belo mantivesse a rotina de ponto de pouso.

Segundo conversas com o Sr. José Rodrigues da Costa (José do Altamiro), Pires Belo nesse período já se encontrava com construções, principalmente como comércio, que tinham como objetivo atender aos viajantes. A mesma conversa percebe-se que já no final do século XIX, a região onde hoje se localiza o Distrito de Pires Belo, observava-se uma constante passagem, e destes alguns permaneciam ou mesmo retornavam.

Estes viajantes que permaneciam ou retornavam viam na localização, um lugar mais alto e que oferecia condições físicas ao estabelecimento de construções cujo objetivo passava a ser o atendimento as necessidades básicas dos viajantes boiadeiros ou carreiros. O próprio Sr. José do Altamiro cita que a primeira construção se deu em realização do Sr. Alísio Freitas, na qual foi o responsável pelo primeiro comércio do Distrito.

Mesquita (2014) aponta que as primeiras construções do Distrito se deram em meados de 1945, fato este caracterizado pela construção de uma Igreja as margens de uma estrada que serviam como caminho a passagem dos tropeiros e boiadeiros, no entanto, pode através dos relatos do Sr. José do Altamiro que antes desta construção, outras já se encontravam no lugar, principalmente próximas aos pontos de pouso dos viajantes, principalmente no que ficou conhecido como pouso da siriema.

Segundo Furtado (1979) o momento político brasileiro encontrava-se turbulento, devido deposição de Vargas em 1945. O General Eurico Gaspar Dutra assume a presidência (1946 a 1950) reorientando a política nacional, com a substituição do nacionalismo pelo liberalismo. Essa situação atendia diretamente aos interesses do capital externo e do setor privado e uma aproximação aos Estados Unidos. “A participação desse país correspondia à

conciliação entre a decisão dos governantes de impulsionar o desenvolvimento econômico brasileiro (diante da escassez de recursos financeiros e tecnológicos) e à nova fase de expansionismo econômico norte-americano”. (LIMA, 2009, p. 32).

Para Estevam (2004) com o governo de JK¹⁰ (Juscelino Kubistchek), novamente há uma interferência direta no território goiano. A criação do Distrito Federal, a construção de Brasília e o modal rodoviário impulsionaram a economia e a migração para Goiás. Nesse contexto, Pires Belo é diretamente afetado devido à criação da BR-050, antiga estrada do boi, que margeia o Distrito. Essa rodovia interliga Brasília a São Paulo, passando pelo Sudeste Goiano e Triângulo Mineiro se constituindo em uma importante via comercial, e, por isso, movimentou a economia local, pela via do desenvolvimento comercial.

Embora a rodovia tenha sido criada no governo de JK foi pavimentada em 1973, já no governo militar de Emílio Garrastazu Médici¹¹. A partir de então que a movimentação de automóveis e pessoas se intensificou e, portanto, alavancou o comércio local. De acordo com a Sra. Maria Helena Martins Borges¹², moradora e comerciante local, a pavimentação da BR-050, intensificou o comércio em Pires Belo, o que levou ao surgimento de vários outros tipos comerciais na Avenida Principal, a qual é paralela à rodovia. Segundo a comerciante essa condição atraía os viajantes, caminhoneiros principalmente, para as compras na localidade. (Imagem 01)

¹⁰ JK – Juscelino Kubistchek – Presidente da República Federativa do Brasil no período de 1956 a 1960

¹¹ 28º Presidente da República Federativa do Brasil, 3º do Período Militar (outubro de 1969 a março de 1974).

¹² Uma roda de conversa em casa de minha mãe, lembrando momentos de dificuldade na vida e obtenção de recursos, além da Sra. Maria Helena, o Sr. Jose do Altamiro, Sra. Nilza Moreira e Sr. Percilio participaram do bate papo, essa roda de conversa ocorreu na tarde do domingo no dia 23 de setembro de 2018. Foi Professora e Diretora no Colégio Carolina Vaz da Costa, hoje aposentada.

Imagem 01: Representação da Avenida Principal, margeando a BR-050 (Pires Belo – 2019)



Fonte: Google Maps

De acordo com Ianni (1991) no período de 1961 a 1964, o Brasil passou por uma crise política que culminou no golpe de Estado em 1964, ascendendo os militares ao poder. Nesse cenário, o cerne do debate e do conflito político era o rumo econômico que o país deveria seguir. Essa condição colocou em conflito os setores de esquerda e conservadores, no qual, o setor agrário brasileiro se constitui em um ponto de debate na política econômica. Nessa perspectiva Gonçalves Neto (1997) levanta que duas linhas de análise apontavam ou para a aplicação de uma reforma agrária, ou para a modernização das relações de produção, negando uma intervenção sobre a estrutura agrária do país. A segunda opção prevaleceu, e os governos militares assumiram a tarefa de investir no processo de modernização tecnológica no campo brasileiro, aumento de créditos agrícolas com objetivo aumentarem a produtividade não se atinando em nenhum momento para os problemas sociais que afligiam o setor agrário na época, nos dizeres de Palmeira (1989):

Essa modernização, que se fez sem que a estrutura da propriedade rural fosse alterada, teve, no dizer dos economistas, "efeitos perversos": a propriedade tornou-se mais concentrada, as disparidades de renda aumentaram, o êxodo rural acentuou-se, aumentou a taxa de exploração da força de trabalho nas atividades agrícolas, cresceu a taxa de auto-exploração nas propriedades menores, piorou a qualidade de vida da população trabalhadora do campo. (PALMEIRA, p. 01, 1989)

Acompanhando o raciocínio de Graziano da Silva (1996), coerente se faz afirmar que o processo de modernização implantado no campo brasileiro pelos militares negou a proposta de uma reforma agrária, pelo contrário, priorizou o latifúndio e impediu a democratização do

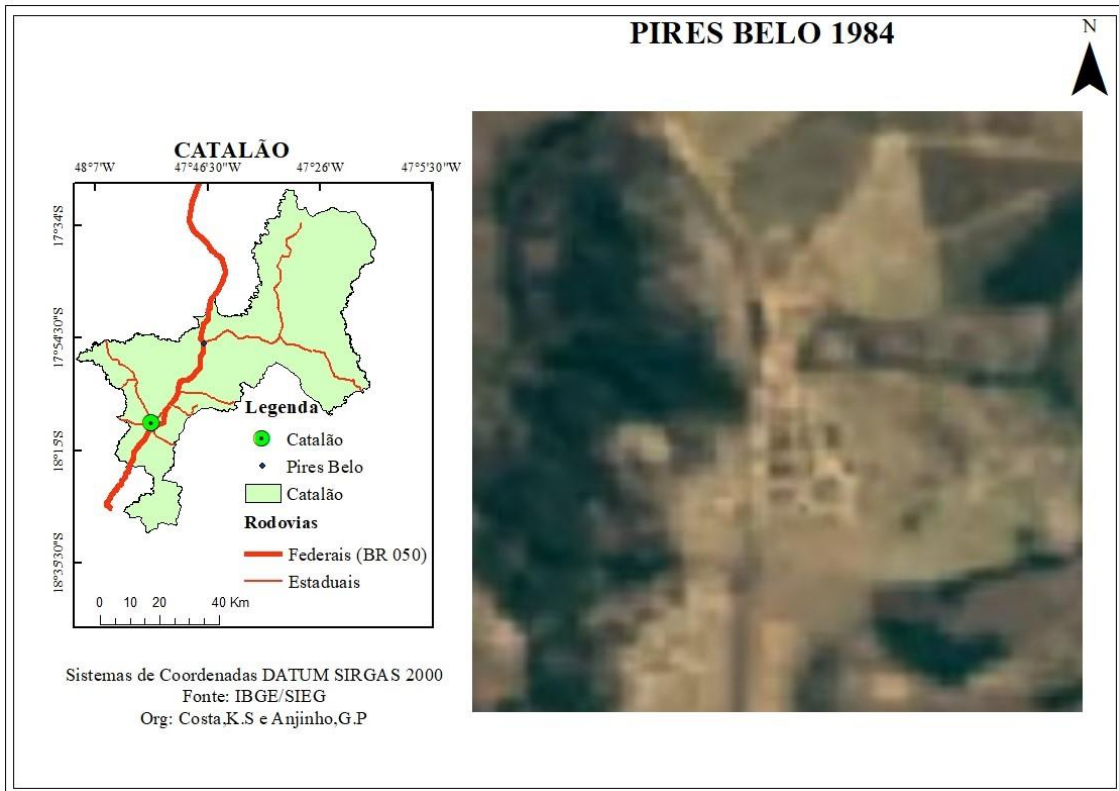
acesso a terra. Seguindo essa lógica se consolida no território brasileiro a modernização do campo¹³, a qual impactou diretamente na dinâmica espacial de Pires Belo. Condição comprovada com a chegada da soja em seu entorno.

Segundo Estevam (2004), o processo de modernização do campo brasileiro atingiu com intensidade o território goiano colocando-o na ordem do mercado mundial pela produção voltada à exportação, com destaque a produção de soja. Este seguia a lógica da expansão do capital pela via do Estado, o qual, já especificado, foi intensificado a partir de 1930, culminando na modernização do campo em Goiás na década de 1970. Nessa condição, a região de Santo Antônio de Rio Verde¹⁴, outro Distrito do município de Catalão/GO, passou a ser grande produtor de soja. Como já afirmado, Pires Belo fica na rota para esse Distrito, fato que fez intensificar a circulação de pessoas e mercadorias, e, portanto, o crescimento do comércio. Com essa realidade a já referida avenida principal se consolida como um centro comercial. Segundo a comerciante Maria Helena Martins Borges, a partir desse período houve uma expansão urbana do Distrito, margeando a referida Avenida, como pode ser visto nos Mapas e Imagens 02 e 03.

¹³ A modernização da agricultura consiste num processo genérico de crescente integração da agricultura no sistema capitalista industrial, especialmente por meios de mudanças tecnológicas e de ruptura das relações de produção arcaicas e do domínio do capital comercial, processo que perpassa várias décadas e se acentua após a década de 60. (GRAZIANO DA SILVA, 1996, p. 30).

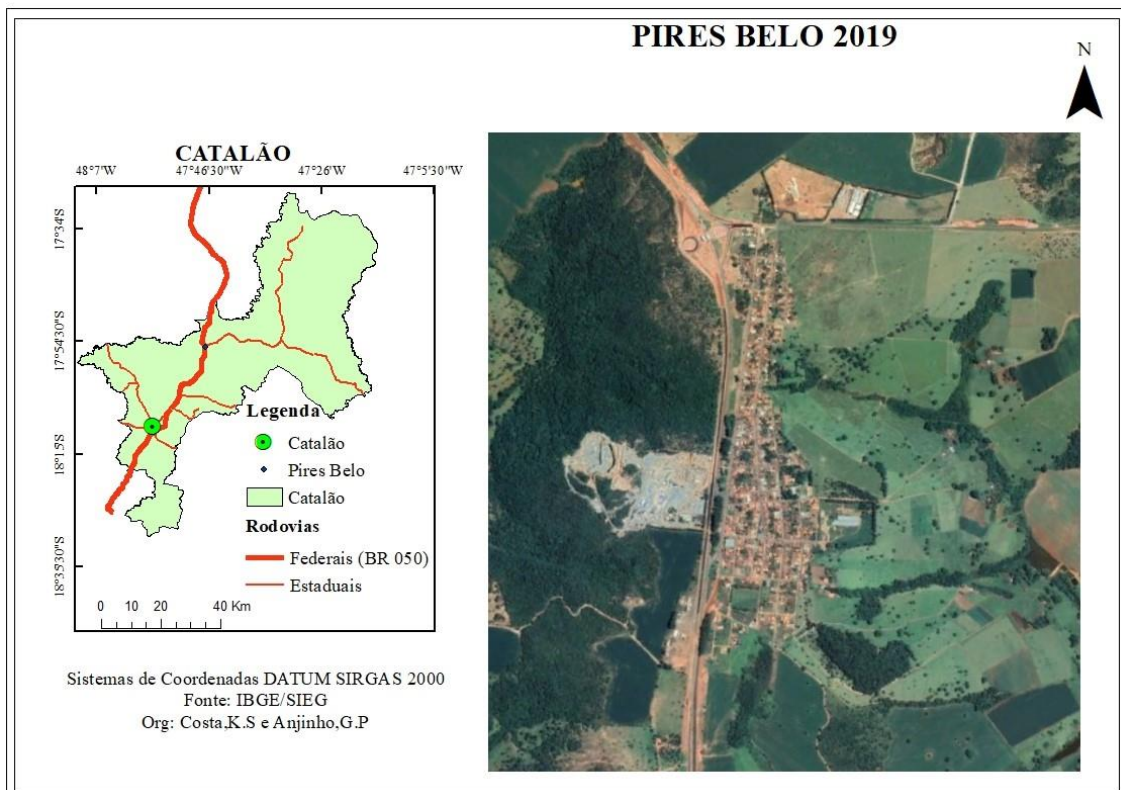
¹⁴ O distrito de Santo Antônio do Rio Verde está em uma área conhecida como Chapadão, que se destaca pela produção de grãos, principalmente a soja, devido às suas características físico-naturais como relevo plano, abundância dos recursos hídricos, bem como pela localização geográfica e o baixo preço da terra. Essa região atraiu/atraindo imigrantes de várias partes do país, especialmente do Sul e do Sudeste para a implantação de uma agricultura comercial moderna. (MESQUITA, 2014, p 38)

Mapa 02 e Imagem 02: Malha urbana de Pires Belo (1984)



Fonte: Google Earth Pro, 2019.

Mapa 03 e Imagem 03: Malha urbana de Pires Belo –(2019)



Fonte: Google Earth Pro, 2019.

Destaca-se que no período de 1930 a 1980 o Estado foi decisivo na implantação do “antigo desenvolvimentismo”¹⁵ assumindo o papel de planejamento, financiamento e produção de insumos básicos, além da infraestrutura necessária, particularmente nas áreas de energia, transportes e comunicações. Como foi demonstrado o Distrito de Pires Belo, condicionado pela sua posição geográfica, esteve de certa forma envolvido nesse processo, o que direcionou a sua produção socioespacial. No entanto, a carga excessiva sobre esse modelo de Estado exigiu esforços maiores da equipe econômica na elaboração de projetos que viabilizassem o desenvolvimento econômico, elevando o grau de endividamento externo do país, tendo consequência negativa na década de 1980, o que levou ao fim o modelo do Nacional Desenvolvimentismo e inaugurou o Novo Desenvolvimentismo, o qual, novamente impacta a dinâmica socioespacial de Pires Belo. Assunto que será aprofundado a seguir.

1.3 O novo desenvolvimentismo¹⁶ no Distrito de Pires Belo

O Distrito de Pires Belo, nos últimos anos apresenta em sua dinâmica socioespacial novas funcionalidades caracterizadas pelas recentes atividades econômicas e, portanto, pelas ofertas de trabalho crescente. Essa condição levou o Distrito a ser um atrativo populacional contrariando a lógica capitalista, na qual, os grandes centros exercem esse papel. Essa realidade se enquadra no que Santos e Silveira (2001) considera como formação de espaços luminosos e espaços opacos, o primeiro caracterizado pelo investimento do capital e o segundo pela sua ausência. Em outras palavras, o espaço luminoso é onde ocorre e ocorreu à inserção de investimentos pela via da modernização do território brasileiro, como pôde ser visto no caso de Pires Belo.

Novas transformações que se enquadram na lógica da reestruturação produtiva do capital pela via de introdução de meios na geração de energia elétrica e no estabelecimento de

¹⁵ O projeto nacional-desenvolvimentista carregava consigo a grande esperança de extensão ampla dos benefícios econômicos, políticos e sociais da modernidade a toda a sociedade brasileira. A dualidade seria superada pela industrialização, e esta seria consequência do desenvolvimento, isto é, da acumulação de capital e da incorporação de progresso técnico, processo que redundaria no aumento da renda por habitante ou, em outras palavras, na elevação sustentada dos padrões de vida da população. Por causa disso, o termo “desenvolvimento” era entendido como industrialização; mas era bem mais do que isso: significava o processo pelo qual o Brasil realizaria sua revolução em direção à modernidade. (Memorial da Democracia)

¹⁶ O novo-desenvolvimentismo tem diversas origens, entre as quais a visão de Keynes e de economistas neo-keynesianos, como Paul Davidson e Joseph Stiglitz, de complementaridade entre Estado e mercado e a visão cepalina neoestruturalista que, tomando como ponto de partida que a industrialização latino-americana não foi suficiente para resolver os problemas de desigualdades sociais na região, defende a adoção de uma estratégia de “transformação produtiva com equidade social” que permita compatibilizar um crescimento econômico sustentável com uma melhor distribuição de renda.

meios de comunicação mais rápidos, o que denota em Pires Belo a maior capacidade de interação aos mecanismos de desenvolvimento capitalista.

De acordo com Alves (2007) a reestruturação produtiva tem sua origem na crise dos países capitalistas centrais, o que exigiu uma reformulação dos meios de produção e de novos métodos de produção e de gestão da força de trabalho. Nesse lume Thomaz Junior (2015) destaca que a reestruturação produtiva do capital expressa à reformulação sociometabólica do sistema capitalista. Nessa condição, segundo o raciocínio de Harvey (2011), sob o comando de um capitalismo flexível, novas condições são criadas para garantir a hegemonia capitalista no mundo. Situação que coordena o contínuo da modernização do território brasileiro a partir da década de 1980.

No Brasil a reestruturação produtiva do capital é sustentada pelo Estado neoliberal que sob as bases do Estado Mínimo¹⁷, as grandes corporações passam a controlar a economia, com destaque para a produção agrícola e para a produção de commodities destinadas ao mercado mundial. Nessa lógica, Goiás se torna referência, por se tratar de uma região de forte atuação do agronegócio, condição que se expressa no Distrito de Pires Belo.

Entende-se que a reestruturação produtiva do capital permite o entendimento organizacional do capitalismo e como este determina o arranjo territorial brasileiro na atualidade. Defende-se que a atual dinâmica socioespacial do Distrito de Pires Belo, por mais restrita que seja, revela a atuação do capital mundial nas múltiplas escalas do planeta. Coloca-se então, a interação do Distrito de Pires Belo com o mundo delineado pelo Estado o qual encaminha os pactos de forças, a implementação da infraestrutura e a imponência do capitalismo mundial na sua organização socioespacial, bem como, os conflitos decorrentes.

1.4 A expressão territorial do novo desenvolvimentismo no Brasil

Geógrafos, sociólogos e, especialmente economistas, desde a década de 1980, tem se esforçado para compreender e explicar a formação socioespacial brasileira no século XX até o começo do século XXI. Especificamente os geógrafos da vertente crítica, entre os quais podem ser citados Ruy Moreira, Milton Santos, Antônio Thomaz Júnior, Marcelo Rodrigues Mendonça, Ariovaldo Umbelino de Oliveira, Mônica Arroyo, Bernardo Mançano, dentre

¹⁷ Estado mínimo é o nome dado à ideia de que o papel do estado dentro da sociedade deve ser o menor possível, deixando o mesmo a cargo apenas das atividades consideradas “essenciais” e de primeira ordem. Esse conceito é uma noção encontrada dentro de uma variedade do chamado liberalismo. Os liberais ideia alegam que a excessiva intervenção do estado na economia atrapalha o cálculo econômico e a racionalidade empresarial, o que resulta em um menor progresso de uma sociedade. (Tiago Reis, Suno, 2019)

outros, embora com diferentes perspectivas, asseguram que o modelo de acumulação capitalista se territorializa no espaço. E ao se territorializar, gera conflitos sociais, políticos, econômicos.

Fuini apud Harvey (2009) apresenta que o período atual é marcado por uma intensa compreensão do espaço-tempo. É visto que o capital é continuamente assegurado como garantia a implantação do processo de globalização.

A territorialização e desterritorialização dos atores sociais passam necessariamente pela influência dos elementos da globalização e dos fluxos técnico-científico-informacionais. As configurações espaciais possíveis para esses movimentos envolvem a configuração de redes, os aglomerados e os sistemas. (FUINI, p. 3, 2014)

A década de 1980, devido à severa crise econômica que assolou o Brasil, ficou conhecida como “a década perdida”. Politicamente, a década de 1980 foi marcada pelo fim da ditadura militar, com a eleição, ainda que indireta de Tancredo Neves e José Sarney, Presidente e Vice-Presidente, respectivamente, e, pelo restabelecimento da democracia, com a promulgação da Constituição Federal de 1988. Na primeira eleição direta depois da ditadura, para Presidente e Vice-Presidente foram eleitos respectivamente, Fernando Collor de Melo e Itamar Franco. O novo desenvolvimentismo teria plantado a sua semente com a criação do Plano Real, já no governo de Itamar Franco. Em seguida foi eleito presidente Fernando Henrique Cardoso, que tinha sido ministro no governo Itamar Franco e um dos responsáveis pela implantação do Plano Real.

A implantação do Plano Real pelo então Ministro da Economia do governo Itamar Franco, objetivava aliviar um período marcado pelas altas taxas de inflação e ao mesmo assegurar uma maior estabilidade econômica, tornava-se a garantia do país ao crescimento econômico através de novas aberturas ao investimento de capitais externos, o período caracterizado pelo neoliberalismo e privatizações de empresas estatais.

O Brasil vivia no final dos anos 1980 uma grave crise financeira, quedas nas exportações de bens primários e elevada inflação. Um planejamento quanto à recuperação econômica e financeira é elaborada em um modelo político-econômico de cunho neoliberal. Ocorreu uma profunda desnacionalização do parque industrial, privatizações, redução de investimentos e os serviços públicos chegaram às vias da precariedade. (Lamoso, 2012, p. 4)

Nesse patamar de transformações ocorre em seu seio, elaboração de projetos que tem como objetivo trabalhos em longo prazo na questão de recuperação econômica nacional. O caminho para a realização dessas transformações é longo e com diversos obstáculos. Os

governos de Fernando Henrique Cardoso apresentam a caracterização ao neo desenvolvimentismo ou ao novo desenvolvimentismo.

Segundo Lamoso (2012, p. 5),

Alguns economistas tendem a considerar as transformações recentes no Brasil como um novo-desenvolvimentismo. O prefixo "novo" acrescenta qualidades (no sentido de "características") ao desenvolvimentismo dos anos cinquenta, características estas definidas pela conjuntura histórica e pelos interesses político-econômicos vigentes [...].

Assim, a fase compreendida entre os governos de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) e os governos Luís Inácio Lula da Silva (2003-2010), em função da criação do Plano Real, do estancamento da inflação, da retomada do crescimento econômico e do conjunto de obras, especialmente as do governo Lula, é marcada pela existência de uma nova fase do desenvolvimento econômico brasileiro.

O período de 1990 a 2005, o Brasil vivenciava uma política econômica voltada a abertura aos investimentos de capitais internacionais, a necessidade de organizar politicamente e economicamente após um período de retrocesso econômico, vivia-se a expectativa de uma nova postura estatal. Abertura e garantias pelo próprio Estado a promoção de um desenvolvimento que além da questão econômica, vivenciava-se também a questão social. Com um objetivo real, equilibrar a situação econômica com altas taxas de desemprego, inflação, juros, produção.

O objetivo de concretizar uma nova postura econômica, caracterizada pela privatização, pela globalização não atinge necessariamente a população, pelo contrário, há o aumento do número de desempregados. Em 1994, início do plano Real, o número de desempregados era de 4,5 milhões e em 2008, chegava-se ao número de sete milhões e em 2011, 11 milhões, dados do IBGE 2014.

Tais dados podem ser vistos em um momento em que o Brasil buscava um modelo de política econômica e social onde se objetivava atender ao crescimento do PIB e consequentemente assegurarem mais poder aquisitivo a população. Mas o que se verificou que tais objetivos não foram alcançados e a população via-se de longe a um aumento em seu poder aquisitivo, e sim maior facilidades em obtenção de financiamentos de veículos, imóveis ou outros. Tal sensação era irreal, pois com o decorrer a maioria não conseguiu pagar seus novos investimentos, principalmente após a crise norte americana e europeia pós 2006.

A geógrafa Lisandra Pereira Lamoso (2012), ao analisar a crise mundial do capitalismo de 2008, mostra as suas consequências para a relação entre o chamado novo

desenvolvimentismo ou neo desenvolvimentismo e o Estado neoliberal. A autora esclarece que:

A crise de setembro de 2008 provocou uma instabilidade financeira e um adiamento dos investimentos. A redução da disponibilidade de crédito gerou incertezas nos financiamentos de grandes projetos. As medidas internas de emergência, em função da necessidade de readequação ao evento, dependeram da capacidade produtiva e das reservas financeiras de cada país. Para além dos diversos efeitos colaterais da crise, pensamos que sua principal contribuição foi o enfraquecimento do discurso neoliberal de redução da participação do Estado e supremacia das leis de mercado. O receituário neoliberal saiu "desmoralizado" frente a dependência do socorro dos Estados para salvar seu sistema financeiro. A concentração dos lucros e a socialização dos prejuízos retornaram à pauta político-econômica e acadêmica. (LAMOSO, 2012 p. 394-395).

A fase de crescimento econômico, sem dúvida, se expressou no território a partir de uma política econômica, especialmente nos governos Lula, caracterizadas por: dependência do FMI – Fundo Mundial de Investimento; maior cooperação com países aliados; balança comercial favorável; maior liderança política do Brasil na América Latina, expansão das universidades com o programa REUNI (Reestruturação e Expansão das Universidades Federais); expansão dos Institutos Federais; construção de portos e aeroportos; realização de grandes eventos internacionais como, Copa do Mundo de Futebol e as Olimpíadas; construção de ferrovias e rodovias e duplicação de vias e, especialmente, na criação de programas de políticas assistenciais inserindo em torno de 30 milhões de trabalhadores no mercado de consumo, o que aqueceu a economia.

Programas governamentais como Bolsa Família; Territórios de Cidadania; Luz para Todos; Brasil Alfabetizado; Educação de Jovens e Adultos (EJA); Universidade para Todos – Pro - Uni foram vetores de várias mudanças que tiveram conseqüências importantes nas regiões brasileiras, como, por exemplo, no Nordeste que cresceu de 2003 a 2013, 4,1%, enquanto o Brasil cresceu 3,3%. Conforme o PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio) e o IBGE, o Nordeste teve maior ganho de renda, comparada a outras regiões, o que gerou um crescimento na classe média nordestina que passou de 28% para 48%. Já nas Regiões Norte e Centro-Oeste do Brasil, nesse período ocorreram: a consolidação do agronegócio, o aumento da produção de *commodities*, o aumento da força política e econômica dos ruralistas, a construção de hidrelétricas e o apoio à expansão da mineração.

O novo desenvolvimentismo intentou ser a terceira via, ou, de maneira mais clara, promover a conciliação entre o capital e o trabalho.

Azevedo (2015) revela que:

O novo desenvolvimentismo no Brasil não é homogêneo [...] [apresenta] três correntes principais: 1) Macroeconomia estruturalista do desenvolvimentismo (Bresser-Pereira e Paulo Gala); 2) Pós-Keynesiana (Sicsú, Paula e Michel); 3) Social-Desenvolvimentismo (Aloizio Mercadante, Marcio Pochman e Ricardo Carneiro). A primeira corrente prega uma primazia do mercado e uma atuação estatal visando regular as falhas do mercado, principalmente nas políticas cambiais e de juros, com destaque para o setor de exportações. A segunda, semelhante a primeira, aponta o Estado como redutor das incertezas no ambiente do mercado, capaz de criar um ambiente estável para o investimento e acumulação de capital, onde um mercado forte pressupõe um Estado forte, com destaque para alcançar altas taxas de crescimento com equidade social, quesito este que está ausente em Bresser-Pereira (*Ibidem*, p.625). Contra a burguesia rentista, as duas correntes pregam a aliança entre burguesia industrial, burocracia estatal, setores médios e trabalhadores, com a hegemonia dos primeiros dois grupos, se colocando como um claro projeto estatal-burguês. [...] [a última corrente], o social-desenvolvimentismo defende a afirmação do mercado via ampliação do consumo de massas. O Estado aqui possui um peso maior do que nas outras duas correntes, subordinando as políticas macroeconômicas às de desenvolvimento. (AZEVEDO, 2015, p. 03).

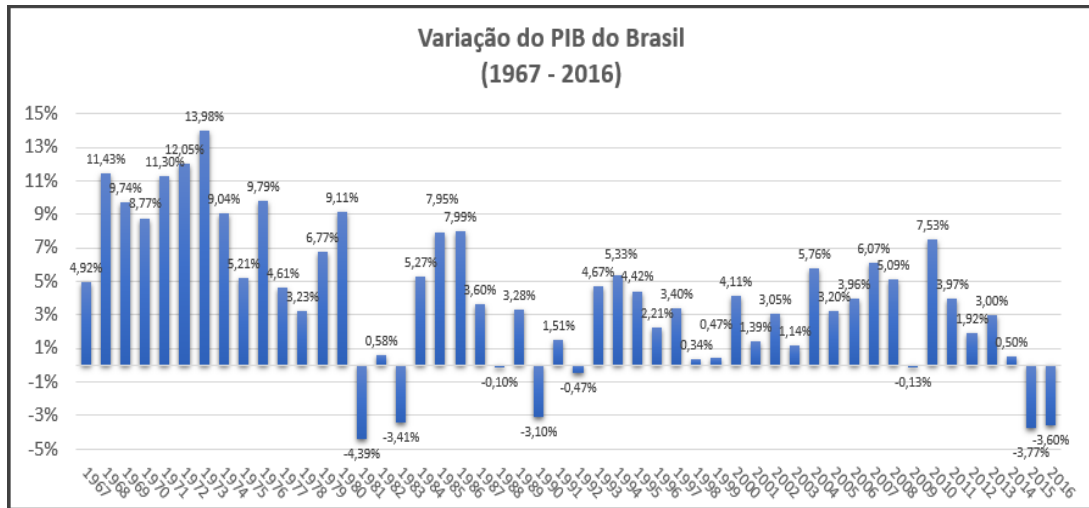
Desse modo, novo desenvolvimentismo, não estimula nenhuma mudança estrutural do Estado, da economia e das relações sociais. O fato de incrementar o mercado interno e transformar o trabalhador em consumidor de massa iria esbarrar logo no endividamento. Essa fase do desenvolvimento foi apenas uma “bolha”. As políticas de assistência social não foram capazes de alterar, por exemplo, no processo de urbanização, o crescimento das periferias e a violência e também o aumento da força política da elite. A aliança interna entre o Estado e burguesias nacional, industrial, financeira e agrária, permaneceu firme. Nem a economia, de fato, tinha se recuperado e mudado e nem a renda estava, de fato sendo bem distribuída. Conforme Cano,

No período 2003-2008, em que as taxas do PIB foram mais altas, ingênuos e mal intencionados apregoavam que a economia estava em franca recuperação; que havíamos superado nossos problemas; retomado os "fundamentos", etc., com o que o capital externo voltava a ingressar. Não percebiam ou fingiam não perceber a ocorrência do "efeito China", que acelerou (mais em preços do que em quantidades) nossas exportações de alimentos e matérias-primas e de alguns produtos industriais. (CANO, 2009, p. 35).

O crescimento do PIB - Produto Interno Bruto – no período de 2001 a 2010(**2001**: 1,3%, **2002**: 2,6%, **2003**: 1,1%, **2004**: 5,7%, **2005**: 3,2%, **2006**: 4,0%, **2007**: 6,1%, **2008**: 5,2%,**2009**: -0,6%, **2010**: 7,5%), com o crescimento da indústria, da agropecuária e dos serviços, por si só, não promove o desenvolvimento social. A série Histórica do PIB brasileiro

mostra que seu crescimento é muito variável que não há uma constância, que também há anos em que esse crescimento foi negativo (Gráfico 01)

Gráfico 01: Série Histórica de crescimento do PIB Brasileiro



Fonte: Wikipédia (dados do Banco Mundial e IBGE), 2019.

A média do PIB da década de 1950 foi de 7,15%; a média da década de 1960 foi de 6,2%; a da década de 1970 (“milagre” econômico brasileiro) foi de 8,8%; a média da década de 1980 foi de 3,01%, considerando-se que a média de crescimento positivo foi de 5,34% e a de crescimento negativo foi -2,43%. A média do PIB na década de 1990 foi de 1,57%, considerando-se as médias de crescimento negativo de -2,4% e a positiva de 2,78%; a década de 2000 teve média do PIB de 3,41% considerando um crescimento negativo de -0,1% em 2009; a média do PIB de 2010 a 2016 foi de 1,35% considerando os resultados negativos de 2015 e 2016.

No período do chamado novo desenvolvimentismo, de 1995 a 2010, a média de crescimento do PIB foi de 3,26% com um resultado negativo de -0,1% em 2009. O crescimento do PIB no ano de 2010 o maior da fase do novo desenvolvimentismo (7,5%), foi devido ao recorde da produção e exportação de cereais, leguminosas e oleaginosas, com destaque para soja (20%), trigo (20, 1%), café (17, 6%), milho (9,4%), cana-de-açúcar (5, 7%) e laranja (4,1%). O setor agropecuário, considerando seus diferentes produtos, teve uma produção de 149,5 milhões de toneladas. O extrativismo mineral teve crescimento de 13, 6%, a construção civil 5,8% e o comércio cresceram em torno de 10%. As exportações cresceram no registro de bens e serviços na ordem de 11%

Esse crescimento vertiginoso do PIB iria implicar em alterações no território. A ação do sistema de créditos, especialmente para programas de moradia, produção e colheita, e a

demanda por energia elétrica, água e vias, teriam como consequência no território a ação de novos sujeitos capitalistas como, por exemplo, as construtoras.

O consumo da população cresceu na ordem de 6,3%. O que aqueceu o mercado interno e, também, afetou as classes sociais. Sem entrar em polêmicas teóricas, a pobreza ascendeu, pelo consumo, para uma espécie de classe média D e a classe média A aumentou. Aumentaram também os monopólios e a concentração de capitais. Por isso, esse crescimento não diminuiu as desigualdades regionais.

Verificando-se a participação no PIB – 2002-2010 nacional das cinco Grandes Regiões, entre os anos de 2002 e 2010, fica claro que suas posições não mudaram: as regiões Sudeste e Sul, respectivamente, tiveram as duas primeiras maiores participações percentuais no PIB. Em terceiro lugar ficou a Região Nordeste; e em quarto, a Centro-Oeste e, em quinto, a região. (Tabela 01)

Tabela 01 – Participação percentual das Grandes Regiões no Produto Interno Bruto – 2002-2010

Grandes Regiões	Participação percentual no Produto Interno Bruto (%)								
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	4,7	4,8	4,9	5,0	5,1	5,0	5,1	5,0	5,3
Nordeste	13,0	12,8	12,7	13,1	13,1	13,1	13,1	13,5	13,5
Sudeste	56,7	55,8	55,8	56,5	56,8	56,4	56,0	55,3	55,4
Sul	16,9	17,7	17,4	16,6	16,3	16,6	16,6	16,5	16,5
Centro-Oeste	8,8	9,0	9,1	8,9	8,7	8,9	9,2	9,6	9,3

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais, Secretaria Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – Suframa.

No período de 2002 a 2010 a Região Norte foi a que teve a menor participação percentual no PIB brasileiro. Em seguida, em ordem crescente de participação vêm as regiões: Centro-Oeste, Nordeste, Sul, Sudeste.

Somando-se as participações das regiões Sudeste e Sul do país, elas ultrapassam 70% da produção de riqueza. A participação percentual no PIB da região Centro-Oeste mantém-se, no período, de 8,7% a 9,6%, em segundo lugar, em ordem crescente.

Relacionando-se a participação percentual no PIB das regiões geográficas brasileiras com a taxa de fecundidade dessas regiões, da década de 1940 a década de 2010, percebe-se que as regiões Sul e Sudeste, que se revezam entre as que têm a primeira menor taxa de fecundidade e a que tem a segunda menor taxa, são justamente as que apresentam as primeiras e as segundas maiores participações percentuais no PIB nacional. Embora a Região Centro-

Oeste tenha a segunda menor participação no PIB, ou a quarta maior, tem a terceira menor taxa de fecundidade. A Região Nordeste, que tem a menor participação no PIB e a que tem a segunda maior taxa de fecundidade. (Quadro 01)

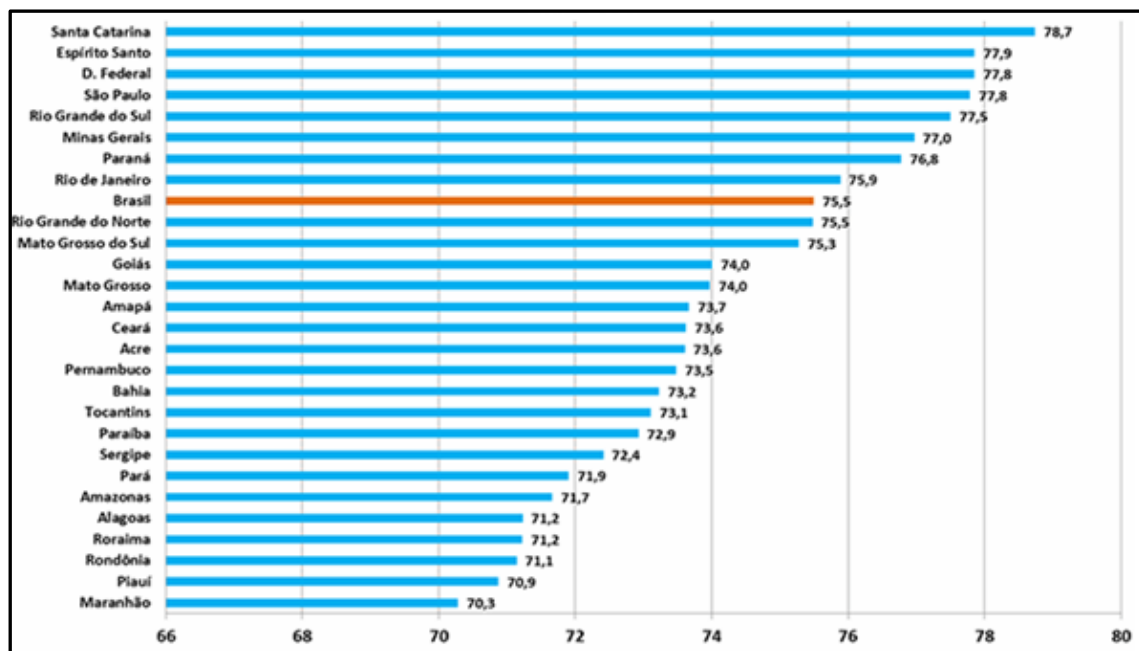
Quadro 01: Dados demográficos do Brasil (1940-2010)

Grandes Regiões	Taxa de fecundidade total							
	1940	1950	1960	1970	1980	1991	2000	2010
Brasil	6,16	6,21	6,28	5,76	4,35	2,89	2,38	1,90
Norte	7,17	7,97	8,56	8,15	6,45	4,20	3,16	2,47
Nordeste	7,15	7,50	7,39	7,53	6,13	3,75	2,69	2,06
Sudeste	5,69	5,45	6,34	4,56	3,45	2,36	2,10	1,70
Sul	5,65	5,70	5,89	5,42	3,63	2,51	2,24	1,78
Centro-Oeste	6,36	6,86	6,74	6,42	4,51	2,69	2,25	1,92

Fonte: Censo Demográfico 1940/2010

Desse modo as regiões Norte e Nordeste possuem as maiores taxas de fecundidade e o Sul e Sudeste, as menores, enquanto o Centro-Oeste fica numa zona intermediária. O mesmo ocorre com as taxas de expectativa de vida. (Gráfico 02)

Gráfico 02: Unidades da Federação – Esperança de vida ao nascer – Brasil – total - 2015



Fonte: IPEA 2015

A leitura do gráfico 02 também deixa clara a diferença entre as regiões: onde a fecundidade é menor, e maior a expectativa de vida, ou seja, nesses lugares vive-se mais e melhor porque se concentra neles mais riquezas. A menor riqueza implica tanto na geração de mais filhos quanto na produção de mais mortes.

Os dados demográficos apontam sem nenhuma dúvida os efeitos da desigualdade na produção, concentração e distribuição de riqueza na vida humana, que não se limitam às taxas de fecundidade e de expectativa de vida. Essa desigualdade se estende também ao gênero e à raça. Poderia incluir junto a essas, dados duas categorias: o gênero e a raça. O IPEA - Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas fez uma série de textos intitulado, “Retrato das desigualdades de gênero e raça” (2011), em que pode ser observada uma profunda desigualdade por causa de gênero e de raça em relação à saúde, à renda, à educação, à habitação e ao saneamento.

[...] ainda são percebidas situações de maior vulnerabilidade nos domicílios chefiados por mulheres, em especial, os por mulheres negras, quando comparados aos domicílios chefiados por homens. Os dados de rendimento, por exemplo, mostram que a renda domiciliar *per capita* média de uma família chefiada por um homem branco é de R\$ 997, ao passo que a renda média numa família chefiada por uma mulher negra é de apenas de R\$ 491. Do mesmo modo, enquanto 69% das famílias chefiadas por mulheres negras ganham até um salário mínimo, este percentual cai para 41% quando se trata de famílias chefiadas por homens brancos. (IPEA, 2011, p. 31).

A da desigualdade social, além de ocorrer conforme o lugar (desigualdade regional), também ocorre devido ao gênero e à raça. De acordo com os dados apresentados, o novo desenvolvimentismo não atingiu as estruturas da sociedade brasileira. O IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2018) também divulgaram dados sobre a desigualdade de gêneros e de idade na saúde, na educação, na vida pública. (Quadro 02)

Quadro 02: Indicadores sociais do Brasil (2018)



Fonte: IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais – 2018.

As diferenças são históricas. E os desafios para se diminuí-las, atuais. Essas desigualdades expressam-se nos territórios, seja, o modelo econômico vigente, o desenvolvimentismo, seja o novo desenvolvimentismo ou o neoliberalismo. E para se compreendê-las e necessário analisar a relação entre Estado e território, porque o modo de produção e as políticas econômicas são determinadas via Estado.

Assim as políticas de Estado, produzem, em grande parte a história do país e seus problemas estruturais, como, por exemplo, concentração de riqueza e a fundiária, a oferta insuficiente de educação pública e gratuita de qualidade, além, é claro, das desigualdades regionais.

A sociedade capitalista mundializada se formou a partir da produção, da ocupação e do domínio do espaço geográfico mediante a territorialização do capital, para o que foi essencial a ação dos diversos Estados Nacionais. No Brasil, o seu território foi sendo alvo do capital nacional e internacional à medida que o capitalismo assim o exigia e o Estado brasileiro garantia essa possibilidade em detrimento da população.

Para Moraes (1997),

[...] com a centralidade da dimensão espacial gerado no processo de constituição da economia-mundo capitalista, e conhecendo uma via colonial da estruturação, o país se constrói sob o signo da expansão territorial. Trata-se de uma sociedade que sempre teve na conquista do espaço um forte elemento de identidade e coesão. A ideia de “construir o país, tão recorrente em nossa história política, sempre estava associada à ocupação de novas áreas e à montagem do território (...). E de fato, a existência de grandes fundos territoriais cumpriu múltiplas funções – econômicas políticas e ideológicas – ao longo de nossa formação (MORAES, 1997, p. 15).

Mesmo que a territorialização do capital fosse homogênea, caso isso lhe interessasse nesse processo seriam geradas e perpetuadas desigualdades dos mais variados tipos. O domínio do espaço geográfico garantiu ao capital que ele fosse o ator principal na formação e uso do território nacional.

As políticas econômicas do Estado brasileiro, desenvolvimentista e/ou neo desenvolvimentistas, são capitalistas e, por isso, dão sustentação para a ação do capital no seu território, seja o governo de centro, de centro-esquerda ou de esquerda. Como do Estado, além do governo e do território, também é parte essencial o povo – e o povo vive e existe no território – fica à mercê do capital quando o governo lhe “entrega” seu território (e riquezas), mas, também é o povo que pode mudar essa situação.

Assim, o Distrito de Pires Belo, caso confirme-se a hipótese proposta deve sua criação ao desenvolvimento capitalista levado a efeito por Getúlio Vargas, entre 1930 e 1945 e suas transformações ao desenvolvimentismo, ao “milagre econômico brasileiro” e ao novo desenvolvimentismo. Justamente por essa situação ser decorrência de um processo histórico amplo, em vários sentidos, sua análise, no lugar, encontra muitos obstáculos, desafios e dificuldades que, porém, podem ser enfatizadas com o estabelecimento da melhor relação possível entre teorias e realidades, considerando que, para além do capital, houve e há pessoas (povo, população) agindo nesse processo.

1.5 A materialização do novo desenvolvimentismo no Distrito de Pires Belo

O Distrito de Pires Belo se apresenta no contexto do novo desenvolvimentismo no Brasil, principalmente pela produção de soja, a qual cresceu significativamente a partir de 2010. Merece destaque, que a soja na região de Pires Belo ocupa pequenas e médias propriedades, contrariando o modelo de produção em latifúndios. Essa condição, não é exclusiva da região é uma nova fase expansionista da soja e do milho em Goiás, desencadeada pela valorização da produção no mercado externo. (QUADRO 03)

Quadro 03: Produção de soja em Catalão - 2019

PRODUÇÃO DE SOJA EM CATALÃO – PERÍODO 2004-2018			
	ÁREA (HECTARES)	QUANTIDADE PRODUZIDA (TONELADAS)	RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)
2004	70.000	189.000	2.700
2005	75.000	238.500	3.180
2006	74.000	177.600	2.400
2007	72.000	180.000	2.500
2008	76.000	243.200	3.200
2009	77.000	235.620	3.060
2010	51.000	158.100	3.100
2011*	81.000	243.000	3.000
2012	87.000	278.400	3.200
2013	87.000	250.560	2.880
2014	100.000	312.000	3.120
2015	100.000	312.000	3.120
2016	102.000	336.600	3.300
2017	102.000	367.000	3.600
2018	102.000	397.800	3.900

Fonte: IBGE –2019

* Início do Cultivo também no Distrito de Pires Belo

Pode se verificar pelo quadro 03 que no município de Catalão o cultivo de soja tem um maior crescimento a partir do final dos anos 1990, sendo o início do século XXI a utilização de uma porção cada vez maior de terras, principalmente em terras que até então eram utilizadas por lavouras de alho, tomate ou outras, ocorrem principalmente nas áreas do Distrito de Pires Belo.

Tal cultivo no município de Catalão é mais caracterizado na região do Chapadão do Distrito de Santo Antônio do Rio Verde, no qual veio a se tornar um dos grandes celeiros agrícolas de Goiás. Esta atividade apresentou para o Distrito de Pires Belo um significativo e importante papel, pois a ligação a tal Distrito faz-se cortando a sua principal avenida, e que de certa maneira intensificou algumas atividades comerciais como as voltadas para a confeitaria (pães, biscoitos e outros).

A atividade sojicultora merece destaque no Distrito de Pires Belo devido que sua produção está concentrada em poucos produtores e em pequenas áreas. Não são os proprietários que se ocupam da produção, pois, predominam o sistema de arrendamento. Estima-se que a soja em Pires Belo ocupa aproximadamente 1000 hectares, sendo que o

tamanho médio das propriedades e de 100 a 200 hectares¹⁸. Nesse montante, apenas 05 produtores são responsáveis pela produção basicamente pelo sistema de arrendo.

Para entender a percepção dos sujeitos envolvidos nessa trama produtiva conversou com um produtor arrendante e outro arrendatário. A questão levantada a ambos e o porquê do arrendo da terra?

Arrendá a terra é uma forma de aumentar a produção da soja e do milho sem comprar a terra. A terra aqui na região é muito cara, daí o dinheiro que a gente gasta para comprar pode investir na compra de máquinas e aumentar o arrendo. Eu tenho terra, mais é pequena preciso arrendar para aumentar a produção. No final das contas arrendar a terra compensa mais que comprar. (Sujeito arrendatário)

Eu arrendo a terra porque pra mim é mió. Dá mais rendo do que mexer com roça e com gado. Os filhos casaram e esparramo tudo. Não arruma mais quem que trabaia na roça. Ai fica difícil. Arrendo e não tenho trabaio com pião, com gado, com roça. Pega o dinheiro limpo. (Sujeito arrendante)

A conversa entre ambos revela que o uso da terra na produção de grãos em Pires Belo se dá nos moldes do que Oliveira (2001) considera como obtenção da renda capitalista da terra substituindo o modelo camponês. Esta afirmativa é subentendida na fala do arrendante ao pronunciar a dificuldade da lida com a terra sem mão de obra familiar e da ausência de pessoas que queiram trabalhar com a terra. O que anteriormente era feito por parceiros, meeiros e outras relações de produção similares.

A renda da terra é uma categoria especial na Economia Política, porque ela é um lucro extraordinário, suplementar, permanente, que ocorre tanto no campo como na cidade. O lucro extraordinário é a fração apropriada pelo capitalista acima do lucro médio. Na indústria ele é eventual, devido ao avanço tecnológico, entretanto na agricultura ele é permanente, pois, por exemplo, existem diferenças entre a fertilidade natural dos vários tipos de solos. A renda da terra é também denominada renda territorial ou renda fundiária. Como ela é um lucro extraordinário permanente, ela é, portanto, produto do trabalho excedente. Esclarecendo melhor, o trabalho excedente é a parcela do processo de trabalho que o trabalhador dá ao capitalista, além do trabalho necessário para adquirir os meios necessários a sua subsistência. (OLIVEIRA, 2001, p. 43)

Outros elementos reveladores dessa lógica se expressam no local. A instalação de novas indústrias, fator incomum a pequenos aglomerados urbanos. Merece destaque a localização geográfica do Distrito fator que determinou a seu surgimento e desenvolvimento. As recém-indústrias implantadas obedecem a esse critério como é o caso específico da EGP (Empresa Global de Projetos), (Foto 03) que instalou nas proximidades com o intento de

¹⁸Dados levantados empiricamente

explorar britas para a duplicação da BR 050. Com mesma função destaca a empresa Goiás Britas, instalada no Distrito se beneficiando do recurso mineral e aproveitando da maior facilidade de escoamento da produção. Esta tem seu mercado base em São Paulo e Brasília, portanto, a localização é estratégica. Diferente da EGP, essa empresa tem caráter permanente, ou seja, permanece no Distrito mesmo após o fim da duplicação da BR 050.

Foto 03: (Instalações da EGP – Empresa Global de Projeto – margem esquerda da BR 050 2019)



Fonte: BORGES, J. C. C.

A duplicação da BR-050 (foto 04) é outra obra resultada do novo desenvolvimentismo no Brasil. Esta, por sua vez, teve impacto significativo na organização espacial do Distrito de Pires Belo. No primeiro momento pela grande quantidade de trabalhadores que buscaram os empregos oferecidos pela empresa em sua obra de duplicação da rodovia, alterando a rotina do lugar. Tal condição levou a inflação imobiliária, ao crescimento do comércio local. De acordo com o relato de um comerciante local, suas vendas quintuplicaram nesse período, chegando a faturar R\$ 35.000,00 ao mês. Uma proprietária de imóveis destinados ao aluguel relatou que o preço triplicou, pois, casas que costumemente eram alugadas por R\$ 500,00

foram locadas por R\$ 1.500,00. Tais fatos revelam a dimensão, mesmo que temporariamente, das intervenções originárias da duplicação da BR 050 no Distrito de Pires Belo.

Foto 04: Duplicação da rodovia federal BR 050 – 2019.



Fonte: Redeco/Brasil, 04/2019.

A construção da hidrelétrica Serra do Facão¹⁹ (foto 05) é sem dúvida a expressão maior do novo desenvolvimentismo no Distrito de Pires Belo. Fato justificado pela dimensão da intervenção no lugar, a qual, de caráter permanente. O fornecimento de energia condicionando à prática do lazer são os pontos cruciais dessa intervenção. O lago da hidrelétrica intensificou a circulação de pessoas no Distrito e, por consequência incrementou o comércio local, principalmente aqueles ligados a pesca e ao fornecimento de bebidas e alimentos. Além de beneficiar a instalação e expansão do comércio de construção civil, devido à proximidade do lago contar com novas construções.

¹⁹ A Usina Hidrelétrica Serra do Facão foi construída no Rio São Marcos, no Estado de Goiás, entre os municípios de Catalão e Davinópolis. O enchimento do reservatório teve início em novembro de 2009, entrou em operação comercial no mês de julho de 2010. Tem capacidade de gerar 210 megawatts de energia, o suficiente para atender a uma cidade com 1,2 milhões de habitantes, a partir de um desnível máximo de 81 m. Seu nível máximo operacional é de 756 m acima no nível do mar, enquanto que o nível mínimo é de 732,50m. A área alagada máxima é de 218,84 km². (Revista EXAME, out. 2010)

Foto 05: Hidrelétrica Serra do Facão – Davinópolis (2017)



Fonte: Diário Dito e Feito, 2017.

Segundo um comerciante local:

O lago da Serra do Facão salvou meu estabelecimento. Eu pensava em desistir, fechar de vez. Aconteceu foi o contrário. Fiz mais investimento. Hoje tiro em torno de oito mil reais livre. Antes não sobrava quase nada, mal dava para as despesas. Estou satisfeito. Qual emprego que me daria essa renda? Ainda mais, para uma pessoa que não tem estudos.

Se para alguns a construção da hidrelétrica Serra do Facão melhorou a condição de vida, para outros, foi um pesadelo pessoal, principalmente para os proprietários de terra que foram alagadas. Grandes partes desses proprietários não concordavam com o empreendimento, mesmo assim, foram obrigados a desocuparem suas terras²⁰. Essa é uma

²⁰ A arbitrariedade e violência exercidas tornaram-se mais graves quando se tem em vista que este poder desapropriatório, em nome do interesse público, e transferido pelo Estado e empresa privada, cujo fim último e exclusivo é a máxima valorização de seu capital. Ainda está por ser explicada a utilidade pública de um aproveitamento hidrelétrico empreendido por uma empresa privada que se utiliza de recursos que fazem parte do patrimônio da nação – potencial hidrelétrico – para produzir eletricidade com o fim exclusivo de colocar em movimento uma fábrica ou um empreendimento privado qualquer – afinal está e a situação do auto-produtor (VAINER, 1999)

característica dos grandes empreendimentos capitalistas, os quais, pautados no lucro a qualquer custo o ser humano não é respeitado.

Os grandes empreendimentos, especialmente a construção de hidrelétricas, têm ocupado um lugar de destaque, tanto nas transformações da natureza quanto nos efeitos gerados a saúde das populações atingidas direta e indiretamente pelas obras. Oficialmente, a construção desses empreendimentos tem sido associada ao desenvolvimento econômico, a sustentabilidade, ao modelo de energia, limpa, renovável e de baixo custo, a produção e consumo de bens e serviços e a própria subsistência da população. No entanto, são vastos estudos que apontam para as incoerências desses discursos, evidenciando alguns elementos, como os importantes impactos socioambientais gerados pelas obras, a ausência do prometido desenvolvimento econômico das regiões atingidas, os modos de violência e morte decorrentes dos conflitos entre as populações ribeirinhas e os empreendedores, os deslocamentos compulsórios e a consequente ruptura social, a transição de moradia do campo para a cidade, as alterações e danos nos modos de produção e trabalho, a falta de reparação dos meios de subsistência, a submersão de territórios, a fragilização do coletivo comunitário, além dos danos consequentes a saúde física e mental, como, por exemplo, estresse, distúrbios nutricionais, distúrbios psicossociais, cardiopatias, doenças respiratórias e digestivas. (GIONGO, MENDES E SANTOS 2015, p. 2)

Pode-se dizer que a construção da hidrelétrica Serra do Facão esteve envolta no que os autores relataram. Se aprofundasse nos impactos negativos causados por esse empreendimento, o que não é o objetivo desta pesquisa, consequências catastróficas seriam reveladas²¹. Cabe aqui, tomar partido em desfavor das obras que refletem a influência das grandes corporações, condutoras do Estado representante de classe, que atende a sanha da acumulação capitalista não se importando com o ser humano.

²¹ Ver mais sobre o assunto em Reinaldo (2012)

CAPÍTULO II - PIRES BELO NO CENÁRIO DO DESENVOLVIMENTO BRASILEIRO: TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS E ECONÔMICAS DE UM LUGAR

Transformações socioeconômicas pelas quais passam os diversos lugares fazem parte da lógica do desenvolvimento capitalista e tornam-se significativas no processo de formação sócio espacial e histórica desses lugares, embora não sejam capazes de os desconfigurarem e/ou de os configurarem por si só porque lugares têm história, que não são feitas somente pelo capital e pelo capitalismo.

Para Moreira e Hespanhol,

O lugar pode ser compreendido como uma construção social, fundamentado nas relações espaciais diretas, no cotidiano e na articulação entre a cooperação e o conflito. No contexto atual em que a fluidez e a simultaneidade caminham juntas e a informação é um elemento central, o lugar apresenta-se tanto como expressão de resistência como de adaptação à ordem global. A globalização da economia, em vez de ocasionar a homogeneização dos lugares, propiciou ressaltar as suas singularidades. (MOREIRA, HESPANHOL, 48-60)

Assim, Santos explica que “mais importante que a consciência do lugar é a consciência do mundo através do lugar” (SANTOS, 2007, p. 161).

Lugares “pequenos” ou lugares “grandes”, que definição pode se estabelecer são lugares e cada qual com seu valor e peso na organização socioespacial geral do país. As relações cotidianas dos moradores e seu desenvolvimento econômico, político, social e cultural o caracterizam.

Mudam-se as histórias, pois há outras a se contar, mas as relações de pertencimento continuam, chegam às inovações, outros habitantes, mas o lugar construído na memória fica gravado naqueles que conviveram com os momentos ruins ou bons na construção socio-histórica dos lugares. Tornar-se igual, homogeneizar e atender a onda de globalização, desenvolvimento tecnológico, ou definir-se com suas singularidades, com sua simplicidade de um lugar definido como “pequeno”.

2.1 Pires Belo, transformações econômicas no contexto da industrialização brasileira

No Brasil a proposta de industrialização se caracteriza com a proposta de integração nacional. Um desejo da política de expansionismo econômico do governo Vargas da década de 1930. O objetivo de integrar todo o país aspirava sob a ordem de expansão da fronteira

agrícola, “a Marcha para o Oeste”. E em Goiás representado principalmente pela construção de Goiânia.

A proposta industrial para o país buscava a valorização econômica nacional, e para tal a real integração regional. A transformação no processo de produção caracterizada pela política de “substituição de importações” facilitou a abertura do país ao capital internacional. Com esta política voltada à industrialização do país tornava-se necessário uma integração regional, uma formação de mercados e de trabalhadores capazes de executar novas atividades que atendem aos interesses de um capital com o objetivo de ampliação de bens e recursos a novos investimentos, mas que assegurasse o valor social da indústria brasileira.

Castelo expõe sua ideia sobre o desenvolvimento brasileiro marcado pelo caráter de nacionalismo, assim representado:

O processo de industrialização via o modelo de substituição de importações ganhou impulso em 1930 como forma de reação à crise econômica mundial de 1929. Esse projeto de industrialização começou sob impulso de iniciativas estatais, com políticas protecionistas, de empréstimos e isenções fiscais para investidores privados, que então alocavam seus capitais nos setores de bens de consumo não duráveis. Operou-se, desse modo, a articulação de um novo bloco de poder, com uma aliança entre o Estado e uma burguesia nacional emergente, sem, contudo, romper totalmente com as antigas classes dominantes, notadamente os latifundiários. Assim sendo, a formação econômico-social brasileira foi forjada pelo desenvolvimento desigual e combinado entre distintos modos de produção, no qual o capitalismo detém o controle econômico, político e cultural frente aos demais. (CASTELO, 2012 p. 04).

As diversas regiões do Brasil apresentavam-se desconectada, sem integração, um arquipélago vazio e dificuldades de integração, um problema político e econômico determinante para um país continental.

Economicamente, o Brasil tinha em sua atividade as exportações de setores centrais, principalmente no setor agrícola. Esta evidencia representava constantemente momentos difíceis para o deslanche econômico brasileiro diante a conjuntura mundial. O modelo brasileiro se exauria, e ainda mais após um início de século conturbando por crises internacionais, fato que evidenciava a produção cafeeicultora, *carro chefe* da economia nacional.

De maneira tardia, a política de governo estabelece critérios para uma maior efetivação da indústria brasileira, já ressaltando em um problema antigo, a má distribuição de renda no país.

No período da década de 1930, o Estado para ativar o processo de desenvolvimento industrial brasileiro passa a intervir significativamente em sua economia, valorizar a criação da indústria nacional e empresas estatais, entre elas a CSN (Companhia Nacional de Siderurgia) e a Petrobrás.

O Sudeste, principalmente no estado do Rio de Janeiro, na qual é a sede do governo federal torna-se o ponto inicial da transformação econômica do país. Ao se transformar tornavam-se necessárias áreas que então passasse a atender com produção primária (agrícolas) o projeto industrial. Dessa forma, a industrialização não se fazia apenas no Sudeste, as demais áreas deveriam também apresentar sua proposta de transformação.

Essa tendência caminha para a integração nacional, interligar as regiões brasileiras com maior dinamismo dos meios de transportes. Os caminhos deveriam ser construídos com o objetivo de realizar essa integração nacional e ao mesmo reconhecer as potencialidades das demais regiões e suas ofertas. A necessidade em obter novos territórios para a expansão agrícola tornava-se frequente, no entanto, os meios para se chegar as terras desocupadas eram barreiras ao desenvolvimento brasileiro e também dificultava à integração das demais regiões a economia nacional.

A estratégia para interligar as regiões brasileiras é realizada pela ampliação da construção das *ferrovias*, pois as que existiam se restringia a região Sudeste com integração ao Nordeste, era a maneira que dinamizava áreas agrícolas, principalmente o café, cujo destino era os portos de embarque à Europa.

Uma expansão ferroviária ocorreu no Segundo Império, devido principalmente a expansão da lavoura de café. Rio de Janeiro e São Paulo destacavam entre os maiores produtores de café, no entanto, o escoamento da produção era prejudicado pelo fator natural (relevo) e essa dificuldade torna-se ponto a investimentos no projeto de desenvolvimento ferroviário brasileiro. São Paulo foi o primeiro Estado a se beneficiar com os capitais do café na implantação do sistema ferroviário, fato este que ocasionou a possibilidade de surgimento das primeiras atividades industriais neste estado. A primeira *ferrovia* construída com capital cafeeiro foi a Paulista, considerada por diversos analistas um marco histórico para a futura industrialização brasileira. (RUTHES, 2016, p. 169).

As ferrovias se restringem a São Paulo e Rio de Janeiro, estados grandes produtores de café. Nas demais regiões os meios de ligação continuaram precários e não facilitaram a integração regional. No início do século XX, o país assim como o mundo, é marcado por crises financeiras e cambiais dificultando as ações em busca de uma integração regional, pois houve dificuldades de investimentos, tanto de capitais nacionais quanto internacionais na

construção da malha ferroviária. Nas décadas seguintes a crise econômica e financeira mundial dificulta, no momento, a continuidade do processo de crescimento ferroviário.

A malha ferroviária que tinha o objetivo de interligar o Brasil, até o início do século XX, se restringia as regiões litorâneas, e em principal no Sudeste. É somente na década de 1910 que há sinais de sua expansão ao interior do país. Em Goiás no Centro Oeste é chegada por volta de 1911. As ferrovias tornaram-se uma das possibilidades para a ligação do país em seus extremos, Castilho, 2014, refere-se às ferrovias como meio estratégico para o funcionamento do território.

As ferrovias tornaram-se uma das principais maneiras do escoamento da produção do interior ao litoral. Visto que em diversas ocasiões tal transporte era realizado por animais, o que acarretava grandes prejuízos econômicos, pois o tempo de deslocamento tornava-se por um período muito grande.

Castilho descreve a ligação promovida pelas ferrovias em direção a Goiás,

A ligação no sentido litoral-interior, em que a ferrovia promoveu a integração de regiões antes “isoladas” (como Goiás) ao sistema de mercado de regiões litorâneas como o Sudeste brasileiro, onde o principal produto de exportação daquele período, o café, era produzido. Isso significa que o sistema de mercado, que já vigorava em São Paulo, adentrou o território goiano especialmente por meio da ferrovia, estabelecendo fortes vínculos entre aquele estado e Goiás. (CASTILHO, 2014, p. 68)

É por uma destas ferrovias construídas vindas da direção de Araguari, sendo inaugurada uma estação em 1913 em Anhanguera, Cumari, Goiandira, Ipameri (CASTILHO, 2014), que os caminhos em direção a Catalão torna-se mais dinâmico. Nesses caminhos ferroviários ou por estradas de chão batido pelas tropas de boiadeiros que várias vezes cortavam pela região de Catalão com direção a Formosa, a Planaltina, na passagem paravam na região onde hoje se encontra o Distrito de Pires Belo.

Assim, os trilhos chegavam a Catalão ou em suas proximidades para continuar a ligar o Sudeste à nova capital Goiânia, e por outras rotas com cargas que vinha a carretas de bois com sal e outros em direção a Formosa passando e descansando no “pouso da siriema”, hoje lugar do Distrito de Pires Belo.

É a partir da crise e da Revolução de 1930, que o Brasil experimenta realmente uma transição econômica, e para com ela a incorporação de novos investimentos para a ampliação da malha ferroviária, e mesmo em construção de uma malha rodoviária. É com rodoviarismo que se percebe a integração dos diversos lugares do Brasil. A substituição da malha

ferroviária pela rodovia, os poucos investimentos para melhorias em sua realização eram barreiras para o melhor desenvolvimento econômico das regiões.

Os anos 1930 marcam ainda a crise econômica de proporções internacionais, gerada pela *Quebra da Bolsa de Valores de Nova York* a consequente a produção do café, eleva a necessidade de se pensar em novas estratégias de investimentos, buscarem ampliar as atividades econômicas em outros setores, entre eles a indústria, o que torna a necessidade de abrangência maior na integração nacional, até mesmo para a obtenção de matérias primas e também de mão de obra e mercado consumidor. O sistema ferroviário começa a se deparar com o surgimento de outro meio de transporte, o veículo automotivo. Em processo de desenvolvimento industrial é adquiridos os primeiros automóveis, um indicio para a construção de rodovias. Assim o rodoviarismo, passa a ser o principal meio de transporte de ligação entre as regiões brasileiras.

RUTHES, 2016 acrescenta na mudança do sistema ferroviário ao rodoviário,

Com o início do processo de industrialização via substituição de importações a partir de 1930, as ferrovias sofreram novo revés. Construídas visando à lógica agroexportadora e sem constituir uma verdadeira integração dos territórios do país, as ferrovias não responderam ao seu papel de integração nacional, passando a ceder espaço para as rodovias e sendo absorvidas, por fim, pelo Estado. (RUTHES, 2016, p. 177).

A expansão dos trilhos de São Paulo ao interior do Brasil remonta ao final do século XIX, trazendo para Goiás à possibilidade de integração as demais regiões econômicas do país. O sistema ferroviário mesmo abrangendo consideravelmente as regiões Sul, Sudeste e Nordeste, aos poucos vai se concretizando como meio de interligar as demais regiões. Mas, é no final do século XIX, que Goiás através da Estrada de Ferro Mogiana, tem sua ligação ferroviária a Minas Gerais e a São Paulo realizado. Assim comenta Rodriguez, 2011,

Para Goiás, a presença da estrada de ferro em seu solo é também o resultado de um grande esforço feito por alguns representantes da classe política e intelectual da região. Todavia, é preciso assinalar que a ferrovia cortava o cerrado goiano em função dos interesses do sistema capitalista de produção, ou seja, ela nasceu de fora para dentro do estado. (RODRIGUEZ, 2011, p. 70).

Segundo o relato do *Sr. Jose Rodrigues da Costa (Zé do Altamiro)*²², na região onde hoje encontra-se o Distrito de Pires Belo, já era comum a parada de tropas de boiadeiros e

²²Uma roda de conversa em casa de minha mãe, relembrando momentos de dificuldade na lida e obtenção de recursos, além da Sra. Maria Helena, Sra. Nilza Moreira e Sr. Percilio participaram do bate papo, essa roda de conversa ocorreu na tarde do domingo no dia 23 de setembro de 2018. O Sr. Zé do Altamiro e um dos moradores mais antigos do Distrito, foi candidato a Vereador em três ocasiões, sempre participativo politicamente, busca

viajantes que ali repousavam para continuar sua jornada, isso por volta do final do século XIX. De acordo com essa conversa, percebe-se que as terras goianas, principalmente a terras do Sudeste Goiano, eram pontos de encruzilhadas para a integração do Estado as demais regiões do país, em destaque para o Sudeste Brasileiro. Tornava-se característico a formação de pequenos lugares entre os caminhos que levavam aos trilhos, que chegam a Catalão (sede urbana). As fronteiras de Goiás com Minas Gerais tornam-se pontos de encruzilhadas a viajantes e a carreiros de bois para atender as novas dinâmicas implementadas pela ferrovia.

Em decorrência das crises na produção de café já nos primeiros anos do século XX, a economia brasileira tem como novas perspectivas, investimentos de capitais por parte de alguns fazendeiros na atividade industrial. Essa nova etapa econômica a ser inserida vai determinando novas trajetórias na formação de um novo mercado econômico. Para tal trajetória a questão de sua integração regional tornava-se cada vez mais necessária. O Sudeste o centro das transformações industriais e o Centro-Oeste, tendo como característica a fazenda, torna-se um importante fornecedor de grãos, carnes (charque) e derivados ao mercado paulista. A proximidade com São Paulo destaca-se pela integração ferroviária, mas e ainda um acesso restrito, que vai alcançar sua expansão com a chegada do automóvel e a construção da malha rodoviária.

As transformações pelas quais passava o país visavam o atendimento ao capital internacional, mas ainda se tornava fundamental dinamizar ainda mais a economia brasileira, tornando-a capaz de se inserir, totalmente, na economia mundial e a modernização e industrialização eram os *carros chefe* para essa relação econômica. O eixo dinâmico do Brasil no início do Século XX no Sudeste não era suficiente para atender aos interesses do mercado urbano crescente em pleno crescimento industrial. Disso decorreu a necessidade de incorporar novos territórios as cidades em processo de industrialização, destacando-se São Paulo.

2.2 O rodoviário como marca no desenvolvimento do Distrito de Pires Belo

Goiás como importância econômica nacional representa a produção primária atendendo as necessidades do Sudeste industrializado. Assim percebe a formação de um espaço rural e tendo como tradição a fazenda goiana (Borges). Um ambiente rural marcado e caracterizado pela produção familiar que atendia os centros em desenvolvimento industrial, e sua interligação, os caminhos que direcionavam o Sudeste e o Centro Oeste.

representar o Distrito em vários momentos e sempre atentando a melhoria de condições humanas, estruturais e econômicas.

[...] muitas atividades econômicas foram desencadeadas pela implantação das *vias de transportes*, mas também é verdade que algumas atividades demandaram a construção de muitos caminhos. A mineração dos séculos XVII e XVIII provocou uma significativa mobilidade entre diferentes povos do Brasil e acabou por influenciar o surgimento de muitos *caminhos*. Mas as atividades agrícolas, como o café, também demandaram a expansão dos *sistemas de transportes*, especialmente pelo interior de São Paulo. As rodovias vieram surgir somente em meados da década de 1920 no Nordeste e no Sudeste. A primeira rodovia pavimentada foi construída em 1928, ligando a capital nacional do período, Rio de Janeiro, a Petrópolis (hoje Rodovia Washington Luís). (CASTILHO, 2014, p. 96).

É significativo que as estradas mesmo expandindo em direção a Goiás, ainda eram precárias e isoladas dificultando a formação de áreas capazes de competir com o mercado expansionista do Sudeste. Os caminhos eram ou estradas que interligavam os diversos moradores das fazendas goianas, ou trilhos que chegavam a Goiânia e integravam a capital as demais regiões econômicas brasileiras.

Nos governos de Washington Luís e Getúlio Vargas tornava-se importante a ligação das ferrovias e rodovias para a integração brasileira. Para isso, foram criadas Fundo Especial para Construção e Conservação de Estradas de Rodagem e o Plano Rodoviário Nacional, que objetivava interligar o Brasil de norte a sul (CASTILHO, 2014).

As rodovias devem ser vistas como uma continuidade da construção de caminhos que tem como objetivo a integração do país, de norte a sul e de leste a oeste. Dessa maneira é perceptível geograficamente a localização de Goiás. A parte do Brasil que tem ligações com todas as demais regiões brasileiras. Para tal localização é que tem a certeza de que a futura capital seria nesta região, fato concretizado no governo de Juscelino Kubistchek.

A construção de Brasília concretiza o projeto de integração brasileira e em Goiás o ponto estratégico de ligação de todas as regiões à nova capital. Sua localização no planalto Central torna-se referência para a construção de caminhos que chegam a Goiás, e caracterizado por sua geografia e sua disponibilidade de terras incentivava a abertura e conquista de suas terras, assim Goiás de suas fazendas tradicionais incorpora a expansão e modernização da agricultura, sendo então a necessidade de levar ao sertão goiano os meios que permitissem a ocupação do Cerrado e torná-lo capaz de produzir sua imensidão de terras.

No território brasileiro já se incorporava a indústria na chamada *substituição de importações*, a aproximação das regiões tornava-se um elo para o amadurecimento da atividade industrial e a transformação do país rural em país urbano industrial.

Ao longo do tempo, Goiás passou por transformações significativas no que se refere a sua estrutura social. Contudo, em nenhum momento de sua história, desde o início da mineração no século XVIII, as mudanças foram

tão intensas quanto nas três últimas décadas do século passado e neste começo de milênio. Neste período o estado se tornou urbano e alcançou os primeiros lugares nos índices de urbanização do país. E em consequência disso surgiram diversos problemas sociais e ambientais. (OLIVEIRA, 2009, p. 229).

E no cenário da construção de *Brasília* que o Centro Oeste passa a ser realmente integrado ao cenário de desenvolvimento econômico do Brasil. As *estradas* construídas em direção a nova capital interligavam as regiões e entre caminhos e encruzilhadas estabeleciam contatos com uma diversidade de lugares com características rústicas, interioranas, familiares e de pequena produtividade.

Além da construção de Brasília, outros fatores conciliaram para a expansão da malha rodoviária brasileira; a fundação da Petrobrás nos anos 1950, a influência norte americana com a implantação das indústrias automobilísticas da Ford e a General Motors e a consolidação do mercado interno. Castilho, 2014 discorre que as rodovias auxiliaram a necessidade de integração do mercado nacional, respondendo pela sua ampliação e consolidação.

As rodovias também contavam, em meados do século XX, com uma base empresarial mais ágil e flexível, o que atendia as necessidades de integração do mercado nacional e ampliação do consumo pelo país. Por conseguinte, do ponto de vista espacial, as rodovias se adequaram melhor ao atendimento dos fluxos que, até então, eram regionalmente dispersos. Mas sabe-se, também, que a expansão da rede de transportes pelo modal rodoviário não foi acompanhada por uma expansão de outros modais no sentido de fortalecer os transportes como um todo, o que acabou por forjar uma integração muito deficitária das diferentes modalidades de transportes. (CASTILHO, 2014, p. 100/101)

O modal rodoviário torna-se o responsável pela integração do país a capital federal, aos grandes centros econômicos, e em seus caminhos pequenos lugares surgem, crescem e se desenvolvem diante da proximidade a alguma rodovia federal e com ela a possibilidade de integração a uma rodovia estadual.

Destes pequenos lugares que crescem, tomemos, por exemplo, o Distrito de Pires Belo, município de Catalão-GO. Lugar cuja origem já comentada neste trabalho, data se da década de 1940, se desenvolve principalmente a partir da construção da rodovia federal nos anos 1950.

O Distrito de *Pires Belo*, um destes pequenos lugares, um ponto de encruzilhada, de passagem de tropas e boiadeiros, viajantes que traziam mercadorias, buscando um comércio de porta em porta nas fazendas locais vai se tornando um pequeno núcleo habitacional às margens de uma estrada que se torna no futuro a BR-050. De acordo com informações de

moradores, no decorrer dos anos 1940, havia no local algumas poucas construções de alvenaria, um ponto comercial que atendiam aos viajantes que trafegavam com suas mercadorias em direção principal de Formosa.

Segundo a moradora Prof.^a. Nilza Moreira Pires²³ o lugar ficou conhecido como Pouso da Seriema, com quase nenhuma construção, apenas alguns ranchos, onde vários viajantes paravam para descanso, era um ponto de passagem em direção a Cristalina. E com o decorrer do tempo, foram sendo construídas novas casas de alvenaria. De acordo com seu relato, quando chegou a se estabelecer no lugar, já existiam várias construções, entre elas uma Igreja também feita com tijolos, mas sem reboco e com um piso em cimento grosso, construído pelo Sr. Chico Pedreiro em um terreno doado pelo Sr. *Gervásio Correia de Mesquita*. Sua construção continuou com auxílio de várias outras famílias entre elas a Família Abrão Mateus, Família Azamor, Sebastião Pires, José Rodrigues da Cruz (Zecão), fazendeiros da região e moradores do lugar.

A presença da Igreja São Sebastião (Foto 06) tornou-se uma referência para viajantes e incentivos para novas construções. Tornou-se o ponto de encontro para as novenas, as missas, e após as reuniões religiosas, faziam festas, quermesses com pequenos leilões, e assim a própria Igreja ia sendo aos poucos melhorada em sua estrutura para receber mais fiéis e novos moradores. A construção da Igreja teve a ajuda de todos, doações e mão de obra.

²³Uma roda de conversa em casa de minha mãe, lembrando momentos de dificuldade na vida e obtenção de recursos, além da Sra. Maria Helena, o Sr. Jose do Altamiro e Sr. Percilio participaram do bate papo, essa roda de conversa ocorreu na tarde do domingo no dia 23 de setembro de 2018. Moradora do Distrito desde os anos 1950, veio a realizar atividades de professora no Grupo Escolar com apenas 15 anos, exerceu a função até se aposentar nos anos 1980, no cargo de Diretora da Escola Estadual de Pires Belo, tornou-se uma das mais importantes personagens do Distrito, realizou diversas ações voltadas para atendimento da população, principalmente por sua vocação de grande religiosa, assumindo também a tarefa de Ministra da Eucaristia da Comunidade local, devido as diversas atividades realizada em prol da população do Distrito foi premiada em diversas ocasiões.

Foto 06: Boiadeiros e ao fundo a Igreja de São Sebastião – Pires Belo (1980), revivendo ocasionalmente a época em que Pires Belo era o ponto de encontro de tropeiros e boiadeiros.



Fonte: Arquivo Pessoal de Sonia Maria Borges, moradora do lugar ainda hoje.

Os boiadeiros, tropeiros e outros viajantes tinham no pátio da Igreja um ponto de encontro, ali descansavam e se alimentavam nos bares localizados na proximidade da própria Igreja. A própria moradora *Nilza Moreira* auxiliava também em ajudar a fazer a comida necessária a alimentar todos que por ali passavam. Algumas construções de alvenaria já se encontravam nesta área, todas elas foram retiradas pela transformação com a construção da BR-050.

A professora Nilza Moreira Pires veio para lecionar no Grupo Escolar no ano de 1957 estes se encontrava desativado devido às muitas desavenças políticas, fato que dificultava o atendimento escolar. Havia naquela época cerca de 37 alunos dos quais eram alocados em uma sala multisseriada. As dificuldades em transmitir o conhecimento eram enormes, faltava de tudo um pouco e somente com a ajuda dos próprios alunos a escola funcionava, os mesmos levavam água, ajudavam no preparo da alimentação. A mesma tinha na época 15 anos e trabalhava na época sem remuneração esperando a nomeação que veio há acontecer cinco anos depois, na escola fazia-se de tudo, desde a merendeira, professora, e até mesmo diretora

e sempre com a ajuda dos próprios alunos, pais e outros. Após ser nomeada professora já com vinte anos, chegaram novas professoras, entre elas uma que veio de Minas Gerais, chamada *Neuza Dias*, e sua irmã *Maria Alzerina Santana*, assim as turmas passaram a ser divididas entre as mesmas. Com o tempo a escola foi passando por transformações, assim como o próprio lugar.

O Grupo Escolar (Foto 07) foi ganhando porte físico e humano, e tornou-se *Escola Reunida do Povoado Vendas*, depois *Escola Estadual do Povoado Vendas* e *Escola de Primeiro Grau* e assim foi se construindo a educação no Distrito.

Foto 07: Grupo Escolar -1965. Pires Belo



Fonte: Colégio Estadual Carolina Vaz da Costa

Nos finais dos anos 1970 e início dos anos 1980, a Escola de Primeiro Grau torna-se um anexo III do Colégio Estadual João Netto de Campos, na ocasião a Prof.^a Nilza Moreira torna-se a Vice Diretora do anexo. A Escola passa por uma reforma sendo construído outro pavilhão (Foto 08), o que vem a dar maior capacidade de receber novos alunos. A mesma aposenta em 1986 e só depois consegue ver o resultado de sua luta em homenagear a doadora do terreno para a construção de uma escola agrícola, Carolina Vaz da Costa. Em 1993 a Escola de Primeiro Grau passa a ser o Colégio Estadual Carolina Vaz da Costa.

Foto 08: Escola Reunida do Povoado Vendas (1980)



Fonte: Colégio Estadual Carolina Vaz da Costa

Sendo um anexo do Colégio João Netto de Campos, as solenidades de formatura de Ensino Fundamental eram realizadas em Catalão. (Foto 09)

Foto 09: Solenidade de Formatura – Pires Belo (1980)



Fonte: Colégio Estadual Carolina Vaz da Costa. Em pé a Professora Nilza Moreira.

A mudança também se deu na estrutura de ensino da escola, que a partir dessa data passa a ofertar também o Ensino Médio, uma conquista para os estudantes do Distrito e de seus arredores, que se quisessem continuar seus estudos tinham que ir a Catalão, a partir da instalação do Ensino Médio, os alunos jovens do Distrito tinham uma maior oportunidade de fixar mais no Distrito, fato que contribuiu para a formação no lugar de uma nova e importante mão-de-obra.

A Igreja e a Escola tornaram-se referências para a formação do Distrito, sejam a procura de estudos na formação dos filhos ou a procura da religiosidade e fé. Sua localização as margens da BR-050 também se tornou fator de desenvolvimento, vários viajantes por ali passavam, paravam um pouco para descansar e fazer suas preces. A proximidade a BR levou a construção de algumas lojas de comércio e que servia de ponto de parada para ônibus que faziam o trajeto Catalão-Santo Antônio do Rio Verde; Catalão-Campo Alegre. O lugar, uma encruzilhada estratégica ligando-o a várias regiões.

Segundo a Prof.^a. Nilza Moreira, as dificuldades de locomoção entre os lugares passaram a ser facilitadas pela construção da BR-050. A rodovia federal passava a ligar o Distrito às grandes áreas do país facilitavam as viagens e dinamizava a busca por mercadorias no desenvolvimento das atividades comerciais do pequeno lugar. De acordo com a mesma, descreve que de Catalão a Cristalina eram gastos em torno de quatro dias, devido à precariedade das estradas, caminhões atolavam, quebravam e o socorro era demorado, o transporte de passageiros circulava de tempos em tempos.

As rodovias alentavam para uma nova realidade socioeconômica e por onde passavam deixavam os lugares cada vez mais próximos integravam-se cada vez mais a outros lugares, assim obtinham melhores recursos, tinham maior disponibilidade de realização de novas atividades e promoviam novas relações ao desenvolvimento e construção do Distrito.

Esta “opção pelo rodoviarismo”, como afirmam alguns autores, não é fruto de uma “opção errada”, mas, antes de tudo, da pressa em atingir uma modernidade que a rodovia e o automóvel pareciam trazer. Sobretudo para Goiás, os trilhos, a locomotiva, os vagões, a velha Maria Fumaça eram peças ultrapassadas pertencentes ao período de um desenvolvimento que não ocorreu, ou que foi lento, mas que, com a rodovia – agora sob a influência econômica dos Estados Unidos – viria mais rápido e sobre rodas e asfalto (HADDAD, 2016, p. 78).

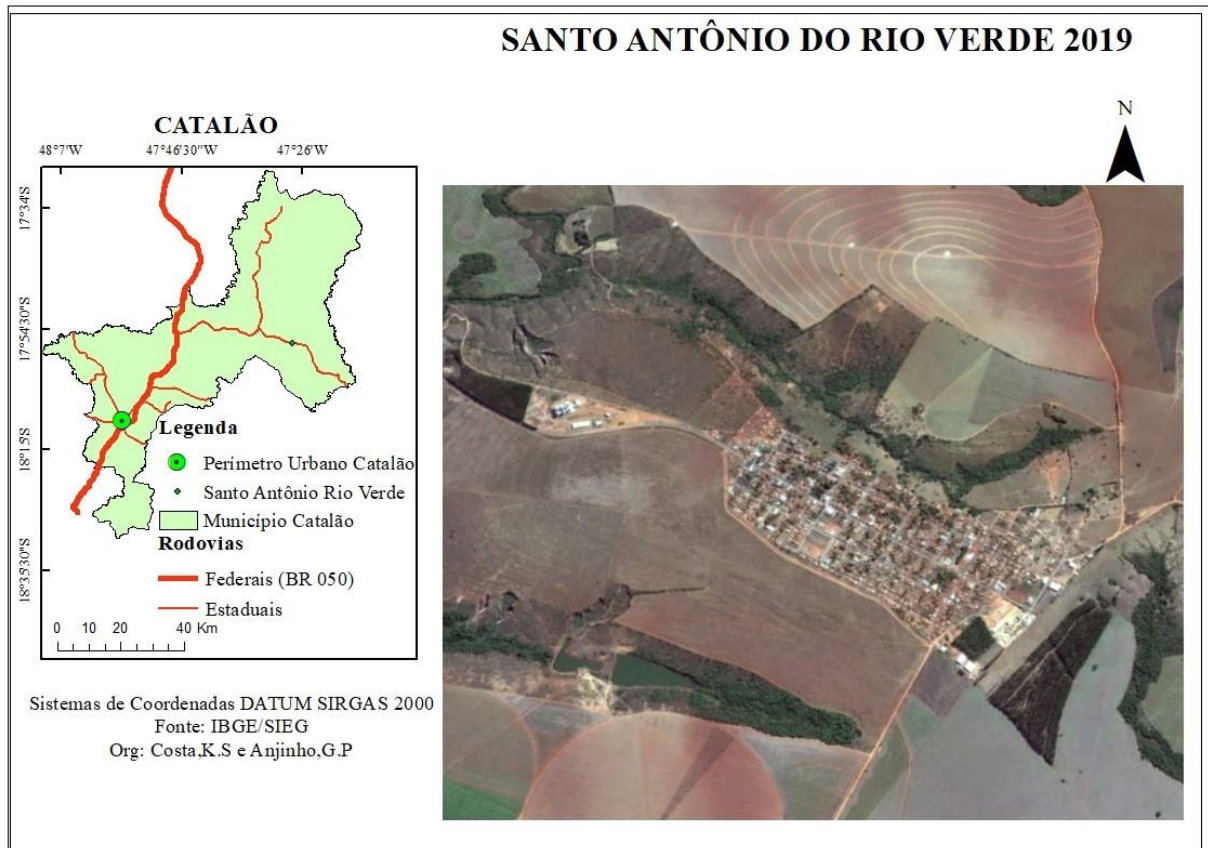
O período de 1963 a 1973 apresenta a etapa de maior construção de rodovias no país, tendo como força a construção de Brasília e como ela iria remediar a expansão e concentração de capital na região de Goiás. Além de potencializar o Estado de Goiás ao desenvolvimento econômico, a construção de Brasília “deixaria” o Estado fora do semi-isolamento (HADDAD,

2016), tornava-se importante para Goiás, a expansão e modernização da agricultura, pois as rodovias facilitariam a obtenção dos recursos na contribuição de correções dos solos goianos. Os caminhos podem tornar a integração mais rápida e eficaz na transformação e organização socioespacial.

A terra, que até então era considerada “de baixa produtividade”, com os incrementos técnico científicos (calcário, máquinas agrícolas de últimas gerações, pivôs, etc.) se transformaram em terra de primeira e, conseqüentemente, um “paraíso” para a implantação do agronegócio. Ressalta-se ainda os subsídios e as facilidades propiciadas pelos governos estadual e federal, em especial a partir da segunda metade do séc. XX, através de linhas de créditos específicas, incentivos fiscais, infraestruturas, dentre outros. Assiste-se, assim, pela lógica do mercado de consumo global e do capital transnacional, à mais brusca transformação sócioespacial do cerrado goiano. A transformação do rural em agrícola mecanizado em um período histórico tão curto gerou impactos econômicos, sociais, culturais e espaciais que hoje podem ser claramente percebidos. (HADDAD, 2009, p. 228)

Os solos goianos de baixa produtividade, mas de uma geografia favorável ao plantio de culturas agrícolas representadas pelo agronegócio, em principal o “*chapadão*” goiano, e a presença e construção das rodovias e a chegada do automóvel como meio de transporte facilitava a entrada de insumos, de equipamentos e até mesmo de mão de obra ao desenvolvimento econômico dos lugares goianos, dentre esses lugares o Sudoeste de Goiás, a região do Distrito de Santo Antônio do Rio Verde (Mapa 04; Imagem 04) que se tornou a partir dos anos 1970 um atrativo aos fazendeiros sulistas interessados em novas aberturas de terras.

Mapa 04 e Imagem 04: Distrito de Santo Antônio do Rio Verde – Catalão (2019)



Fonte: DATUM SIRGAS 2000 / IBGE

A abertura das fronteiras agrícolas do Centro Oeste faz-se conjuntamente com a construção das rodovias federais que cortam o território brasileiro de norte a sul, de leste a oeste. Nessa perspectiva Goiás recebe através das rodovias os recursos (insumos, tecnologias, equipamentos) que transformam os espaços geográficos e as relações produtivas no Cerrado.

Pires Belo se faz presente nesse circuito por apresentar uma localização estratégica na ligação da expansão agrícola do sul/sudeste a chapada do Planalto Central. A localização geográfica e estratégica do Distrito faz-se presente desde o início do século XX, como ponto de encruzilhadas entre viajantes e comerciantes que de porta em porta chegavam ofertando suas mercadorias. A construção da BR-050 na década de 1970 veio a transformar as relações econômicas, sociais e políticas de Pires Belo, possibilitando novas demandas de atividades econômicas e de certa forma um maior crescimento do pequeno comércio existente no Distrito.

Com a dinamização do processo rodoviário, Goiás se encontra com o processo de desenvolvimento industrial do Brasil, iniciado a partir dos anos 1930 com a instalação de indústrias voltadas a produzir bens necessários a população e eliminar a constante exportação.

O desenvolvimentismo clássico caracterizado pelo nacionalismo econômico, o fortalecimento da nação. Bresser Pereira:

O desenvolvimentismo assim definido supõe um Estado no qual uma coalizão de classes política está voltada para o desenvolvimento econômico e tem em seu núcleo a burguesia industrial, que se supõe ser relativamente “nacional”, os trabalhadores urbanos industriais e parte da burocracia pública. Para as três classes o desenvolvimento econômico é entendido como mudança estrutural, inicialmente sob a forma de industrialização, e, mais tarde, como sofisticação produtiva quando surgem serviços caracterizados por tecnologia complexa, pessoal qualificado, valor adicionado per capita alto, e salários correspondentemente elevados. (BRESSER, PEREIRA, 2016, p. 1).

O desenvolvimentismo dos anos 1930 a 1980 marcaram a política do nacionalismo brasileiro, principalmente na produção industrial e valorização nacional. O país se encontrava no modelo substituição de importações com uma política voltada a proteção e desenvolvimento da indústria nacional, para tal aliava-se a burguesia nacional, a burocracia política e os trabalhadores urbanos (Bresser Pereira, 2016) com objetivo transformações no processo produtivo e também nas infraestruturas urbanas, o país aos poucos deixava um modelo agrário, tipicamente rural, para um modelo urbano industrial. O modelo de desenvolvimento industrial brasileiro buscava além do progresso industrial, a valorização nacional. Formularam uma política econômica valorizando a economia nacional na qual seguem no período de 1930 a 1980, principalmente até 1960, as políticas elaboradas também se voltava para a formação de uma verdadeira nação. Estratégias que elevam o Brasil, segundo Bresser Pereira:

O Brasil passou de um país agrário para um país industrial, de uma formação social mercantilista para uma formação totalmente capitalista, de uma condição semicolonial para a de uma nação. Desenvolvimentismo foi o nome dado à estratégia nacional de desenvolvimento e a sua ideologia condutora. Assim, o processo de definição do novo desenvolvimentismo também envolve retomar a ideia de nação no Brasil e em outros países latino-americanos. (BRESSER, PEREIRA, 2016, p. 8)

A atividade industrial no Brasil passava então pelo *desenvolvimentismo* caracterizado pela ideia de formação nacional. Uma formação econômica nacional remetia à sua integração econômica e, para tal fim, uma interligação de norte a sul, de leste a oeste. No Brasil ainda se identificava nos anos 1930, poucos “caminhos” que visassem essa interligação, até mesmo devido a sua formação se restringir e muito ao Centro-Sul, esses novos caminhos deveriam aparecer e com eles realizar o processo de formação econômica nacional. O modelo apreciado foi a formação de um governo marcado pela presença de um Estado que pudesse compartilhar

interesses e objetivos comuns com liberdade e garantias a se chegar juntos ao desenvolvimento, tendo aos governantes a capacidade de serem bem sucedidos diante a sua população.

Os anos 1930 a 1945 são marcados pela forte presença de uma política de reconhecimento da classe operária uma aproximação entre indústria e trabalhadores com ganhos e objetivos de atingir interesses mútuos. O Estado brasileiro durante esses 15 anos deixa de ser um Estado federal/oligárquico para transformar-se num Estado nacional/centralizado (FORJAZ, 1984).

Observa-se que o país buscava na orientação de desenvolvimento econômico um conjunto de ações denominadas de desenvolvimentismo, uma tentativa de organizar as estratégias de desenvolvimento em uma perspectiva nacionalista e bem sucedida. Nos anos 1950, após a Segunda Guerra Mundial, as ações do governo federal voltavam-se a realização de políticas a atender os gastos com atividades prioritárias na saúde, alimentação, transportes e energia, o Plano Salte. Tal plano constituiu realidades diferenciadas quanto a sua aplicação, demonstrando a busca do país em atingir seu desenvolvimento econômico diante das demais nações.

Outro plano que objetivava incorporar o Brasil a organização de desenvolvimento mundial foi realizada no decorrer dos anos 1950, com o Presidente Juscelino Kubistchek. O Plano de Metas era mais uma tentativa de organização política econômica do Estado brasileiro. O governo Kubistchek apresentou uma proposta atendendo aos interesses do capital internacional, buscando atingir um elevado nível de desenvolvimento em curto prazo, o Estado elabora uma série de ações com estímulo a entrada de capitais e abertura da economia brasileira aos juros internacionais. Souza e Melo descreve a presença de capitais na lógica do desenvolvimento capitalista nesse momento no Brasil:

O Programa de Metas, formulado neste contexto de polarização extrema, seguiu, igualmente, o caminho tático do compromisso combinando a) as tendências nacionalistas incorporadas na ação econômica do Estado com b) a conservação de uma área muito ampla de liberalismo em relação aos capitais estrangeiros. Deve-se acrescentar, ademais, que não se tentou a captação interna de poupança forçada, através da reforma fiscal adequada, para não despertar resistências adicionais do setor privado ao governo, inclinando-se pelo pragmatismo do financiamento inflacionário (SOUZA, 2012, p. 17).

O processo de formação econômica brasileira a partir do governo de Juscelino Kubistchek caracterizado por uma política de expansão a industrialização com abertura da economia nacional a política capitalista juntamente com a construção de Brasília permite uma formação de maior integração regional. Essa integração passa pela expansão das estradas, das

rodovias que interligam todas as regiões brasileiras a nova capital federal, um estímulo de crescimento as regiões Centro-Oeste e Norte.

O *rodoviarismo* como característica de expansão e formação de uma nação nunca fora visto com tanta contundência como no governo Kubistchek, as várias rodovias federais construídas em seu período a frente da administração rendeu a significativa integração as regiões até então consideradas “isoladas” das demais áreas centrais do Brasil, entre as rodovias federais que tornou o acesso ao Norte e ao Centro-Oeste mais presente encontra-se a rodovia Belém-Brasília, a Brasília - Rio Branco, a Cuiabá-Porto Velho e a Transamazônica.

A integração regional brasileira ocasionada pela construção de Brasília e pelas rodovias que passaram a interligar as distantes áreas do Brasil, também foi repercutida pela atração de empresas internacionais que adentravam ao país pela indústria automobilística tornando-se o “*carro-chefe*” da expansão industrial brasileira. A indústria automobilística, as indústrias voltadas para a produção de equipamentos agrícolas, a indústria têxtil, e outras se aproveitando da abertura ao capital internacional e da expansão de novas áreas direcionadas ao Centro-Oeste e ao norte, a Amazônia. As terras do Cerrado eram vistas como a grande enriquecedora na agricultura brasileira, e norte significativo para a formação de novas áreas agrícolas no país, e tendo nas rodovias o investimento que faltava. A abertura das novas terras no Centro Oeste do Brasil tornou-se uma realidade promissora, investimentos em insumos, maquinários e outros para a real exploração dos solos *cerradeiros*.

A abertura de terras em Goiás e a modernização da agricultura fazem se presente no decorrer dos anos 1960, 1970 no Sudeste e Sudoeste, nos municípios de Rio Verde, Jataí, Itumbiara, Catalão entre outros, No Planalto Central, especificamente, na região do chapadão goiano, a expansão agrícola vai se tornando uma das grandes áreas de produção do Estado, a modernização da agricultura, a revolução verde e as novas políticas econômicas dão Centro Oeste e ao Estado de Goiás uma nova posição no cenário brasileiro, não mais de uma fronteira agrícola, e sim de uma área integrante e puchante economicamente na formação tecnológica do país. Entre as novas políticas econômicas, a construção de rodovias de integração, uma delas a rodovia BR-050, cortando o Sudeste do Estado, o município de Catalão e nele o Distrito de Pires Belo, um pequeno núcleo urbano, formado e desenvolvido pelas passagens de viagens, uma encruzilhada que vem de certa forma influenciando o crescimento ou não do lugar.

Pires Belo tornou-se estrategicamente uma localidade bem situada na logística de crescimento do agronegócio do Sudeste Goiano e apresenta a par desta localização condições para atingir um significativo desenvolvimento econômico, principalmente a partir dos anos

1980 com a construção de elementos estruturais que deram condições para o aperfeiçoamento e a integração deste aos demais centros econômicos do país.

A integração do Distrito de Pires Belo, município de Catalão/GO faz-se diante das condições estruturais no chamado *novo desenvolvimentismo*, a consolidação do Estado capaz de organizar e planejar suas atividades de atendimento a formação de mercados capazes de competir com outros mais fortes e mais seguros. A ligação do Distrito ao agronegócio e a abertura de novas indústrias o tornaram capaz de apresentar novos meios econômicos em um país em transformação socioeconômica.

O modelo de integração após a construção de Brasília caracterizado pela construção de rodovias, de eixos de ligação aos grandes centros como: São Paulo e Minas Gerais permitem a formação no Distrito de Pires Belo de novas atividades econômicas e mesmo a oferta de novas condições de ganho com as atividades já praticadas de forma em pequenos comércios que atendiam a demanda da população local.

Uma dessas construções foi à passagem pelo Distrito de Pires Belo da Rodovia Federal BR-050. Construída dentro da logística do período político exercido no Brasil, as rodovias federais implicavam na integração do país e também no fortalecimento da nação nos quatro cantos, pois facilitavam a sua ligação e um maior dinamismo entre as diversas regiões econômicas.

A rodovia tornou-se uma ponta para a ligação dos pequenos lugares, como o Distrito de Pires Belo as demais regiões do país, a mesma tornava-se um caminho mais rápido entre os lugares e também permitia a chegada e a saída de produtos e mercadorias dinamizando não só o comércio do lugar, mas também a oferta de novas frentes de trabalho principalmente nas atividades agrícolas.

Em 1964, no governo militar, o “Plano Nacional de Viação” propôs: A continuação da expansão dos grandes troncos rodoviários; a ligação de Brasília com os demais estados da federação, por rodovias, para facilitar a conexão entre os centros produtores e os mercados consumidores nacionais e internacionais; e garantir a defesa do território nacional e articular o sistema de viação terrestre nacional com os portos e aeroportos na conexão internacional. (PEREIRA; LESSA, 2011, p. 26).

As rodovias tinham um propósito fundamental de interligar os centros dinâmicos de desenvolvimento industrial as áreas de produção primária, que além de atender as necessidades mutuas, importavam a formação de áreas com maior segurança e defesa do território nacional. Na constituição de pequenos lugares como o Distrito de Pires Belo, o crescimento socioeconômico e mais caracterizado pela valorização e desenvolvimento de

atividades econômicas que venham a desempenhar papel cada vez mais presente na vida dos habitantes do lugar.

Margeado pela rodovia BR-050, o Distrito de Pires Belo, além de integrar ao eixo econômico do país e a capital federal, permite que se torne também uma passagem de caminhões que levavam equipamentos, tecnologia, insumos e outros bens ao desenvolvimento e formação das atividades agrícolas de grande importância para o município de Catalão/GO.

As rodovias citadas estão no rol do desenvolvimento econômico brasileiro a partir dos anos 1950. A primeira construída com o processo de integração regional, a política de ligação de todas as regiões a nova capital brasileira. A formação e integração de novas áreas ao capital internacional e a abertura aos *commodities* agrícolas. A segunda construída nos anos 1990 e o seu principal objetivo auxiliar e dinamizar o transporte de grãos do Distrito de Santo Antônio do Rio Verde e região aos portos de embarcação no Sudeste brasileiro.

Tais obras veio a dinamizar o desenvolvimento e crescimento do Distrito de Pires Belo, novas atividades econômicas, novas obras estruturais vem a se fazer presente no Distrito a partir dos anos 1980, uns influenciados pela rodovia federal, outras pela rodovia estadual.

2.3 A energia elétrica, a água encanada, a Fábrica de Farinha e a Ponte dos Carapinas, uma década de transformações

A rodovia federal construída nos anos 1950 tem seu asfaltamento no período militar, sendo concluído no governo militar do Presidente Médici tornou-se um atrativo para mudanças estruturais no Distrito de Pires Belo. A expansão da fronteira agrícola em direção ao Centro Oeste facilitou com o advento de meios de ligação ao capital internacional. As políticas econômicas dos governos militares para avançar o crescimento industrial brasileiro, necessitavam de condições primárias de produção. O campo brasileiro era o produtor de bens primários, e para atender tais necessidades primárias, as passagens em direção aos propensos setores do agronegócio faziam se em melhorar as relações produtivas, algumas inovações técnicas foram necessárias ocorrer para que avançasse o desenvolvimento industrial, a tecnologia como propósito de crescimento e neste identifica se o desenvolvimento do Distrito de Pires Belo.

E nos anos 1980, uma década de transição política no país, marcado por graves crises financeiras, o Distrito de Pires Belo via-se diante de importantes transformações socioespaciais, pois foi nesse momento com a maior circulação de veículos, pessoas e capitais a necessidade de novas infraestruturas fazia-se presente, a energia elétrica, a água tratada, a

instalação de fábricas de transformação da matéria-prima permitiu aos pequenos produtores rurais uma produção de produtos diretos para o mercado e para a população.

Um processo que visa atingir um padrão maior de desenvolvimento econômico a necessidade de recursos energéticos disponíveis torna-se de valor fundamental. O Brasil aposta na produção de energia que venha atender a demanda de desenvolvimento. Assim e visto que a energia deva chegar aos mais longínquos lugares. Foi assim no Distrito de Pires Belo a partir dos anos 1980. Nesse período fazem-se marcantes novas infraestruturas, novos recursos tecnológicos evidenciam ao Distrito de Pires Belo significativas transformações, alterando a forma de viver dos próprios moradores. Uma das possibilidades vistas para a maior visibilidade do lugar foi a passagem da rodovia federal, com ela o acesso a sede do município (Catalão), tornou-se mais rápido, e resolver assuntos com maior complexidade tornava-se mais acelerado oportunizando maior agilidade nas atividades a ser desenvolvidas com o objetivo de melhor atendimento à população, como saúde, educação, negócios financeiros (bancos) e mesmo recursos para o avanço de novas atividades econômicas, entre elas o comércio e agricultura.

A geração de energia era produzida através de um gerador, chamado pelo povo de motor, que ficava localizado no pátio do colégio, que tinha hora para funcionar, geralmente das 18h00 às 22h00. O horário não favorecia muito o atendimento à população, era um uso mais para o lazer, nesse momento as famílias se encontravam reunidas, e depois de um dia de trabalho, aproveitavam o tempo para uma distração com a televisão. Os alimentos que necessitam de resfriamento, a energia era insuficiente por isso realizava o sistema de *salga*, para melhor aproveitá-los. A chegada da energia elétrica veio a facilitar além da vida dos moradores quanto à obtenção de melhores recursos, a melhoria das atividades comerciais e imprimiu um novo dinamismo econômico ao lugar.

A expansão das atividades comerciais tornou-se mais fortalecido com a energia elétrica, e a passagem da BR 050 margeando o Distrito melhorou as negociações. Outro fator importante para ampliação de atividades comerciais a construção da “*Ponte dos Carapinas*”, (Foto 10) permitindo uma maior agilidade na ligação entre o Distrito de Pires Belo ao Distrito de Santo Antônio do Rio Verde de forma mais acessível, pois até então a passagem a tal Distrito era realizado por meio de uma balsa sobre o rio São Marcos.

Foto 10: Ponte dos Carapinas – Pires Belo/Santo Antônio do Rio Verde (2009)



Fonte: Colégio Estadual Carolina Vaz da Costa

A construção da *Ponte dos Carapinas*, na época, foi um dos grandes acontecimentos para o Distrito, pois além de melhorar a passagem e travessia pelo rio São Marcos, tornou-se um momento festivo para a comunidade, praticamente todos os moradores se deslocaram para a localidade da mesma para recepcionar as autoridades políticas presentes em sua inauguração. A construção de uma ponte sobre o rio São Marcos repercutiu de forma significativa nas relações de comércio local, pois teve uma aceleração no que diz respeito a novas instalações aproveitando-se da possibilidade de um maior movimento de veículos pela Av. Principal do Distrito de Pires Belo, esta passagem para se ligar a BR – 050 com direção a Catalão – GO.

No entanto buscando “politicamente” atender outras demandas e facilitando a ligação dos Distritos e também o escoamento da produção agrícola, o acesso à rodovia estadual foi deslocado cerca de cinco quilômetros à frente do Distrito acompanhando a BR 050. Uma região de conhecimento da população como “Pássaro Preto”, foi a iniciativa para o asfaltamento da GO que ligaria ao Distrito de Santo Antônio do Rio Verde. Essa e realmente asfaltada nos anos 1990, com sua saída pelo Distrito de Pires Belo.

Percebe-se que os anos 1980 e 1990 foram de grandes e significativas transformações socioespaciais no Distrito de Pires Belo. A iluminação através da instalação da rede elétrica e

a água potável com a rede hidráulica permitiram aos habitantes do Distrito a obtenção de melhores recursos quanto à formação de novas atividades econômicas e comerciais.

A capacidade produtiva com a instalação da energia elétrica melhorou a área urbana do Distrito quanto às áreas circunvizinhas, as áreas rurais. A diversificação no atendimento comercial com atividades voltadas para o ramo das lanchonetes, açougues, restaurantes e outras. Melhoraram o atendimento à população local e também aos que aqui passavam em direção a Santo Antônio do Rio Verde. No campo, a melhora favoreceu a formação e abertura de novas áreas para o plantio de culturas como o alho e posteriormente o tomate, além de melhorias na produção leiteira.

Os anos 1990 e o início do século XX tornam-se também importante para o desenvolvimento socioeconômico do Distrito de Pires Belo por caracterizar a produção de atividades industriais com a implantação de uma fábrica de pallets denominada (GVP) Global Vision Park, uma fábrica destinada a transformação e produção de madeiras com destino a diversos mercados, entre eles a São Paulo e a Brasília. É também instalada uma misturadora de adubos e fertilizantes, denominada de Bioner Fertilizantes e outra, de exploração de rochas, denominada Goiás Britas.

Tais empresas favoreceram a ampliação da oferta de emprego, restrito a atividade agrícola, em principal a cultura do tomate. Migrantes vindos de várias regiões, em principal do Nordeste, se instalavam cada vez no Distrito, uns apenas para o trabalho de tomaticultores e a cada safra retornavam, outros ficavam, traziam suas famílias e iniciava uma nova vida no Distrito. Novas atividades comerciais são alocadas no Distrito que agora apresentava uma demanda maior, ramos de atendimento ao lazer noturno, como bares e lanchonetes (pits dogs), lojas de vestuários e ampliação de mercearias já existentes passam a configurar o comércio local.

O século XXI marca novas mudanças na organização socioespacial do Distrito de Pires Belo. A construção da UHE Serra do Facão no rio São Marcos e a duplicação da BR-050 tornam-se fatores de dinamização da economia do Distrito. A formação do lago artificial no rio São Marcos para se tornar um reservatório na geração de energia elétrica beneficia setores da atividade comercial do Distrito e vários proprietários de terras as margens do rio loteiam suas propriedades para venda o que faz aumentar o comércio de materiais de construção gerando novas fontes de renda para os comerciantes que em relato de Eduardo

Santana Pires²⁴, proprietário do comércio *Dudu materiais para construção*, a barragem da Serra do Facão foi de grande valia para os seus negócios.

Observa-se que no decorrer do desenvolvimento do Distrito de Pires Belo se faz diante do modelo de desenvolvimento elaborado pelo avanço do capital pelo Estado de Goiás. Um projeto que tem como objetivo dinamizar a economia goiana em todas as suas áreas, tendo como liderança a atividade agropecuária, como no caso do Distrito de Pires Belo.

Sendo esta atividade a principal fonte geradora de riquezas para o Distrito e sendo caracterizada em grande parte pelo trabalho familiar com pouca mão de obra, a não ser a própria família vê se obrigada a buscar melhores recursos na sede do município, fato este que era dificultado pela falta de locomoção até tal sede.

Assim verifica-se a integração do Distrito de Pires Belo as demais áreas do Estado de Goiás e também ao Brasil por meio da construção das rodovias federais, uma delas passa próxima a localidade do Distrito, tornando o caminho aos centros fornecedores de insumos necessários a comodidade da população e a realização e desenvolvimento de atividades agrárias diversificadas mais presentes no dia a dia.

Os caminhos estavam sendo construídos, mas também eram necessárias à instalação de novas infraestruturas, estas abririam novas oportunidades ao crescimento e ao desenvolvimento socioeconômico do Distrito. Essas novas infraestruturas deram em setores como o elétrico e o hídrico. Ambos permitiram a formação de novas e importantes atividades econômicas ao Distrito de Pires Belo.

No planejamento de dinamização para o desenvolvimento econômico brasileiro a busca por novas infraestruturas que permitam o maior intercâmbio entre as regiões brasileiras continuam sendo realizados, um caracterizado pela duplicação das rodovias federais.

Após um período de turbulências e crises financeiras, com índices elevados na inflação e muita falta de perspectivas futuras para a economia brasileira no decorrer da década de 1980, o país inicia projetos com objetivo se reestruturar-se economicamente, politicamente e socialmente atendendo a nova organização mundial caracterizada por um novo desenvolvimentismo econômico, um período marcado por privatizações das empresas estatais e abertura total ao capital internacional. Bresser Pereira enfatiza as transformações no desenvolvimento brasileiro pós 1980:

Somente no início dos anos 1990 é que o comércio foi liberalizado, em meio a uma grande crise econômica, quase sempre de maneira apressada e mal planejada. Essa defasagem de 20 anos na mudança da estratégia foi uma das

²⁴ Conversa feita em abril de 2019

maiores distorções sofridas pelo desenvolvimentismo. O novo desenvolvimentismo não é protecionista: simplesmente enfatiza a necessidade de uma taxa de cambio competitiva. Assume que os países de renda média já superaram a fase da indústria nascente, mas ainda se defrontam com a doença holandesa. (BRESSER-PEREIRA, 2016, p. 12).

A década de 1990 se caracteriza pela transformação do modelo de desenvolvimento brasileiro. A influência do capital externo e o modelo de privatizações priorizado pelo governo Fernando Henrique Cardoso tem como papel incorporar totalmente o Brasil na competição industrial e tecnológica. Para o funcionamento das ações promovidas pelo Estado, as empresas estatais com prejuízo aos cofres públicos estavam sendo “vendidas” ao capital internacional.

Valorizar a economia nacional e permitir a concorrência ao mercado internacional torna-se uma das ações do novo projeto político econômico do país, volta-se a ideia de formação de uma nação, esta liberal, social e republicana (Bresser), apresentar uma competitividade que se faz diante das nações ricas.

O novo desenvolvimentismo faz-se presente no Brasil percebendo a abertura financeira e as privatizações nos setores de atendimento as condições básicas da população: saúde, educação, segurança. Assim nessa nova proposta de desenvolvimento econômico do país, como caracterizar o Distrito de Pires Belo?

Na proposta de produção econômica caracterizado pela teoria do chamado novo desenvolvimentismo, identifica-se o Distrito de Pires Belo como uma região que apresenta destaques para a inserção do modelo capitalista de produção e o processo de globalização, marcas dos anos 1990. A integração econômica do Distrito com suas atividades agrárias, entre elas o tomate, e tempos depois a soja insere rapidamente o lugar ao mapa econômico brasileiro.

O Distrito de Pires Belo caracteristicamente marcado pelas atividades rurais simples e sem avançadas tecnologias de produção. Estas atividades marcavam um trabalho determinado pela tradição familiar que alcança em suas necessidades apenas o necessário a se manter bem e dentro de suas limitações financeiras. A criação de gado leiteiro e pequenas lavouras agrícolas eram as atividades que se destacavam e que lhes permitam um maior acréscimo produtivo e também financeiro.

Aproveitando da boa oferta hídrica ofertada pelas correntes de águas em pequenos córregos, mas que nunca faltavam a desenvolver pequenas áreas de produção do alho era pequenos hectares que lhes rendiam para negociar mercadorias mais diversificadas no dia a dia. O trabalho era de maneira rústica, alguns aproveitavam a declividade do terreno para que

pudessem irrigar as áreas de plantio, outros utilizavam do sistema rústico de barragens para acumular a água e conseguir a irrigação necessária. Esse sistema, precário não favorecia a uma boa produtividade, mas tornava-se cada vez mais praticado entre as famílias que tradicionalmente tinham um pedaço de terra nos arredores do Distrito.

Outra atividade que também iniciou sua prática com esse sistema precário, foi o tomate, geralmente plantava-se em terrenos de mais declividade, aproveitando-se dos cursos d'água que eram represados muitas vezes com auxílio de maquinários da Prefeitura. Fazia-se todo um sistema de plantio com cortes no terreno por onde a água iria se escorrer e molhar as mudas, permitindo assim a irrigação das mesmas.

Foi com a modernização da agricultura que chegando aos longínquos lugares do Brasil favorecido pela expansão do capital e a instalação das rodovias de ligação que se percebe transformações no processo produtivo nas atividades do Distrito de Pires Belo. São marcas para tais transformações a rodovia BR-050, a energia elétrica e a água tratada. Mesquita descreve o processo de integração por meio das transformações socioespaciais estabelecidas pela incorporação de novos avanços.

Sua vila está localizada a 30 km do distrito sede de Catalão e o acesso é feito pela BR-050, fator que facilita a mobilidade entre distrito rural e distrito sede. Mesquita (2014), em estudo sobre a vila de Pires Belo, acrescenta que a localização do antigo povoamento ao lado de uma Rodovia Federal (BR-050) facilitou seu desenvolvimento como ponto de comércio e dessa forma, representou o local de abastecimento de fazendeiros da região com produtos de primeira necessidade os quais não eram produzidos nas fazendas, além de ponto de encontro, principalmente por motivos religiosos. A economia do distrito rural de Pires Belo, baseia-se na pecuária leiteira e na produção de milho, feijão geralmente para o autoconsumo e em pequenas propriedades rurais que variam de 1 a 4 ha. O cultivo de tomate representa também, importante fator no provimento da economia local, visto que necessita de pequenas áreas para a produção e poucos maquinários. Atualmente, há inserção do plantio de soja no distrito de Pires Belo, geralmente por moradores da região por meio do sistema de arrendamentos, muito comum no local. O plantio de soja, diferente de outras regiões é realizado em pequenas propriedades e em menor quantidade. Por apresentar, em sua geomorfologia, formas de relevo onduladas, a região do Distrito não favorece a prática de cultivos mecanizados. De tal modo, a agricultura de Pires Belo é voltada para o sustento familiar, com pequena produção para o mercado. (MESQUITA, 2018, p. 32).

A rodovia federal nas margens do Distrito traz o progresso e suas novidades, buscando a abertura de novas áreas para expansão da lavoura comercial, o lugar vê-se interligado a expansão da modernização da agricultura. A energia elétrica beneficia e melhora os processos de produção familiar. Agora vê-se a instalação de motores elétricos intensificando e ofertando

o uso de novas tecnologias no processo de irrigação tanto do plantio de alho quanto no cultivo do tomate.

Os anos 1980 a atividade do alho torna-se importante geradora de renda aos moradores do Distrito, tanto os jovens estudantes quanto aos adultos desempregados. Entre os jovens verificam-se rapazes e moças que ao término do horário escolar se direcionam as lavouras para o plantio, colheita e preparação do produto para o mercado. Aos adultos ficam os trabalhos voltados ao preparo do terreno e a organização das etapas de cuidado a lavoura.

A renda obtida nos meses de safra da cultura envolve toda a comunidade e permite um aumento na rotatividade de capital, melhorando as atividades comerciais, principalmente aquelas que atendem aos interesses dos jovens como as lanchonetes, pit dogs e outros. No comércio o giro de capital permite à melhora de fornecimento de produtos básicos a população. Ainda, no entanto, percebe-se a falta de possibilidades de emprego, de lazer, e outras necessidades que o poder público não atende aos moradores, está uma das reivindicações dos próprios moradores.

Quanto à oferta de emprego, verifica-se a falta de indústrias, os serviços oferecidos são basicamente voltados ao campo, no cultivo do alho ou como caseiros nas unidades de fazendas da região e ou nas lavouras de tomate e muitos realizavam atividades agrícolas como meeiros ou com pagamentos em dinheiro na colheita, na forma de arrendamentos. Na área urbana, os serviços ofertados estão voltados para o “lar”, domésticas, ou na escola, na qual há a exigência de um estudo mais qualificado, Ensino Médio completo. Verifica-se que o Distrito desenvolvia-se caracterizado pela atividade rural e familiar com objetivo obter mantimentos básicos para o dia a dia.

Os anos 1990, com o processo de abertura ao capital internacional e a política de privatizações dos setores estatais, a integração de vários lugares antes com dificuldades de ligação aos centros importantes economicamente do país torna-se mais presente, pois se consegue a instalação do sistema telefônico nas residências do Distrito, tal desenvolvimento permite a comunicação mais eficaz com outros locais, em principal na aquisição e comercialização de mercadorias tanto para as pequenas propriedades rurais, quanto ao comércio local.

Os anos 1990 são importantes quanto à possibilidade de permanência dos habitantes no lugar, pois se observava que muitos deixavam o lugar, pois o mesmo não ofertava continuidade de ensino, e a família mudava-se para a sede do município ou outras localidades com os filhos para dar continuidade aos estudos. No ano de 1994 é introduzido o Ensino Médio e a Escola Estadual de Pires Belo passa a se chamar Colégio Estadual Carolina Vaz da

Costa, (Foto 11 e 12) uma homenagem a doadora do terreno onde se encontrava a escola. De acordo com a professora aposentada Nilza Moreira Pires uma homenagem significativa para uma ilustre moradora da região, que se preocupava com a formação e estudos das crianças e adolescentes.

Fotos 11 e 12: Colégio Estadual Carolina Vaz da Costa, Pires Belo (2019)



Fonte: BORGES, J.C.C

A complementação no ensino no Colégio Carolina Vaz da Costa alterou a rotina dos seus trabalhadores, pois com a inserção do Ensino Médio, o Colégio passa a funcionar também no noturno, sendo que foi necessária a vinda de professores da sede do município para complementar o trabalho em sala de aula, já que não havia profissionais capacitados suficiente no Distrito. Percebeu-se com essa questão o incentivo maior dos próprios estudantes do Ensino Médio em buscar melhores condições de formação, vendo a necessidade de obter um maior grau de instrução e conseguir melhores empregos.

Na compreensão das transformações socioespaciais no Distrito de Pires Belo, entende-se que os anos 1990 foram de importantes modificações. As atividades basicamente voltadas ao campo passam a ser divididas com a instalação de indústrias que tornam o lugar com mais oferta de emprego e com busca de maiores formações quanto à procura de uma vaga no mercado de trabalho. Mesquita (2014, p. 67) acrescenta:

É preciso reconhecer que essas transformações, resultantes de processos gerais da sociedade, não traduzem na uniformização da sociedade e no fim das particularidades de certos espaços e grupos sociais e a ruralidade deve

ser pensada a partir de uma sociedade multifacetada, sujeita a multideterminações.

Tais transformações são as marcas do novo desenvolvimentismo, articulam-se a expansão do capital e modernização da agricultura e faz-se presente na nova dinâmica do Distrito de Pires Belo, município de Catalão/GO. Dinâmica essa caracterizada pela oferta de novos recursos ao progresso, ao estabelecimento de novas perspectivas quanto à reestruturação socioeconômica do lugar diante de novas marcas, entre elas a construção da UHE Serra do Facão e da Duplicação da rodovia federal BR-050.

As atividades econômicas realizadas no Distrito de Pires Belo voltadas basicamente à agricultura familiar se remodelavam encaixando nas novas atividades vinculadas aos investimentos de instalação de indústrias, estas também representando o setor primário, mas que avançava para a formação de uma nova dinâmica na organização socioespacial do Distrito.

Assim faz-se necessário desvendar o momento atual que se encontra o Distrito de Pires Belo, como ainda perceber as relações tradicionais de trabalho tanto no campo, como na cidade, e como perceber a introdução de técnicas e tecnologias que dinamizaram o processo produtivo, o uso da força de trabalho dos migrantes nordestinos, as novas atividades industriais, que ao serem implantadas no Distrito trouxeram importantes condições para a continuidade de seu desenvolvimento econômico e social.

CAPÍTULO III - PIRES BELO: MODERNIZAÇÃO, IDENTIDADES E MIGRAÇÕES – UMA NOVA REALIDADE NO LUGAR

As histórias da formação dos lugares, ouvidas, permitem a compreensão sobre a sua realidade e o seu desenvolvimento. O sentido de lugar implica o sentido vida, e por sua vez, o sentido do tempo (MARANDOLA JR.). Assim o lugar apresentado aqui, o Distrito de Pires Belo originou-se da implicação da vida com o passar do tempo. Um lugar que foi caracterizado pela passagem de boiadeiros e tropeiros, que provavelmente ao encostar suas tropas em descanso envolto à água pura e cristalina sentia o momento como se já pertencesse a ele.

Com o tempo esse lugar é batizado, recebeu o batismo de Pouso da Seriema, pode ser uma encruzilhada devido a ligar pontos importantes do tráfico de pessoas e animais na época, um pequeno curso d água que de pouco a pouco vai atraindo outros e outros viajantes, como característica a formação de uma pequena vila, casas de pau a pique e que serviam as necessidades dos mesmos viajantes com ofertas de bebidas, alimentos e um lugar mais agradável para o descanso.

Simple e rústicas, as primeiras moradias eram construídas com folhas de babaçu, madeira roliça e adobe. Uma atividade econômica tem início: o comércio em pequenos estabelecimentos chamados pelo povo de “*vendas*”, nos quais se vendia de bebidas, alimentos e outros produtos básicos. Alguns destes viajantes regressavam e se estabeleciam, tendo e buscando perspectivas para uma nova vida. De acordo com algumas histórias ouvidas do lugar, tais construções dão-se por volta dos anos 1940, mas de acordo com outras, as construções iniciais são ainda mais antigo, datando do final do século XIX.

Mas o que podemos aqui expor é que o lugar seja ele onde for e como veio a se originar trás em sua bagagem histórica e temporal vivencias, experiências e cotidianos que marcam e estruturam as relações à medida que vão se ampliando, sejam elas por novas ações, técnicas ou tecnologias, ideias ou mesmo expansão de valores que mudam com o próprio tempo de sua construção. Yi Fu Tuan em sua obra “espaço e lugar a perspectiva da experiência”:

O lugar é um mundo de significado organizado. É essencialmente um conceito estático. Se víssemos o mundo como processo, em constante mudança, não seríamos capazes de desenvolver nenhum sentido de lugar. O movimento no espaço pode ser em uma direção ou circular, implicando repetição. (TUAN, 2013, p. 219)

A palavra de Tuan em relação ao conceito de lugar demonstra o que realmente pode-se conhecer do lugar em que se vive como compreender sua organização e suas constantes mudanças. Como desenvolver o sentido de lugar se não tem a condição priori de se conhecer o lugar. Assim chego a compreender que para identificar o lugar do Distrito de Pires Belo foi preciso vivenciá-lo. E nada melhor do que ser do lugar, as inspirações e o comprometimento para decifrar suas rugosidades ao longo do tempo tornaram-se fundamental para se chegar nesta pesquisa e atingir a capacidade em sua descrição e apresentação atual.

O lugar é segurança e o espaço liberdade, ou ainda o espaço é movimento e o lugar pausa, logo, o espaço é mais abstrato e o lugar mais concreto. (MARANDOLA JR.). O Distrito de Pires Belo, município de Catalão-GO é o lugar, sua concretude faz-se em movimentos constantes de idas e vindas, de formações em atividades que permitem a ampliação das relações humanas, as ações sociais e as construções ideológicas do lugar no espaço.

Vivem, fixam moradores que se passam a executar o trabalho de construção do lugar, estas são caracterizadas por suas atividades de interesse no tempo e na história, tem-se a construção de moradias com o objetivo de atender a grupos de viajantes que por ali sempre passam. A maior fixação amplia as necessidades, as atividades se ampliam e no campo inicia a procura por trabalhos rurais. Estes diários ou por empreitos ou com um bom relacionamento com proprietários de terras, procuram o sistema comum na região o trabalho a meia.

O lugar era bom para morar porque dele se chegava, a pé ou a cavalo, nas propriedades rurais próximas. Alguns iam e voltavam todos os dias, outros só nos domingos. Uma casa, mais outra casa, mais outra venda e forma-se o povoado. O lugar era também o ponto de reuniões nos fins de semana, principalmente após a construção da Igreja de São Sebastião (foto 13), os domingos tornaram-se dias de encontro de conversas entre as famílias que habitavam as fazendas da região dos Pires.

Foto 13: Igreja São Sebastião, reuniões nos finais de semana – 1979.



Fonte: Arquivo Colégio Estadual Carolina Vaz da Costa

A construção da Igreja nos anos 1940, em um terreno doado por um dos proprietários de terras da região e iniciada sua construção pelos próprios moradores já estabelecidos no lugar contribuiu para o crescimento de construções, principalmente familiares daqueles que já tinham se estabelecidos. Assim verificou-se ao longo do tempo o lugar do Distrito de Pires Belo caracterizado pela formação social marcada pela presença de grupos familiares.

Por isso, a formação socioespacial do lugar do Distrito de Pires Belo é vista hoje a partir do cotidiano da vivência dos habitantes mesmo havendo uma grande mistura com a chegada de outros moradores, principalmente de origens nordestinas. O desenvolvimento capitalista faz-se de maneira despercebida pelos sujeitos, pois as relações de trabalho são relacionadas em muito com a prática e estrutura familiar. Para Mesquita,

As novas dinâmicas e funcionalidades, geradas de um lado pela deterioração da vida nas cidades e no outro pela presença de novas atividades no campo – principalmente pela superação da ideia de rural como sinônimo de agrícola e ao reconhecê-lo como espaço de vida – favoreceram o surgimento de novas análises e enfoque que considera outras dimensões e processos os quais ultrapassam visões centradas nas atividades econômicas e passam a avaliar outras dimensões, como a vida cotidiana. O cotidiano nesse aspecto se torna conceito fundamental ao considerar essas novas dinâmicas e ao permitir análises centradas no indivíduo e suas relações – econômicas, sociais, culturais e simbólicas. (MESQUITA, 2014, p. 15)

Percebe-se que o cotidiano de vida e de trabalho é marcado pelas tradições de lugares simples e rústicos do interior, mas que não deixa de apresentar sua resistência a expansão de relações da lógica capitalista, na homogeneização das atividades que objetiva o acúmulo de riquezas e assim o cotidiano dos lugares vão se transformando. Os lugares ao longo dos tempos vão configurando outras realidades relacionadas com os cotidianos adquiridos por inovações tecnológicas, culturais, sociais e econômicas dinamizam se com outras atividades, estas podem ser rurais ou urbanas que são desenvolvidas principalmente pelo crescimento da população.

No Distrito de Pires Belo as atividades do campo predominam sobre as urbanas, por isso as relações entre os moradores se traduzem como rústicas simples e cotidianas entre famílias e amigos. O rural no Distrito de Pires Belo torna-se o fator determinante para a organização socioespacial e econômica e a valorização do modo de vida cotidiano dos seus habitantes.

A população do Distrito de Pires Belo se caracteriza pelas relações que são construídas nas atividades das lavouras de subsistência (milho, arroz, feijão), característica marcante no cotidiano de Pires Belo da segunda metade do século XX aos anos 1980. Identificavam-se nesse momento várias dificuldades para que outras atividades fossem realizadas. No comércio, as dificuldades eram a falta de estrutura energética e hídrica, na qual só foi instalada a partir dos anos 1980.

Os moradores para se deslocar a sede do município, ou mesmo ir a algum outro lugar, era uma tarefa não muito fácil. Mesmo depois de pavimentada a rodovia federal BR -050 que liga o Distrito a Catalão – GO, não havia transporte público a não serem os ônibus de linha que iam para outros lugares e que passavam por lá. A falta de estrutura era real. No início dos anos 1980 é que a energia elétrica é fornecida, é instalado com recursos do governo federal e estadual, o objetivo se dava principalmente em levar aos mais diversos lugares à tecnologia.

As transformações socioespaciais vão ocorrendo ao longo do tempo, ora mais perceptíveis ora menos ora mais rápidas ora mais lentas. Pires Belo surgiu em um ponto de caminhos e continuaria a ser caracterizado por caminhos. A construção da rodovia federal BR-050 (década de 1950) e sua pavimentação (década de 1970) trouxeram significativas transformações para o Distrito. De carro-de-boi levava-se até três dias para chegar a Catalão. Com a rodovia federal ainda de terra algumas pessoas do lugar adquiriram veículos automotores. Algumas pessoas em situações de grande necessidade chegavam a fazer o percurso de bicicleta.

Assim, a rodovia federal, cujo traçado original não cortava Pires Belo, apenas era próxima, mais a esquerda no sentido Catalão – Campo Alegre estabeleceu um maior deslocamento de pessoas bem como saída e entrada de mercadorias. Tornou-se mais fácil, por exemplo, vender os produtos excedentes das lavouras, outros como queijos. O asfaltamento da rodovia mudou seu traçado. Ela passou a “cortar” o Distrito. As construções do lado esquerdo da rua principal, sentido Posto de saúde – Igreja Assembleia de Deus (que existiam na época) foram todas destruídas, menos a Igreja de São Sebastião. O comércio se caracteriza por um novo dinamismo. Surgem por exemplo açougues, e uma pensão – a Pensão Mara, de propriedade da Dona Aparecida.

Mesmo ainda se caracterizando pela atividade agropecuária, o Distrito de Pires Belo aos poucos se reorganiza a tendência do desenvolvimento capitalista. Há transformações na oferta de novas oportunidades ao desenvolvimento econômico, destas se verificam mercearias, açougues, restaurantes, e outros. (Foto 14)

Foto 14: Pontos de comércio em Pires Belo (1992)



Fonte: Arquivo pessoal – Maria de Jesus, moradora e comerciante local.

Outras atividades encontradas como ofertas de emprego no Distrito de Pires Belo é no Colégio Estadual Carolina Vaz da Costa, que até os anos 1990 oferecia o ensino dos anos iniciais, ou primeira fase e o Ensino Fundamental 2ª fase (6º ao 9º Ano). (Fotos 15 e 16) Foi a

partir dos anos 1990 que é disponível e passa a ser oferecido o Ensino Médio, bem como alguns cursos profissionalizantes de tempos em tempos.

No Colégio oferecia-se um quadro de professores, serviços gerais e outros, contribuindo para ampliar a oferta de emprego no Distrito, para executar as funções no desenvolvimento da Unidade Escolar foi necessário a contratação de 15 professores, 04 serviços gerais, 02 merendeiras e 02 vigias.

Foto 15: Local provisório onde foi ministradas aulas do 1º, 2º e 3º Anos do Fundamental



Fonte: Arquivo Colégio Estadual Carolina Vaz da Costa

Foto 16: Salas onde se tinha aulas do 6º e 7º Ano do Ensino Fundamental. Pires Belo -1979



Fonte: Arquivo Colégio Estadual Carolina Vaz da Costa

No Brasil, os *anos 1980* representaram grandes transformações, principalmente no que envolve a formação de discussões e debates nas questões políticas. Economicamente o país vivia um momento de grave crise financeira e socialmente marcava-se a força e o crescimento dos estudantes quanto a participar mais das lutas por maiores direitos.

Posicionamentos políticos e populacionais contrários a continuidade da ditadura militar marcaram a década. Entre os que se organizaram em manifestações, um grande número de jovens. O crescimento econômico registrado na década anterior é paralisado, elevação gigantesca na inflação, movimentos sociais incendeiam as ruas das grandes capitais. Nos pequenos lugares, como o Distrito de Pires Belo, tais acontecimentos eram pouco conhecido devido o acesso à informação que era mínima, nem todos tinham condição financeira de adquirir aparelhos de televisão ou mesmo aparelho telefônico ou internet,

mesmo acesso a rede elétrica, relatos e notícias dos acontecimentos eram conhecidos através do rádio que muitos tinham funcionando a pilha.

Mesmo sendo uma década de dificuldades econômicas, de transformações políticas e de organizações sociais crescente no país, o que se observa a acontecer no Distrito de Pires Belo são significativas transformações espaciais que dinamizam as relações socioeconômicas e políticas do lugar em relação aos demais lugares, principalmente a partir da segunda metade dos anos 1980, estes foram marcantes para o crescimento econômico do Distrito, entre as transformações estruturais ocorridas e que redireciona o crescimento estão: a instalação da energia elétrica, a encanação da água tratada, a construção da fábrica de farinha, a construção da Ponte dos Carapinas sobre o rio São Marcos ligando os distritos de Pires Belo e Santo Antônio do Rio Verde.

Estes fatos tornaram-se fundamentais para a inserção do Distrito de Pires Belo a modernização do campo e a confirmar o crescimento socioeconômico através da melhoria significativa de benefícios a comunidade local, entre os benefícios o próprio crescimento das atividades comerciais.

Tais benefícios foram significativos nos anos 1990, as transformações, favorecidas pelas inovações da década anterior elevaram a capacidade de aumento da produção agropecuária, da maior influência da área urbana em relação ao rural, pois se notava um crescimento de construções, principalmente de moradores que se direcionam com seus filhos a procura de novos conhecimentos, isso foi decorrente da implantação do Ensino Médio no Colégio Estadual Carolina Vaz da Costa, na ocasião seu funcionamento era realizado no período noturno.

Tal fato de se implantar o Ensino Médio no noturno permitia aos jovens a continuar seus estudos após o término do Ensino Fundamental, e também de exercerem alguma atividade laboral ou no comércio ou no campo nas atividades agrárias de alho e do tomate, como também na pecuária de gado leiteiro.

O crescimento em investimentos na modernização das atividades no campo, decorrentes da instalação da energia elétrica permitiram aos pequenos agricultores locais a inovar em projetos de irrigação, passaram a substituir de forma ainda lenta o uso de motores a diesel pelo motor elétrico. Tal caracterização fez ampliar-se as áreas do cultivo do alho, ofertando maior número de empregos e posteriormente do cultivo do tomate, outra importante fonte de renda para a economia do Distrito.

Mesmo em decorrência de todas as transformações que passou e ainda passa o Distrito de Pires Belo, a oferta de emprego ainda se restringia muito ao campo, nas lavouras de alho e

de tomate principalmente. Na área urbana do Distrito, a oferta de emprego era determinada por um trabalho doméstico, no Colégio ou pelo comércio, principalmente no setor de alimentação.

A oferta de emprego torna-se maior a partir dos anos 2000, nesse período uma melhoria na capacidade de uso da terra principalmente pelos produtores de tomate, e uma maior oferta ao mercado valorizando a produtividade, incentivam novos investimentos e novos produtores ao seu cultivo. Novos trabalhadores originários dos estados do Ceará, Maranhão e Piauí incentivados pelas famílias que já se encontravam no Distrito vieram atraídos pelas maiores ofertas de emprego. Migrou para o Distrito de Pires Belo além de famílias inteiras, homens desacompanhados e esperavam encontrar as ofertas de emprego relatadas por seus companheiros e amigos, principalmente na áreas do cultivo de tomate e na expansão das atividades leiteiras, estas passavam a exigir um número maior de trabalhadores.

É no final da primeira da década do século XXI que o Distrito tem as primeiras inovações industriais. Com participação do governo municipal e procurando ampliar sua atividade para outras regiões vista a instalação no Distrito a empresa GVP (Global Vision Park), esta tinha como projeto, a extração de madeira em parceria inicial como a empresa Vale do Rio Grande e tendo como objetivo a produção de palletes, cortes de madeira destinadas ao abastecimento de empresas do Sudeste e de Brasília. No início, as primeiras atividades são realizadas com a contratação de cerca de 10 funcionários que se deslocam até o DIMIC para realização dos primeiros treinamentos, aguardando as instalações da fábrica; estrutura física e maquinário no Distrito de Pires Belo. Atualmente a empresa GVP consta com novos maquinários e novos empresários, sendo agora denominada PB Serraria (Pires Belo Serraria). (Foto 17)

Foto 17: Serraria Pires Belo, Distrito de Pires Belo (2017)



Fonte: Colégio Estadual Carolina Vaz da Costa

Outras indústrias se instalam no Distrito de Pires: a Goiás Britas e a BIONER fertilizantes. Tais empresas buscam estrategicamente atingir o momento de crescimento econômico voltado para o Distrito de Pires Belo, entre estes momentos de crescimento observa-se a construção do lago no rio São Marcos, a barragem para geração de energia elétrica na Serra do Facão e também as atividades de duplicação da rodovia BR-050.

Quanto à exploração mineral verifica o crescimento da atividade em Goiás, municípios como Catalão, Ouidor, Minaçu, Niquelândia entre outros se destacam na exploração mineral, diversos são os minérios, fosfato, nióbio, cobre, amianto e que faz do estado de Goiás se destacar na exploração mineral. O município de Catalão é um desses grandes representantes na exploração mineral, nele se destaca principalmente o nióbio.

Sua exploração representa o crescimento do PIB de forma assustadora, chegando a 478% em dez anos. Tal fato permite a obtenção pela população de uma renda per capita altamente significativa. No período, o valor do PIB per capita saltou para R\$ 45,8 mil, superior ao de São Paulo (R\$ 39,5 mil), dados da Folha de São Paulo, janeiro de 2013.

No caminhar do crescimento econômico do município de Catalão, as transformações econômicas não se restringem apenas a cidade de Catalão, ela se expande para outras regiões do município atingindo os seus Distritos e entre eles o Distrito de Pires Belo. Em se tratando da exploração mineral, o Distrito de Pires Belo ganha com a instalação da empresa Goiás Britas.

A mesma atividade de exploração mineral já ocorrera no Distrito nos anos 1990, quando a rodovia federal BR-050 esteve em reparos. A execução da atividade de recuperação foi realizada pela empresa S.A Paulista LTDA, na ocasião favoreceu, mesmo que momentaneamente uma série de empregos temporários, e que também atraiu um número de novos trabalhadores das cidades vizinhas. A empresa S.A Paulista se instala as margens da rodovia, próxima ao Distrito, na propriedade do Senhor João Wolney (Foto 18).

Foto 18: Atividade de exploração mineral de rochas, transformação em britas – Pires Belo (1999)



Fonte: Colégio Estadual Carolina Vaz da Costa

A atividade industrial no Distrito de Pires Belo tendo uma maior força com a exploração mineral do final dos anos 1990 teve como introdução a montagem de uma fábrica para melhorar os trabalhos na produção de mercadorias que pudessem ser mais rapidamente destinada ao comércio local e também a outras localidades, como Catalão. Tal fábrica funciona com a função de transformar a matéria prima (mandioca) de produção em pequenas propriedades em produtos como farinha, polvilho, etc. (Foto 19)

Foto 19: Fábrica de Farinha – atende aos pequenos produtores de mandioca do Distrito de Pires Belo (1992)



Fonte: Arquivo do Colégio Estadual Carolina Vaz da Costa

Os pequenos agricultores da região do Distrito obtiveram melhores condições com a instalação da fábrica de farinha, pois puderam melhorar sua capacidade de produzir mercadorias e de negociá-las com os comerciantes do próprio Distrito ou mesmo de outros lugares.

3.1 Da eletricidade a modernização econômica do Distrito de Pires Belo

As atividades econômicas do Distrito de Pires Belo, como exemplo, a transformação de matérias primas em produtos que se direcionam ao mercado consumidor foi aperfeiçoado após a instalação da energia elétrica, isto por volta de 1984/1985.

Outras características que permitiram visualizar as transformações econômicas do Distrito, localizado no município de Catalão no Sudeste de Goiás, atravessado pela rodovia BR 050, estrategicamente e geopoliticamente influenciado por uma região de grandes oportunidades ao desenvolvimento econômico, ao dinamismo de relações de trabalho, e ao expansionismo da modernização agrícola foram às inovações tecnológicas determinadas pelas transformações sociais econômicas e políticas.

O Distrito de Pires Belo, pertencente ao município de Catalão apresenta ao desenvolvimento de suas atividades econômicas uma característica tradicional, marcada pelo trabalho familiar cujo objetivo voltava-se a subsistência. O que ocorreu e vem ocorrendo, no entanto, nas últimas décadas, influenciadas pela expansão do capital, e a modernização das técnicas de produção agrícola na região o insere ao mercado capitalista. A economia do Distrito passa a incorporar economicamente a estratégia de desenvolvimento e modernização das relações econômicas, sociais e políticas do município, de Goiás, do Brasil. O Distrito é influenciado nas últimas décadas do século XX e nas primeiras deste século por se organizar em uma nova estrutura socioespacial e territorial decorrentes das transformações capitalistas pelas quais passam o Brasil e o Estado de Goiás.

O dinamismo da organização socioespacial do Distrito de Pires Belo torna-se mais eficaz no avançar da década de 1990. Nesse período orientando-se pelas novas estruturas instaladas no Distrito, como rede de energia elétrica, água tratada, novos comércios, fábricas e empresas industriais, tornaram-no capaz de alcançar importantes transformações, estas tanto territoriais quanto econômicas e sociais.

Transformações territoriais ocorrem devido à necessidade de abertura de novas ruas marcadas pelo aumento de construções, e estas determinadas pelo aumento populacional do Distrito nos últimos anos. A expansão do território do Distrito tende a aumentar a participação do poder público na reestruturação funcional e estrutural do lugar, como as novas condições de tráfico de veículos e pessoas, como melhorias no atendimento socioeconômico. As fotos 20 e 21 apresentam as importantes e necessárias transformações para sua inserção ao mercado goiano e nacional.

Foto 20: Avenida Principal de Pires Belo em 1992.



Fonte: Arquivo pessoal Maria de Jesus.

Foto 21: Avenida Principal de Pires Belo em 2019



Fonte: Arquivo pessoal Maria de Jesus.

Nessa década, utilizando das novas infraestruturas de modernização instauradas no Distrito observa-se o aumento de atividades agrícolas com objetivo além da produção familiar, a produção com vistas à complementação da renda familiar. A produção agrícola tendo na cultura do alho e do tomate sua maior importância econômica para o Distrito tende a inovar nas técnicas e no uso do solo, voltada para o aumento da produção com objetivo

atender ao mercado de São Paulo, gerando maior fonte de renda aos produtores e também aos trabalhadores necessários para a prática do plantio. Outra importante atividade do setor primário que renova suas técnicas de manuseio é a produção leiteira, também é introduzida ao processo de produção a industrialização.

Além de novos investimentos no setor primário, observa-se que outras atividades vão conseguindo atingir uma maior presença no Distrito setores como o secundário e o terciário vão se incorporando a realidade local e representando uma nova organização socioeconômica. Tais setores ampliam a oferta de emprego, assim como as melhorias na atividade rural.

A melhoria das técnicas no desenvolvimento das atividades econômicas do Distrito faz com que ocorra uma atração significativa de migrantes, principalmente vindos do Nordeste. Estes chegam por informações que circulam entre pessoas, entre as redes de que o lugar apresenta possibilidades de se alcançar condições favorável quanto ao emprego e quanto a se estabelecer.

O Distrito de Pires Belo torna-se um lugar atrativo, no campo, com as lavouras de tomate que se modernizam, mas que exigem um número expressivo de mão de obra bem como da introdução do cultivo de soja, e no espaço urbano as novas oportunidades são apresentadas pela instalação de empresas nos setores mineral e vegetal e pelas atividades de duplicação da rodovia BR – 050, além da necessidade de mão de obra para o comércio.

As transformações econômicas ocorridas no Distrito de Pires Belo são ações conjuntas do município de Catalão, do Estado de Goiás, do Governo Federal objetivando a incorporação de todas as regiões na dinâmica desenvolvimentista adotada a partir dos anos 1990. Essa ação conjunta e estrutural elevar as possibilidades de desenvolvimento econômico do Distrito de Pires Belo. Com incentivos do governo estadual com apoio do governo municipal, Pires Belo ganha em ofertar um número maior de atividades econômicas, tanto no setor rural quanto nas atividades industriais voltadas principalmente na formação da agroindústria, abrindo frentes de produção voltadas ao mercado externo, assim atrai consideravelmente migrantes de diversas partes do Brasil, principalmente do Nordeste. No caso destes migrantes, há aqueles que vêm como trabalhadores temporários, e outros que se fixam, pois, aprendem a ter no lugar uma oportunidade não obtida em seus locais de origem.

A ampliação dos recursos explorados no estado, no município ou no Distrito de Pires Belo atendia aos novos desejos de ampliação conjunto de desenvolvimento socioeconômico nacional e atendia com melhoras tecnológicas várias outros setores econômicos, bem como o de infraestrutura, atendendo a população residente e os migrantes que chegavam a todo o momento atraídos pela abertura de novas frentes de áreas agricultáveis do Cerrado. O

município via como importante a instalação de indústrias, Catalão recebia investimentos dos setores multinacionais automobilísticos e agrícolas fundamentais para a atração de um número cada vez maior de migrantes.

As transformações são oriundas do processo de uma política federal de atingir o desenvolvimento total do país, e torná-lo mais competitivo no mercado regional e mundial. As características de formação de uma nação forte e capaz de competir com os grandes mercados internacionais, no caso do Brasil, e fortemente estruturadas pela modernização da agropecuária. O processo de industrialização brasileiro é característico do próprio desenvolvimento do agronegócio. A capacidade de produção volta-se para o desenvolvimento industrial e sua organização se faz pela evolução produtiva do campo, do mundo rural. Nessa dinâmica de desenvolvimento identifica-se o Distrito de Pires Belo, margeado por uma das grandes rodovias federais brasileiras, ponto de passagem de grande carga de grãos e estrategicamente localizado como uma encruzilhada.

3.2 O trabalho e o desenvolvimento social e econômico do Distrito de Pires Belo: a agricultura e a educação

A formação e desenvolvimento dos lugares fazem-se pela valorização da prática das atividades laborais neles realizadas. A construção social, cultural e valores de pertencimento são marcantes nas principais atividades de produção realizadas e como estas vão sendo realizadas no decorrer do tempo. São responsáveis pela construção das relações entre sujeitos que definem a composição humana dos lugares. É com o trabalho realizado que as condições para a organização dos espaços vão sendo realizadas, a cada etapa de transformação, uma nova estrutura de organização socioespacial vai se caracterizando nos lugares.

E no Distrito de Pires Belo essa organização é caracterizada por suas relações, estas de caráter humano, social, econômico e político. De início verifica-se um trabalho determinado pela mão de obra familiar, onde todos de uma família contribuem para a construção social do grupo. A expansão das relações econômicas e necessidade de diversificar as atividades, influenciada pela acumulação capitalista, pelo objetivo de ampliar o capital tendo incorporação no ganho de capital, ampliam os investimentos e a eles transformações nas relações de trabalho, agora com objetivo de que a cada dia mais tenha se mais lucros.

Na pequena propriedade²⁵ leiteira ou de produção agrícola que se verificava em número significativo até os anos 1990, em torno de 65% das propriedades aos arredores do Distrito contavam a moradia do proprietário, que cuidava da produção de leite e de pequenas safras de alho ou tomate. Atualmente esse número foi bastante reduzido, a maioria dos pequenos proprietários²⁶ migraram para área urbana do Distrito, ou arrendaram a propriedade para outros que apenas tem o objetivo do cultivo voltado ao mercado, seja de tomate ou da soja. Alguns poucos ainda mantêm a pecuária leiteira.

A pecuária leiteira, uma atividade praticada no Distrito, atende as necessidades básicas da população local, mas não é suficiente para atender as demandas financeiras dos produtores, que complementam com o trabalho em outras atividades, entre elas o cultivo do tomate. A formação de atividade da pecuária e da pequena agricultura associa-se com a utilização de terras no sistema de meeiros, arrendatários ou mesmo em pagamento por produção ao proprietário de terras, que já não mais se interessavam pela produção na propriedade, assim migravam para a cidade e alugavam suas terras.

A população do Distrito de Pires Belo em grande maioria (40% a 60%) vivia nas áreas rurais do entorno do Distrito, principalmente da região conhecida como Fazenda Pires. (MESQUITA, 2014). O que colaborou para a organização socioespacial do Distrito com reflexo na atividade agrícola. O entorno do Distrito caracteriza-se pela produção agrícola baseada na produção de gêneros que tinha como objetivo atender a população residente na área urbana e também as próprias famílias que ou eram proprietárias, ou que arrendavam terras.

A região inicialmente caracterizada pela expansão da agricultura pelo entorno do Distrito de Pires Belo, ficou conhecida como Fazenda Pires, ou a Mata, e a mesma tornou-se uma das principais regiões de cultivos de “roças”, onde se plantavam milho, feijão, arroz e outros cultivos pelos moradores do lugar, tinham como objetivo o sustento familiar e uma complementação a obtenção de renda. O plantio dos trabalhadores era realizado como meeiros. O trabalho praticado de maneira tradicional, com o plantio da matraca, e a limpa realizada de forma coletiva como troca de serviços entre os que tinham um pedaço de terra para a realização do plantio. Eram favores que um se comprometiam com o outro para que pudessem diminuir as despesas e ter maior lucratividade na produção de cada cultura. As dificuldades eram enormes, não tinham veículos que os transportavam até as lavouras, e

²⁵ Pequenas propriedades – agropecuária familiar.

²⁶ Pequenos proprietários ou arrendam suas terras ou parte delas para a produção de tomate (antes do alho) e também atualmente da soja.

também era difícil o transporte da produção até o Distrito, na maioria das vezes o transporte era realizado com o próprio maquinário, no caso os tratores que nem todos tinham e geralmente eram também do proprietário da terra.

A produção nesse momento tinha como objetivo básico atender as necessidades básicas de alimentação e suprir algumas necessidades extras da população do Distrito. Quando, por condições melhoradas por ganhos maiores decorrentes de uma melhor produção no ano, havia o excedente e deste a aplicação em melhorias na organização e distribuição das atividades, assim excesso da produção para obtenção de novas máquinas ou mesmo em adquirir certas máquinas como tratores, implementos agrícolas complementares como roçadeiras, grades e outros e dessa maneira o processo agrícola tornava-se mais tecnificado.

A atividade produtiva e o trabalho no campo tornaram-se a mais importante para a organização socioespacial e econômica do Distrito de Pires Belo, no entanto, sua origem e sua construção inicial deram-se pela formação da atividade comercial, eram atendimentos rústicos com serviços prestados aos viajantes em bares que tem se o início da configuração socioespacial do Distrito.

A atividade agrícola tornou-se posteriormente uma das mais importantes fontes de renda da população do Distrito de Pires Belo, mesmo que praticada de forma bastante rudimentar, ela juntamente com o pequeno comércio atendia aos interesses dos habitantes que tinham um ambiente para produzir, obter recursos do próprio trabalho e também ter acesso a outras necessidades básicas do dia-a-dia.

A agricultura em Goiás, nas últimas décadas com predomínio do agronegócio, ou seja, da agricultura comercial, praticada em grandes propriedades, tendo como objetivo atingir o máximo de produtividade e atendendo aos interesses capitalistas dos empresários rurais vem se ocupando em todo o estado e também vai se tornando característica da paisagem do Distrito de Pires Belo. Mas ainda é perceptível que a propriedade de grupos de famílias tradicionais não se perdeu, o que vem ocorrendo no Distrito é o arrendamento por parte destes pequenos proprietários, de suas terras ao plantio de soja.

Assim Caracteriza-se a formação da agricultura com interesses específicos ao comércio exportador que estão cada vez mais visíveis no Distrito de Pires Belo, mesmo que ainda há a produção de cultivos como o tomate, que objetiva sim a obtenção de lucro através de sua exportação aos mercados paulista e brasiliense, mas que em sua prática tem muito de estruturas tradicionais de trabalho.

Medina, Camargo e Silvestre citam em seu trabalho a caracterização da agricultura familiar diante do aumento da agricultura comercial em Goiás:

O estado de Goiás é bastante conhecido pela força econômica e política do agronegócio. No entanto, o enfoque na agricultura empresarial tem deixado em segundo plano o setor da agricultura familiar e sua possibilidade de contribuir para o desenvolvimento regional. Em Goiás, particularmente, sabe-se pouco sobre a relevância numérica, a importância econômica, as particularidades dos sistemas de produção e das atividades desenvolvidas, bem como sobre as alternativas de desenvolvimento da agricultura familiar. (MEDINA, CAMARGO e SILVESTRE, 2018, p. 17)

O fato de que Goiás atualmente se consolida pela produção agrícola voltada para o mercado internacional, com ampliação constante da modernização e tecnologia na melhoria constante da produção, não deixa de apresentar lugares que tentam se organizar socialmente e espacialmente em uma agricultura com moldes tradicionais, de assentamentos, de arrendamentos e com características ainda familiares no processo produtivo.

A agricultura familiar em Goiás tem grande potencial para contribuir com o desenvolvimento regional. O setor é numericamente bastante significativo, contando tanto com agricultores tradicionais quanto com assentados, o que favorece o desenvolvimento da produção de alimentos no estado. Além disso, esses agricultores contam com situação fundiária e condições de trabalho consolidadas, que proporcionam segurança para investirem em suas propriedades. (MEDINA; CAMARGO; SILVESTRE, 2018, p. 18)

A agricultura familiar como potencial de formação e desenvolvimento torna-se uma característica representativa para o Distrito de Pires Belo, mesmo o estado de Goiás como expansão da fronteira agrícola, abertura de terras no Cerrado para o agronegócio, o Distrito de Pires Belo localizado em uma encruzilhada desta realidade econômica busca se manter junto a expansão da agricultura comercial suas relações de permanência à atividade de cunho familiar. Essa caracterização é presenciada pela maneira que se encontra as atividades agrárias no Distrito.

O trabalho nas atividades rurais no Distrito de Pires Belo ainda são as principais fontes de renda dos moradores muito ainda caracterizada pelo trabalho familiar, que aos poucos se transformam, originando novas relações, como o assalariamento. Mas de toda a transformação no trabalho percebe-se ainda uma relação de contato mais familiar entre patrão e empregado.

Muitos dos trabalhadores que incorporam as propriedades que cultivam o tomate são oriundos de outras regiões, em principal do Nordeste, estes migrantes tornaram-se um elemento fundamental na formação de novas lavouras, e além da atividade agrícola também passam a exercer funções em outros setores da economia do Distrito. Este fato se deve a saída de um grande número de moradores nativos do Distrito.

A oferta de emprego sendo basicamente no campo, não apresentava como um atrativo aos jovens moradores que esperavam uma melhor formação educacional e um emprego que

lhes desse melhores oportunidades de crescimento econômico. Assim verifica-se que entre os jovens do Distrito ocorreu uma maior migração, principalmente em direção a Catalão, lá buscavam por maior opção quanto ao emprego e também na formação em cursos profissionalizantes e do Ensino Médio Regular.

Os trabalhadores nordestinos que chegaram e que ainda chegam ao Distrito passam a complementar os diversos tipos de trabalhos oferecidos nos diversos setores. No campo com a oferta de trabalho nas lavouras\culturas de tomate o número de trabalhadores migrantes chegou a alguns momentos a 100 trabalhadores entre todas as lavouras, atualmente esse número foi reduzido e encontra-se cerca de 40 trabalhadores.

Os primeiros migrantes que vieram com o objetivo de encontrar uma fonte de trabalho, hoje se tornaram moradores do Distrito e não apresentam vontade de retornar a sua origem a não ser para uma visita. Outros vêm e permanecem apenas no transcurso do plantio e colheita, e depois retornam. Estes migrantes temporários recebem todas as garantias para sua comodidade durante o período de safra, sendo que são ofertadas moradias pelo produtor. Geralmente alugam uma casa e ali ficam até 10 homens, tem a oferta de alimentação adequada. E quando ao salário recebem em torno de um salário mínimo mensal e no final da safra uma porcentagem na produção total, de acordo com combinados entre os trabalhadores e os patrões, Mesquita assim descreve:

Esses migrantes do Ceará e da Bahia ficam em alojamentos pagos pelos arrendatários, na vila de Pires Belo. Ficam, em média, seis pessoas por alojamento com pouco conforto e comodidade sendo que durante os meses de dezembro a março voltam para suas terras e suas famílias. Recebem em média, R\$900,00 mensais e alimentação durante o período de trabalho. O transporte até as lavouras é feito pelo arrendatário em carro próprio, geralmente sem segurança visto que os trabalhadores são transportados na carroceria das caminhonetes por cerca de 2km. O emprego de mão de obra externa é essencial para a continuidade dessa atividade no Distrito. Cada arrendatário chega a contratar até nove trabalhadores, variando entre o período de plantio e de colheita e do tamanho da área plantada, desse total apenas 22,2% são moradores da Vila, ou seja, a cada nove trabalhadores contratados apenas dois são oriundos do distrito. O trabalho nas lavouras de tomate não atrai os moradores da Vila, primeiro, pelo baixo salário que recebem diante das condições de trabalho oferecidas, e segundo por ser um trabalho exaustivo que se estende das 7h às 17h de segunda-feira a sábado. (MESQUITA, 2014, p. 41)

Ressalta-se aqui que o trabalho no plantio, cuidados e colheita é desgastante exigindo muito da força humana em aptidões para a jornada diária. Ainda, mesmo com introdução de algumas tecnologias, a necessidade de um número expressivo de trabalhadores é necessário, uma safra desde preparo da terra, da planta, dos cuidados e colheita, em uma área de 2 a 3

hectares serão necessários de 05 a 10 empregados. Este pode ser aumentado caso não haja a introdução de novas técnicas, em momentos onde a atividade era realizada com instrumentos mais precários, como nos cuidados pós-plantio, o número por safra era de 40 a 50 trabalhadores. O tamanho da área também exigia um número maior de trabalhadores, se não houvesse o número necessário podiam ter significativas perdas devido ao tempo em cada atividade.

Além do cultivo do tomate no Distrito, que se tornou um dos grandes atrativos para a migração nordestina, outra importante atividade agrícola que desempenhou papéis importantes para a organização do espaço rural foi o cultivo do alho. Mesmo em um curto período o plantio de alho trouxe benefícios econômicos para o Distrito, entre eles a melhor organização financeira de vários pequenos agricultores.

Assim como o tomate, o cultivo de alho exigia um grande número de trabalhadores, as etapas de sua produção, quase todas eram realizadas de forma manual. De acordo com o Instituto Mauro Borges, o plantio, a adubação, os tratamentos culturais, a colheita, a cura e a classificação do alho são operações que exigem 3.000 horas de trabalho de um homem para o cultivo de um hectare de alho. Destas 3.000 horas, 840 são gastas para o plantio manual.

No Distrito de Pires Belo, o trabalho em torno do cultivo do alho movimentava desde adolescentes até idosos, tanto homens quanto mulheres, vários serviços eram de fácil manuseio, assim não exigia do trabalhador grande esforço físico. Serviços como a debulha do alho para a semeadura, o processo de limpeza, que consistia em uma capina manual nos canteiros retirando o mato e depois da colheita, o preparo do produto para a comercialização eram necessários serviços simples de realização. Essa oferta de trabalho era importantes para jovens, mulheres, idosos obterem um complemento de salário, ou mesmo entre os jovens o primeiro serviço e salário. Outros serviços da cultura exigiam um esforço humano maior, assim os trabalhadores mais treinados e preparados com a lida realizavam o serviço, entre estes se identifica o transporte de capim, obtido na maioria pelo corte realizado com uma enxada muitas vezes à beira da BR 050. Esse transporte era realizado em caminhões que devido o terreno era de alto risco, podendo gerar quedas de trabalhadores que viajavam por cima da carga.

Verifica-se que os primeiros cultivos do alho no Distrito iniciado por volta de 1986 e eram realizados de maneira bastante tradicional, rústica e em áreas pequenas de plantio, não ocorrendo quase nenhum recurso tecnológico. O plantio era realizado pela formação de canteiros onde se fazia uma semeadura constante em linha que era preparada pelo trabalho manual humano e com ferramenta uma enxada. A produtividade por hectare chegava entre

duas a quatro toneladas. A ampliação do seu cultivo no decorrer dos anos e a utilização de novas técnicas em sua atividade, como novos meios de irrigação com a adoção e o uso do motor funcionando a óleo diesel aumentaram a produtividade por hectare.

A instalação da energia elétrica no Distrito na metade dos anos 1980 incentivou ao desenvolvimento da prática do cultivo de alho irrigado, tendo no início dos 1990, o seu melhor momento. Diante de um mercado em crescimento, vários agricultores investiram no seu cultivo, não expandindo muito em área, a média ficava entre três e cinco hectares, mas investindo em técnicas mais avançadas. Pequenos proprietários, muitos deles arrendatários, adquiriram novos equipamentos de irrigação, e cultivavam o alho com o objetivo de melhorar a fonte de renda e conseguir aumentar sua qualidade de vida.

O período em que o cultivo de alho foi mais rentável foi nos primeiros anos da década de 1990. Praticamente toda a produção tinha como destino certo, o estado de São Paulo. Para comercializar e negociar a safra tinha-se compradores que sempre negociavam com preços inferiores, levando por muitas vezes a obrigação de venda, pois a qualidade da semente plantada (Lavínia) não apresentava uma grande resistência, principalmente com a ocorrência de chuvas. Tal fenômeno natural acometia uma significativa queda na produção e também menor preço na venda do produto.

As negociações de venda do produto eram sempre realizadas por atravessadores, e valendo-se apenas de sua palavra, fato que levou na ocasião vários prejuízos devidos, pois em várias ocasiões a falta de pagamento era comum. Uma carga de 20 a 30 mil quilos por viagem, a garantia sempre era determinada pelas conversas entre produtor e comprador o retorno, e assim faziam o pagamento e em muitas situações essa volta não ocorria, levando ao prejuízo da safra. (Foto 22)

Foto 22: Transporte da safra de alho com destino São Paulo – Pires Belo (1992)



Fonte: Arquivo pessoal da moradora Sonia Maria Borges

O início dos anos 1990, a produção de alho no distrito de Pires Belo apresentou ser uma grande atividade agrícola para os produtores locais. No entanto, alguns fatores fizeram da expectativa de crescimento se tornar uma preocupação. Entre estes fatores podem ser citados as condições econômicas em que se encontravam alguns produtores, pois os mesmo não planejavam corretamente o investimento; as constantes faltas de compromisso dos compradores com o pagamento; o menor interesse pelo seu plantio; o custo em sua manutenção que ano após ano aumentava e a concorrência com a importação do alho argentino e chinês.

Em 1992, segundo dados da Associação Nacional dos Produtores de Alho, o Brasil não registrava nenhuma importação de alhos chineses. Em 1993, já importava 11,9% do seu consumo e em 1996 o volume importado daquele país chegava a 40 mil toneladas, proporcional a 30% de todo seu consumo. Pelos dados percebe-se que a partir de 1993 a entrada do alho argentino e do chinês dificultou a continuidade da produção de alho.

Foto 23: Produção de alho, irrigação por aspersão – Pires Belo (1993)



Fonte: Arquivo Pessoal, moradora Sonia Maria Borges.

A atividade de cultivo do alho no Distrito de Pires Belo passa por um processo de modernização com a introdução de maquinários de irrigação por aspersão, (Foto 23) mas o que já se encontrava era maiores dificuldades quanto à capacidade de realizar a safra e de obter o lucro necessário. A segunda metade dos anos 1990 um grande número de produtores já não se interessava mais pelo seu cultivo. O Distrito cai em relação à produção em Catalão, mesmo sendo o município de Catalão um dos grandes produtores de Goiás. Pelos dados do Instituto Mauro Borges (IMB) a área plantada em 1998 foi de 1.130 ha e um rendimento de 5.265 Kg/ ha, o segundo em Goiás, ficando atrás do município de Cristalina. Em Catalão as áreas que se destacavam e ainda apresenta produtores em seu cultivo são as regiões da Vila Sucena, os povoados da Cisterna e Custódia.

A atividade agrícola do alho no Distrito de Pires Belo reduz alguns agricultores, como o Sr. Ivan e o Sr. João Abelha são exemplos que mesmo com dificuldades continuam com a atividade.

Entendendo que a economia do Distrito era dominada pela agricultura e que o cultivo de alho não mais estava dando suporte econômico para sua dinâmica alguns produtores iniciam o cultivo de tomate. O sistema de trabalho aplicado a esta cultura também se faz semelhante à atividade do alho, seu início é caracterizado pelo trabalho tradicional. Já

contando com os equipamentos de irrigação, o trabalho realiza com o plantio em áreas que tem a capacidade de receber de 3 a 5 mil pés, a princípio o trabalho se realiza com o próprio agricultor auxiliado por um ou dois empregados.

Aumentando a área e disponibilizando de técnicas mais avançadas, como a mecanização, maior utilização de máquinas no final do século XX e no decorrer do século XXI o número de agricultores vai aumentando e o investimento na lavoura vai se tornando cada vez mais resultado das relações assalariadas de produção. Em muitos casos, o proprietário não interessa pelo plantio, arrendam suas terras para aqueles que apresentavam interesse.

Para Mesquita,

A plantação do tomate no Distrito é feita, principalmente, pela prática de arrendamento de terras. Essa prática consiste em cessão de terras ou parte dela pelo proprietário ou usuário, dando a ele o direito de exploração mediante pagamento em espécie de percentual da produção é possibilitado pela necessidade de pequenas áreas para o plantio, geralmente 2 ha, por uma quantidade restrita de maquinários (o uso de maquinários acontece apenas na fase de preparação do solo), além de várias atividades que podem ser feitas manualmente (como o plantio e a colheita) É um cultivo que demanda elevada mão de obra o que faz com que o trabalho familiar não seja suficiente, criando uma oferta de emprego junto à população local e atraindo migrantes de outras regiões, principalmente do Ceará e da Bahia, os quais trabalham como diaristas ou como mensalistas, geralmente de março a dezembro, período de plantio às colheitas do tomate. (MESQUITA, 2014, p. 41)

Ao analisar o plantio de tomate, Mesquita expõe que o plantio da cultura exige um significativo número de trabalhadores, sendo que o trabalho familiar não consegue mais realizar todas as etapas de produção. Assim sendo o trabalho também passa a ser realizado por migrantes nordestinos que chegam ao Distrito à procura de emprego.

Os últimos anos, principalmente a partir de 2010 há um crescimento significativo de produtores, cerca de 20 a 30 agricultores investem na atividade e assim conseguem ofertar uma quantidade maior de emprego, pois mesmo introduzindo novos equipamentos ao cultivo, a necessidade da mão de obra tornava-se necessária. Alguns agricultores aumentam a quantidade de pés plantados, chegando a plantar de 30 a 50 mil pés.

O aumento da área e a necessidade de mais trabalhadores faz com que os nordestinos que já se encontram no Distrito comuniquem com outros informando à oportunidade que podem obter com trabalho disponível no Distrito de Pires Belo, assim o cultivo de tomate atrai cada vez mais um número migrantes, principalmente do Nordeste, eles chegam ocupando campos de serviço não só na agricultura, mas também em outros setores da

econômica do Distrito que vai se dinamizando e ofertando um número cada vez maior de emprego. (Foto 24)

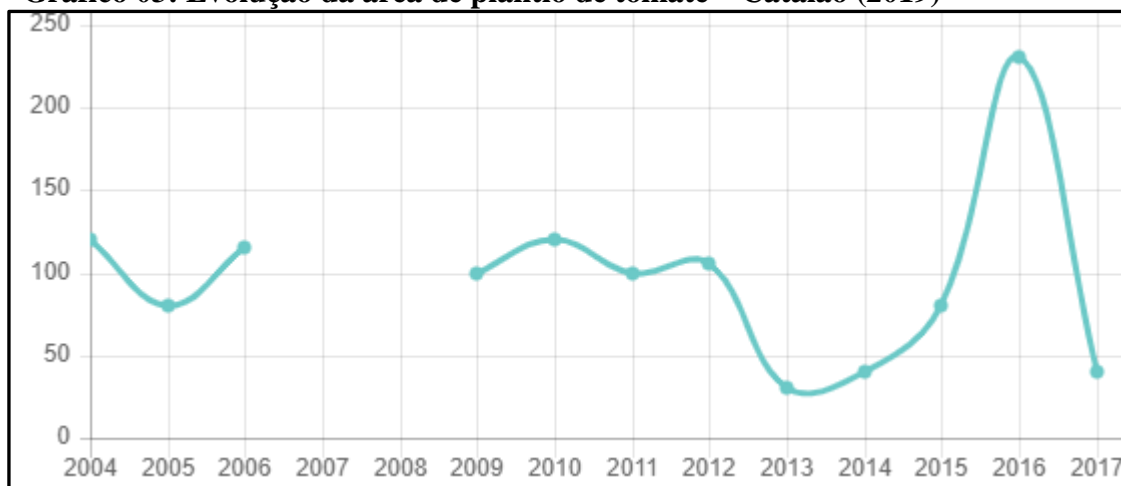
Foto 24: Trabalhadores na colheita de tomate – Pires Belo (2019)



Fonte: arquivo autor BORGES, J.C.C

A área cultivada no município de Catalão no decorrer das duas primeiras décadas do século XX apresenta altos e baixos, sendo que um maior crescimento ocorre entre 2014 e 2016, tendo um pico no ano de 2016, como mostra o gráfico 03:

Gráfico 03: Evolução da área de plantio de tomate – Catalão (2019)



Fonte: IMB – Instituto Mauro Borges.

O cultivo do tomate no município de Catalão apresentou um crescimento após um momento de queda de área plantada em 2013 e 2014. O ano de 2016 apresentou um elevado crescimento. No entanto, volta a cair em 2017. Crises de produção, aumento na necessidade do uso de agrotóxico decorrente da expansão da soja levaram a diminuição e o interesse pelo cultivo em Catalão, principalmente no Distrito de Pires Belo.

É sabido que a atividade econômica mais importante para a organização socioespacial do Distrito de Pires Belo é a agropecuária, principalmente os cultivos de alho e tomate. Essa organização traz como importante característica econômica a partir da década de 1980.

O período anterior há esta década, a pecuária e a agricultura familiar eram atividades importantes para a produção econômica do Distrito. A maioria dos adultos que estavam para o exercício e funções de trabalho se encontrava localizados no campo, ou arredando um pedaço de terra que seja ou realizando a atividade de forma a meia com o proprietário, cultivavam milho, arroz, feijão, cana entre outras culturas.

O trabalho no campo tornou-se um dos mais importantes elementos para a construção econômica do Distrito de Pires Belo. Mas observa-se que os outros meios em gerar riquezas na organização econômica tornaram-se importantes para a construção social do Distrito.

Uma contribuição para a formação social e cidadã dos habitantes de Pires Belo é verificada no ensino disponibilizado no Distrito. Segundo relatos da professora Nilza Moreira, o ensino é realizado em um local destinado a formação de uma escola agrícola, como já mencionado.

A oferta é aumentada no decorrer dos anos 1990, quando a então Escola Estadual de Pires Belo que oferecia apenas o Ensino Fundamental passa também a ofertar o Ensino Médio e na qual a escola torna-se então o Colégio Estadual Carolina Vaz da Costa, passa então a ofertar o Ensino Fundamental I e II, e o Ensino Médio. Uma importante conquista para os habitantes, pois assim, os jovens tinham a oportunidade de continuar seus estudos no próprio Distrito e conseguindo permanecer por mais tempo no Distrito, contribuindo para o desenvolvimento econômico do lugar. (Foto 25)

Foto 25: Colégio Estadual Carolina Vaz da Costa (2019)



Fonte: Arquivo pessoal Borges, J.C.C

Há de se perceber que muitos adolescentes abandonavam os estudos após o término do Fundamental, pois não tinham como deslocar para Catalão para continuar seus estudos. O Ensino Médio é oferecido no período noturno, o que viabiliza os adolescentes para o trabalho na cidade e também nas lavouras da região do Distrito.

Contribuindo para a formação social e cidadã dos moradores do Distrito, o Colégio torna-se também um importante lugar para a realização de trabalhos por parte de profissionais do próprio lugar e também de Catalão. A demanda necessária para a prática educacional existente no Distrito não era suficiente, por isso a necessidade de trazer professores de outras localidades, no caso de Catalão.

É na escola ou depois no colégio, que concentrava a maior oferta de emprego na área urbana do Distrito. A distribuição de emprego na área urbana fazia-se entre a ser doméstica, raramente exercer um trabalho no comércio e no colégio. Neste último, a atividade apresentava um número expressivo de funcionários, chegando a ter 36 funcionários entre efetivos e contratos temporários.

Os professores puderam também aprimorar seu conhecimento a maioria deles que são residentes no Distrito iniciaram uma graduação, fortalecendo o processo de ensino e dando maior credibilidade aqueles que buscavam o sonho de também conquistar o curso superior.

Hoje o Colégio Estadual Carolina Vaz da Costa oferta os ensino de 6º ao 9º Ano e o Ensino Médio. Os demais como o Ensino Infantil e a Primeira fase do Ensino Fundamental (1º ao 5º Ano) são ofertados pela Creche Municipal Eva Francisca de Mesquita e pela Escola Municipal Dario Pires respectivamente.

Na CRECHE Eva Francisca de Mesquita atende cerca de 200 crianças no período integral, com um 20 empregos entre professores, e demais funcionários, a Escola Municipal Dario Pires atende em torno de 160 crianças entre 06 anos e 11 anos e com 22 funcionários e o colégio Estadual Carolina Vaz da Costa que atende a também 150 alunos entre o Ensino Fundamental II e o Ensino Médio e gera cerca de 30 empregos.

Foto 26: Escola Municipal Dario Pires – Cantinho de Leitura (2019)



Fonte: Escola Municipal Dario Pires

O contexto de formação do trabalho, a valorização do ensino torna-se um elemento fundamental. O Distrito de Pires Belo há a disponibilidade de ofertar em suas unidades de educação, seja ela de manutenção estadual ou municipal, a capacidade de formar cidadãos capazes de interagir e conseguir sobressair na construção cultural, econômica, política e social. É a relação estabelecida entre indivíduo, grupo e o mundo social.

É com essa relação indivíduo, grupo e mundo que consegue a formação de novas alternativas ao desenvolvimento socioespacial de um lugar, e no Distrito de Pires Belo,

encontra-se a integração ao dinamismo dos setores econômicos, o relacionamento que permite a formação social, econômica e política, com atividades agrícolas, com atividades educacionais e conseqüentemente com o surgimento e crescimento da atividade industrial.

3.3 Do comércio a indústria nova realidade econômica do Distrito de Pires Belo – novas condições de trabalho

A atividade comercial uma das primeiras a ser praticada no Distrito de Pires Belo, com ela tem-se o conhecimento das origens do lugar, atualmente apresenta com uma importância de destaque, principalmente pela presença em sua localização.

Localizada as margens da BR 050 e da GO-506 torna-se o caminho de viajantes e moradores do Distrito de Santo Antônio do Rio Verde, que passam pela mais importante Rua do Distrito de Pires Belo. É nesta que ocorre a maior concentração comercial, dispendo de mercearias de tamanhos variados como: Mercearia e Açougue Estrela, Mercearia e Açougue Pires Belo, Armazém Borges; Lanchonete Yara, bares e pitdogs, (Pitdog do Joed, Pitdog dos Amigos) casa de materiais de construção, (Dudu Materiais de Construção) casa agropecuária, caca e pesca (Armazém da Pesca) padaria e quitandas (Biscoitaria Philadelphia). (Foto 27)

Foto 27: Comércios Avenida Central Pires Belo (2019)



Fonte: BORGES, J.C.C.

Está presente também um prestador de serviço da Caixa, e um serviço do correio. Restaurantes, o Sertanejo, Carapinas e Maura Restaurante encontram-se distribuídos entre a margem da BR 050 e a própria área urbana do Distrito.

Dessa forma há de se perceber que atendimentos básicos a população do Distrito pode ser resolvido no próprio Distrito, sendo que necessidades mais complexas, os moradores devem se descolar para a sede do município. Percebe que a disposição do comércio do Distrito está voltado para sua localização diante a BR 050, buscando atender não só os moradores, mas também que passa pela Avenida Principal do Distrito com direção ao Distrito de Santo Antônio do Rio Verde, ou mesmo daqueles que em viagem decidem parar e descansar.

A organização espacial do comércio visando a sua localização e a referência na formação do Distrito desde os anos 1940, quando dá se início com os primeiros bares que atendiam aos viajantes. E nos anos 1970 que passa a se introduzir além de bebidas e alimentos

rápidos, outras mercadorias, como o arroz, o café, o açúcar e outros visando atender em e melhor qualidade os habitantes locais, já que a ida em Catalão era de difícil acesso até então. Mas e nos finais dos anos 1980 e na década de 1990 que a atividade comercial se expande.

A energia elétrica permite uma expansão das instalações de atividades comerciais, principalmente a de bares e lanchonetes. Instalaram-se rapidamente vários pontos na rua principal visando atender aos viajantes que por ali passavam e no decorrer da noite atender aos moradores que ali encontravam um novo ponto para as discussões e rodas de conversa. A energia elétrica também intensificou a instalação de estabelecimentos voltados para secos e molhados, mercearias com uma maior variedade de produtos, em especial produtos com necessidade de armazenagem em congelados, assim como a oferta de carnes e derivados.

Quanto do processo de industrialização no Distrito de Pires Belo torna-se um fato bem recente. Enquanto o discurso da industrialização brasileira remete a década de 30 do século XX. Nesse momento de industrialização brasileira, o Distrito de Pires Belo apresentava suas primeiras formações, tendo que é nesse momento que há os primeiros relatos para sua construção.

O processo de industrialização no distrito de Pires Belo tem seu início a partir dos anos 2000, mais preciso início do século XXI. No Brasil, a indústria tem suas primeiras atividades no início do século XX, decorrentes das várias crises agrícolas. A política criada no governo Vargas denominada *substituição de importações* representa a mudança na organização espacial brasileira. O país passa a partir desse período a se transformar em um país industrial.

A indústria é uma realidade brasileira, mas ainda não é uma atividade principal de Goiás, não é uma realidade do Distrito de Pires Belo. Em Goiás o projeto de integração nacional é visto a partir de Vargas, mas proposto pela expansão da fronteira agrícola, ou seja, Goiás torna-se o produtor de grãos para abastecer o mercado do Sul e Sudeste.

Na primeira década do século XXI, a atividade industrial se torna uma realidade e apresenta a instalação das primeiras indústrias, acompanhando o crescimento regional brasileiro. Este avanço industrial significativo no Distrito inicia com a atividade da empresa GVP (Global Vision Park) que de primeiro momento gera 10 a 15 empregos diretos. A Indústria de transformação do pinho amplia suas condições ao desenvolvimento e a oferta de emprego é ampliada, respondendo para a maior migração do lugar. Indústrias como a GVP (Global Vision Park) abriram o interesse de outras empresas a se instalarem no Distrito de Pires Belo e assim contribuir para o melhor desenvolvimento do lugar.

Dessa forma o Distrito de Pires Belo faz sua integração ao mundo, sendo estas feitas por vários caminhos, sejam eles através das relações econômicas, das divisas de instalações industriais, sejam elas das relações educacionais, pelos maiores conhecimentos transmitidos e capacitados, as novas formas de articulações entre o desenvolvimento econômico do Distrito e a capacidade de crescimento econômico.

Atualmente a fábrica de pinhos funciona com a denominação Serraria PB (Serraria Pires Belo) e tem entre 45 a 60 empregos diretos, e cerca de 10 a 20 indiretos, oportunizando uma nova fonte de renda e trabalho aos moradores locais e com isso aumento o incentivo a vinda de outros migrantes já que o Distrito de Pires Belo apresenta novas oportunidades de emprego. Chegam também, melhorando a oferta de emprego, novas indústrias, uma fábrica de fertilizantes, outra na exploração de rochas na produção de britas e outros derivados.

Tais empresas geram emprego, melhora a oferta, e atende aos anseios da população e aqueles que chegam com a esperança de alcançar uma vida melhor. Como toda mudança não trás apenas benefícios tem que buscar justificar também os prejuízos decorrentes. Entre os prejuízos percebe a mudança no ar, causando problemas de saúde, como respiratórios. Ocorre também a deterioração das moradias, devido às explosões na exploração das rochas. Esses problemas voltados para a questão ambiental aumentam as discussões acerca de providencias a serem tomadas para amenizar a situação que passa preocupar os moradores locais. As atividades principalmente da GVP e da Bioner Fertilizantes além de melhoria na oferta de emprego trazem os problemas como o aumento da poluição e prejuízos materiais.

A atividade de exploração mineral realizada inicialmente pela empresa S.A Paulista nos finais dos anos 1990 tornou-se importante por atrair um número significativo naquele momento de maior circulação de pessoas, de capitais no Distrito, além de contribuir para os maiores investimentos em construções de moradias, e restaurantes, como forma de garantir as necessidades de abastecimento de um novo quantitativo de moradores, mesmo estes sendo temporários. As transformações espaciais decorrentes da instalação de uma atividade de exploração mineral contribuíram para novas instalações industriais, avançando ao desenvolvimento econômico do Distrito de Pires Belo nas primeiras décadas do século XXI.

A exploração das rochas duraria cerca de três anos e além da alteração de momentos de lazer da comunidade, afetou também a estrutura física de várias casas do Distrito que devido à explosão interna das rochas abalavam toda a estrutura das moradias, causando rachaduras, e outros problemas aos habitantes, estes não foram beneficiados com a obra e sim vários problemas sociais, culturais e emocionais. Economicamente o Distrito foi favorecido no período em a empresa permaneceu no lugar, ofertando empregos, dinamizando as

atividades comerciais com novas construções, bares, mercearias e outros. Além de investimentos imobiliários, novas construções de casas foram realizadas para atender uma nova necessidade de alugueis.

3.4 O plantio de soja, as alterações no uso da terra e as novas relações de trabalho

O Distrito de Pires Belo tem na soja uma cultura recente, foi a partir dos anos 2010 que teve as primeiras áreas cultivadas. No entanto sua chegada caracterizou uma transformação nas relações de produção agrícola do Distrito. As áreas destinadas ao cultivo de tomate, principal produto da economia do Distrito estava ameaçada com a provável expansão sojicultora.

Os atuais produtores de soja do Distrito ou são antigos agricultores que tinham no milho, arroz ou feijão uma atividade que gerava rendas, ou proprietários que arrendavam suas terras aos produtores de alho ou do tomate, e em períodos de chuvas usavam da terra para cultivar o milho ou outra cultura. A soja tornou-se um problema para aqueles que tinham no cultivo do tomate uma atividade. A expulsão dos pequenos produtores de tomate era um fato que iria tornar se real, pois não haveria competição entre sojicultores e tomaticultores.

A soja passa a ser característica da paisagem goiana a partir dos anos 1970, com ela a economia goiana apresentam-se com uma nova dinamicidade, novas relações quanto ao uso da terra, e ao trabalho são originadas, e muitos dos pequenos trabalhadores ou proprietários são de certa forma expulsos pela sua expansão. Os trabalhadores oriundos da atividade familiar tornam-se migrantes, ocupam as áreas urbanas e desencadeiam uma nova necessidade de empregos que em muitos casos não são originados.

A cultura da soja chegando a Goiás a partir dos anos 1970, devido principalmente a melhoria nos meios de transportes e nos meios de ligação com a construção de rodovias federais cortando todo do Estado faz se presente incessante na paisagem goiana. Caracterizando o município de Catalão em volta ao Distrito de Santo Antônio do Rio Verde, a cultura faz-se presente em outras pequenas áreas do município chegando ao Distrito de Pires Belo por volta dos anos de 2010. A localidade do Distrito de Pires Belo se beneficia da proximidade da BR 050 e desenvolve-se principalmente através da cultura do tomate. Outras atividades fazem do Distrito organizar-se diante das margens da BR 050, como a atividade comercial.

Os anos 2000 a realidade local e caracterizada por significativas transformações espaciais, o que faz ser notado na formação social e territorial. Entre transformações locais, a

instalação de indústrias voltadas basicamente à exploração primária, geram empregos e atraem novos migrantes principalmente do Nordeste. A duplicação da rodovia federal inicialmente preocupa os moradores, mas traz em curto prazo benefícios econômicos importantes ao Distrito. A construção do lago no rio São Marcos como fornecedor de recurso a construção da UHE Serra do Facão, faz surgir às margens do rio um grande número de moradias, que amplia as atividades comerciais do Distrito que visam atender ao número de construções, mesmo que em finais de semana.

O Distrito economicamente é marcado por um momento de transformações socioterritoriais apresentando um gigantesco dinamismo econômico. A atividade agrícola mantém pela cultura do tomate, que tem um expressivo número de trabalhadores, muitos deles oriundos do Nordeste. E observa no momento a expansão da sojicultura, vem ampliando as áreas ano a ano e torna-se uma “*inimiga*” aos produtores de tomate. Inimiga, pois, dificulta para os produtores de tomate a realização do plantio, devido ao uso em grandes quantidades de agrotóxicos o que prejudica a produção do tomate. E para os sojicultores há também uma ideia de inimigo, pois os tomaticultores atrapalham a limpeza do terreno que será utilizado para o cultivo da soja. As rivalidades entre os sojicultores e os tomaticultores vão se tornando uma realidade do Distrito e verifica-se que a cada ano as dificuldades diante ao cultivo do tomate vão se tornando cada vez maior.

É certo que a expansão do cultivo agrícola com tendências ao mercado externo e uma realidade constante do Brasil, mas no Distrito de Pires Belo, sempre vivenciou a experiência da agricultura familiar, com características ao mercado, mas de forma de trabalho muito caracterizado com a tradição familiar, as pequenas áreas de cultivo, sejam ele de alho até os anos 1990 ou do tomate a partir dessa década. Mesmo verificando a tendência de modernização nesta cultura as áreas de cultivo apresentam relações de agricultura visando a atender a renda familiar e com algum ganho em lucratividade na manutenção das despesas familiares.

Uma nova tendência na prática de trabalho no campo do Distrito e a utilização de novos equipamentos, melhorando as atividades a se realizar e diminuindo o número de trabalhadores necessários ao plantio da safra. Essas e outras foram às transformações decorrentes do processo de modernização da agricultura, que também fez e faz se presente no Distrito de Pires Belo. Outras transformações no trabalho e no uso da terra são decorrentes da introdução ao lugar do plantio de soja.

Introduzido no Brasil no início do século XX e peça fundamental da expansão agrícola, a soja chegou a Goiás e transformam as relações de trabalho e de uso da terra,

voltado a atender a necessidade da demanda de exportação, a soja cobre extensas áreas em Goiás, e no município de Catalão, tem sem ponto importante no Chapadão localizado no Distrito de Santo Antônio do Rio verde, onde sua passagem faz-se entre outras pelo Distrito de Pires Belo, fator importante para o próprio desenvolvimento deste Distrito.

A expansão e a abertura de fronteiras agrícola em Goiás tiveram a partir de 1930 uma saída à necessidade de atender à procura de novos produtos que abastecesse o mercado interno brasileiro, já que a industrialização tornava-se uma característica do eixo Rio São Paulo Minas e Sul. A relação entre o setor agropecuário e industrial no Brasil não se fez de forma estanque, um associado ao outro e vice versa. A relação agricultura/indústria vai se tornando uma relação cada vez mais presente e há necessidade de ambas se fortalecerem para ampliar o valor comercial do Brasil diante o seu papel econômico no mundo dos negócios e do poder de capital.

A economia voltada para exclusivamente a agricultura transforma-se. As cidades, a urbanização e a industrialização tornam a paisagem brasileira modificada, e junto a elas a própria atividade agrícola se expressa por apresentar a modernização tecnológica. A indústria e a agricultura tornam-se interdependentes na inserção do Brasil a economia mundial. Essa inserção deixa de passagem diminuir o poder de influência econômica e fazer do Brasil uma economia mais soberana diante ao crescimento capitalista no mundo. Borges, em seu estudo da expansão agrícola em Goiás apresenta como característica a crise do complexo cafeeiro, na qual a crise não interrompeu a expansão da atividade agrícola, só a fez ampliar além do Estado de São Paulo, e assim com a própria política de desenvolvimento do governo ampliar as relações entre as regiões brasileiras.

A partir desse período ampliou-se a interdependência entre agropecuária e indústria, estabelecendo uma efetiva divisão social do trabalho entre os dois setores da economia. Consequentemente, a industrialização do Sudeste do país não pode ser explicada independente de seu setor agropecuário e vice-versa, pois a configuração deste vincula-se, necessariamente, a determinados estágios do desenvolvimento industrial. Uma interdependência similar pode ser constatada no âmbito das atividades comerciais e financeiras vinculadas a produção agropecuária, bem como no âmbito das políticas governamentais voltadas para o desenvolvimento do setor agrário. Agropecuária e indústria não constituem, portanto, compartimentos estanques dentro da economia nacional; trata-se de conjuntos de unidades e atividades produtivas que fazem parte de uma mesma divisão social do trabalho. (BORGES, 1996, p. 37-38)

Os dizeres de Borges caracterizam a abertura de Goiás a modernização agrícola, uma modernização ainda pode se disser incipiente, pois a existência de uma maior integração fazia

se um problema. O processo de industrialização brasileiro era apenas um início, sua transformação ainda necessitava de um maior enraizamento. Mas se tornava uma nova realidade econômica brasileira. A indústria e a agricultura deveriam crescer com vínculos ao desenvolvimento econômico nacional. A recém-nascida indústria não conseguiria se desenvolver sem a integração a atividade primária da agricultura.

Para permitir essa maior integração abrir os caminhos que levasse a outras regiões, e assim abrir novas áreas agrícolas que pudessem abastecer o mercado industrial e urbano cada vez mais característico do Sudeste. Nesses caminhos de idas e vindas verifica-se a integração de todos os lugares do território brasileiro. O Distrito de Pires Belo um desses lugares, marcado pela expansão capitalista e pelo desenvolvimento e modernização da agricultura. Agora vê se diante não só do trabalho agrícola de pequenos grupos ou de famílias com o tomate, mas também pela expansão da fronteira agrícola, porque não, pois vem se tornando uma área com presença cada vez maior da soja, e assim tomando espaços que eram dos pequenos produtores tomaticultores.

3.5 Os migrantes nordestinos

O Distrito de Pires Belo com as significativas transformações decorrentes da expansão das atividades econômicas, entre elas o aumento do plantio de tomate, a instalação de indústrias, a duplicação da BR 050 e a construção da UHE Serra do Facão no rio São Marcos, atraíram um número significativo de trabalhadores de outros lugares, principalmente dos estados do Ceará, Para e Maranhão.

Os primeiros migrantes a se instalarem no Distrito vieram por volta do início dos anos 2000. Os trabalhadores nordestinos faziam anualmente viagens com destino ao estado de São Paulo para trabalharem nas lavouras de cana, nas atividades do corte. No ano 2000, no entanto, alguns desses trabalhadores não obtiveram trabalho no corte da cana no estado de São Paulo. A chegada deles ao Distrito de Pires Belo e lhes deram informação sobre o corte de cana nas pequenas propriedades rurais do Distrito para a produção de cachaça em alambique. Os pequenos proprietários assim passaram a contar com mais mão-de-obra na produção artesanal da pinga.

A temporada de corte de cana durou cerca de seis meses e os trabalhadores retornam para sua terra para buscarem suas famílias para mudarem-se para Goiás. A mudança e a instalação de famílias nordestinas ocorreram com uma boa relação com os moradores locais. O acolhimento deu-se de maneira pacífica e sem enfrentamentos, até mesmo vieram para

contribuir para o aumento da mão de obra no lugar em um período que ele passava por significativas transformações. Das primeiras atividades, o corte de cana para a produção da cachaça passou a atividade do plantio de tomate. Primeiramente como diaristas, depois como produtores em terras arrendadas 1 a 2 hectares, plantando de 1000 a 5000 pés de tomate.

A agricultura não foi à única área a se caracterizar com a presença dos trabalhadores nordestinos. A instalação das empresas como a GVP, a Bioner Fertilizantes e a Goiás Britas também incentivou a vinda desses trabalhadores. Além dos que já se encontravam no Distrito vieram vários outros, principalmente pela comunicação de que em Pires Belo havia naquele momento uma grande oportunidade de se ter um emprego.

Uma questão era a continuidade dada ao estabelecimento dos migrantes no Distrito, e cada ano um número maior chegava. Buscando as condições de emprego ofertadas com as novas empresas, ameaçando o trabalho local nas lavouras, seja ela de tomate ou de soja, ou contribuindo para o crescimento e desenvolvimento econômico do lugar.

Em conversas com diversos moradores do lugar, constata-se que em nenhum momento foi visto o migrante como um invasor. A presença destes no Distrito veio a acrescentar o dinamismo de desenvolvimento apresentado nos últimos anos, e enriquece a capacidade de formação de novas relações sociais e culturais para e pelo Distrito de Pires Belo.

A construção e organização do espaço geográfico do Distrito de Pires Belo, fizeram-se e faz pela realização de atividades econômicas no campo e na cidade. A interpretação para a importância para aqueles que foram os responsáveis pela construção é de relato que todos os que contribuíram e que contribuem para a ampliação das atividades, das riquezas do Distrito devem ser vistas como benefício de desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender a organização do espaço geográfico ao longo do tempo é ter a possibilidade de entender as diversas nuances que esse espaço se fez. Suas transformações decorrentes da mudança política, da diversificação econômica e também de novas construções sejam elas socioespaciais, territoriais ou econômicas.

As metodologias de pesquisa que permitiram verificar as significativas transformações no Distrito de Pires Belo nos fizeram concluir que o mesmo faz parte da grande expansão modernizadora e tecnificação de expansão capitalista. Mudanças como as que ocorreram após a década de 1970, como a construção da BR-050 foram significativas, perceptíveis e reais para entender o processo de construção socioespacial e econômica do lugar.

Conhecendo e vivendo com o lugar a tarefa de descrever e pesquisar sobre o mesmo tornou-se mais complexa, pois tem o cuidado de deixar levar para o empírico, para o sentimental. Por isso a necessidade que se teve de investigar cuidadosamente cada relato, cada foto observada e cada transformação que permitiu ao Distrito uma significativa alteração no cotidiano vivido por muitos anos. As conversas com os moradores, como o Sr. José do Altamiro fez clarear que a formação do Distrito não se fez por acaso.

Que sua construção se baseou num modelo econômico característico no Brasil, de expansão comercial, de avanço a abertura de novos lugares e crescimento da integração de um país de dimensões continentais. As relações de vivência marcadas pela construção de moradias com o objetivo de lucrar com a dificuldade de traslado que se identifica no país nas primeiras décadas do século XX.

Que o Distrito de Pires Belo foi por várias décadas caracterizadas pela relação de trabalho familiar cujas atividades econômicas eram marcadas principalmente pela agropecuária, mas que um comércio simples e tradicional foi o fator determinante para sua expansão espacial, era esta a atividade que se fez para atender a uma necessidade dos viajantes, dos boiadeiros. Cada um com seus objetivos de estarem por aquele lugar passar e poder sentir que tinha como descansar e obter um alimento para a continuidade de sua jornada.

A pesquisa realizada conseguiu perceber que Pires Belo está na encruzilhada dos caminhos que levaram ao progresso e construção de relações voltadas a firme propósito de inserção as maiores novidades tecnológica, mas que não deixou de se perder as relações cotidianas, a vida pacata e simples de lugares do interior. O trabalho caracterizado pelas relações familiares e visto também na formação das atividades comerciais do Distrito,

popularmente chamado de “Vendas”, a localidade tinha como principal atividade comercial os bares. Estes atendiam principalmente aos viajantes, que passavam em direção a outras localidades.

Assim oportunizou compreender que sua formação e organização fizeram-se em estágios. Primeiro estagio caracterizado por ser um lugar de passagem e com oferta de água para beber e cuidar dos animais em descanso. E assim aproveitando dessa característica natural há as primeiras fixações de moradias estas rústicas e simples que objetivavam no momento atender comercialmente aos viajantes com bebidas, alimentos e descanso.

As transformações que se observam e que permite concluir a expansão social, econômica e política são determinadas pelas construções da igreja católica e da escola agrícola. Ai percebe-se o valor que o lugar passa a representar para aqueles que por ali já se sentiam pertencentes e responsáveis por seu crescimento. Registra uma maior organização espacial do lugar, um número maior de habitantes se encontra fixados. Aumentam as construções de moradia em alvenaria e o comércio ainda se mantém com o atendimento aos viajantes, e aos moradores com pequenas ofertas de produtos básicos.

Sendo um lugar de passagem, uma encruzilhada de caminhos ligando vários lugares, o Distrito de Pires Belo torna-se estrategicamente uma referência para a expansão das atividades econômicas do Brasil. O país se caracteriza por um momento de transformação econômica, o rural vai se transformando e as indústrias passam conseqüentemente a representar um novo e moderno território. Os centros, como Rio de Janeiro, São Paulo e outros apresentam novos dinamismos econômicos. Faz-se necessário uma maior integração das regiões brasileiras, interligarem todo o país, expandir as relações capitalistas de produção atingindo principalmente o Centro-Oeste.

O segundo estágio é caracterizado pela construção da rodovia BR-050, tal rodovia permitiu o deslanche espacial do Distrito de Pires Belo, seus moradores viram ali diversas possibilidades para ampliar suas atividades e realmente confirmar a valorização ao crescimento que o lugar representava. A nova estrada permitiu uma maior agilidade no transporte de mercadorias, de pessoas e de capitais. E por ela a mudança na organização do espaço territorial do lugar, algumas construções são abandonadas ou destruídas, devido o trajeto da rodovia que fez um corte entre as casas que existiam. Assim o modelo de organização espacial do Distrito fez-se apenas de um lado da rodovia, do lado direito em relação a cidade de Catalão, Assim o Distrito se organiza margeando a rodovia pela sua principal rua. E nesta que se definem as principais atividades urbanas.

Um terceiro estágio é verificado nos anos 1980 e este representou para os moradores a grande mudança na estrutura organizacional do Distrito, pois veio a inserir o lugar no desenvolvimentismo brasileiro. O motivo a instalação da energia elétrica modal da economia brasileira de integração e favorecer o desenvolvimento econômico. Os próprios habitantes via a oportunidade de ampliar suas atividades, no comércio urbano, no campo com as possibilidades de inovações tecnológicas ao plantio de novas culturas.

A transformação social torna-se evidente, as diversas famílias passam a adquirir com a energia elétrica equipamentos que fazem do Distrito se transformar consideravelmente. Uso de geladeiras, televisão, chuveiro elétrico, ferro de passar vão sendo vistos como melhorias significativas na organização pessoas das famílias, e contribuem para a formação de novas relações culturais entre os jovens.

Um quarto estágio é compreendido pela modernização do campo nos anos 1990. As alterações no modelo de se cultivar a terra beneficiados pela energia elétrica, é determinante em uma nova organização das atividades da agricultura. Tal característica começa a se alterar já neste século, quanto se verifica um aumento de produção do tomate, com introdução de novos equipamentos, diminuição da mão de obra necessária. A modernização agrícola e a expansão da soja transformam de certo modo as relações de trabalho. As indústrias que se instalam abrem novas frentes de trabalho e assim passa a ser inserido totalmente nas relações de produção capitalista.

Neste momento observa intensamente as alterações que dinamizam a organização espacial do Distrito, já é comum encontrar na área urbana do Distrito diversidades quanto à oferta comercial, mercearias, restaurantes, farmácias, padarias, açougues, frutarias e lanchonetes e bares tornam-se constantes. Pode-se perceber que a realidade do Distrito se faz na lógica de formação das atividades capitalistas pelo mundo. E além da diversidade comercial, as indústrias fazem-se presente na paisagem local, contribuindo para a formação de novos empregos. O campo não é mais o único lugar que se tem para trabalhar, é possível ter um salário na realização do trabalho na área urbana, e não só os homens, as mulheres tornam-se presenciais nas diversas atividades econômicas.

Atualmente, o Distrito de Pires Belo se caracteriza pela maior oferta de emprego decorrente de significativas transformações estruturais, como a implantação de algumas indústrias de transformação, a duplicação da BR-050 e a construção de UHE Serra do Facão.

É visto que o Distrito de Pires Belo no decorrer de sua história de organização sócioespacial apresentou e apresenta importantes mudanças que geraram benefícios, riquezas e melhorias na qualidade de vida, mas que também trouxe mudanças negativas, aumento da

violência, da criminalidade, diminuição da segurança e outros. Mas que toda transformação é positiva e negativa, e que as conseqüências são fatos do desenvolvimento dos lugares. Fica percebido que o Distrito de Pires Belo tornou-se estrategicamente um lugar favorecido pelo desenvolvimento capitalista com o crescimento das atividades urbanas e rurais e sendo visível economicamente no cenário goiano e brasileiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, M. A. **O estudo geográfico da cidade no Brasil: evolução e avaliação-contribuição à história do pensamento geográfico brasileiro.** RBG 56 (1/4): 21-122, janeiro, 1994.
- ALVES, G. **Dimensões da reestruturação produtiva: ensaios de sociologia do trabalho.** 2ª ed. Londrina-PR: Práxis, 2007.
- ALVES-MAZZOTTI, AJ; GEWANDSZNAJDER, F. O. **Planejamento de pesquisa qualitativas. In:_____.** **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa.** 2ª ed. São Paulo: Pioneira Thompson Learnig, 2002. P. 179 -188, cap. 8.
- ARRAES, Tadeu Alencar. **A produção do território goiano: economia, urbanização, metropolização.** Editora UFG, 2011.
- AZEVEDO, Ariel M. C. **Os dilemas do neodesenvolvimentismo no Brasil: entre as ilusões burguesas e o resultado concreto do desenvolvimento capitalista (2015)**in: file:///C:/Users/Djary/Downloads/8_os_dilemas_do_neodesenvolvimentismo_0.pdf, acessado em 20.03.2018
- BORGES, Júlio César P. **Estado e políticas públicas: trilhos, estradas, fios e genes da modernização do território goiano.** Dissertação de Mestrado IESA 2007.
- BORGES, Júlio César P. **Fazenda-Roça Goiana: matriz espacial do território e do sertanejo goiano.** Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de estudos socioambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.
- BRANDÃO, Carlos. **Território e Desenvolvimento: as múltiplas escalas entre o local e o global.** 2ª ed. Ed. UNICAMP, Campinas, São Paulo, 2012.
- CANO, Wilson. **América Latina: notas sobre a crise atual.** Revista Economia e sociedade vol. 18 n.3 Campinas Dec. 2009
- CASTILHO, Denis. **Modernização territorial e redes técnicas em Goiás.** Tese (Doutorado em Geografia em Geografia) – Instituto de estudos socioambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.
- CASTILHO, Denis. **As Redes de Energia Elétrica em Goiás e os padrões espaciais de produção, transformação e distribuição.** Geocritica. **II Simpósio Internacional Eletrificação e Modernização Social.**
- FORJAZ, Maria Cecilia Spina. **Industrialização, Estado e Sociedade no Brasil (1930-1945)** Revista Administração Empresa, vol. 24 n3 São Paulo jul./set. 1984
- GARRIDO, Jean delAlcazar. **As fontes orais na pesquisa histórica: uma contribuição ao debate.** Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 13, nº25/26, set/92-ago/93, p. 33.
- GEORGE, Pierre. **Os métodos da Geografia.** Tradução: Heloysa de Lima Dantas. São Paulo, Difusão europeia do livro, 1972.
- HADDAD, Marcos Bittar. **A Expansão Capitalista em Goiás: Da Incipiente Mineração ao Século XX.**Bvru, Goiânia, v. 2 n1, p. 71-92, jan./jun 2016

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização: do “Fim dos Territórios” à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

HARVEY, David. **O enigma do capital e as crises do capitalismo**. Tradução: João Alexander Peschanski. São Paulo: Boi tempo, 2011.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Senso (2010). Acesso em 26 de janeiro de 2016.

ALBUQUERQUE JR., Durval Muniz de **Preconceito contra a origem geográfica e de lugar: as fronteiras da discórdia**. 3ª ed. São Paulo: Edições MMM, 2012.

LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A. M. C. **Pesquisa de representação social: um enfoque qualiquantitativo – a metodologia do discurso do sujeito coletivo**. Brasília: Editora Líber Livro, 2010. (Série Pesquisa).

LUNA, Sérgio Vasconcelos de. **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. São Paulo: EDUC, 1996.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de história oral**. São Paulo: Loyola, 2005.

MENDONÇA, Marcelo Rodrigues. **A Urdidura do trabalho e do capital no Cerrado do Sudeste Goiano**. Tese de Doutorado em Geografia – Faculdade de Ciências e tecnologia. UNESP. Presidente Prudente, SP, 2005.

MESQUITA, Amanda Pires: **Rural e Urbano na Vila do Distrito de Pires Belo, Município de Catalão (GO): a vida cotidiana e a relação com o lugar**. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Goiás – Campus de Catalão, 2014.

MORAES, Robson de Sousa. **As formas contemporâneas da captura capitalista do território goiano**. In: **A captura do território goiano e a sua múltipla dimensão socioespacial**, 2005. Gráfica e Editora Modelo.

MOREIRA, Erika Vanessa; HESPANHOL, Rosângela Aparecida de Medeiros. **O Lugar como uma Construção Social**. Artigo Revista Formação, n 14, volume 2. Presidente Prudente p. 48-60.

OLIVERIA, Adão Francisco; CHAVEIRO, Equimar Felício; OLIVEIRA, Ubiratan Francisco. **Transformação em Goiás: Capitalismo, Modernização e novas disposições sociais raciais**. Caminhos da Geografia – revista online. V.10 n32 p. 227-234 – Uberlândia/MG.

PEREIRA, Luiz Carlos Bresser. **Teoria Novo-Desenvolvimentismo: Uma síntese**. Cadernos do Desenvolvimento. Rio de Janeiro, v.11, n19 p. 145-165, jul/dez. 2016.

PIRES DO RIO, Gisela Aquino. **Trabalho de campo na (re)construção da pesquisa geográfica: reflexões sobre um tradicional instrumento de investigação**. Revista GEOgraphia, UFF, Rio de Janeiro, 2011.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. Editora Ática. São Paulo –SP 1993.

RODRIGUEZ, Hélio Suevo. A Importância da Estrada de Ferro para o Estado de Goiás. **Revista UFG**. Dez. 2011 Ano XIII n 11.

RUTHES, Jeisson; SALOMAO, Ivan. **O Sistema Ferroviário Brasileiro ao longo da História: Das origens `a retomada dos investimentos**. Ciências Sociais em Perspectiva. V. 15 n 28 – p. 169-189, 1 semestre 2016.

SANTOS, Milton. **Território e sociedade. Entrevista com Milton Santos**. Editora Fundação Perseu Abramo. São Paulo, 2000.

SANTOS, Milton. **Espaço e método**. 5ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SANTOS, Milton. **Da totalidade ao lugar**. 1ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova: Da Crítica da Geografia a uma Geografia Crítica**. 6ª ed., 2. Reimpr – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

SANTOS, Milton. **Estrutura, Processo, Função e Forma como Categorias do Método Geográfico**. In: Espaço Método. São Paulo, Nobel, 1985

SANTOS, Milton. **O retorno ao território**. In DE SOUSA, Maria Adélia A. SILVEIRA, Maria Laura. SANTOS, Milton. Território: globalização e fragmentação. São Paulo: HUCITEC, 1998.

SANTOS, Milton e SILVEIRA, Maria Laura. **BRASIL: Território e sociedade no início do século XXI**. Ed. Record. Rio de Janeiro 2011.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Da “diferenciação de áreas” à “diferenciação socioespacial”:** a “visão (apenas) de sobrevôo” como uma tradição epistemológica e metodológica limitante. *Cidades*, Presidente Prudente, v. 4, n 6, p. 101-114, jan/dez, 2007.

SOUZA, Nelson Melo e. **O Planejamento Econômico no Brasil: Considerações críticas**. *Revista Adm. Publica*. Vol. 46 n.6. Rio de Janeiro nov./dez 2012.

SOUZA. E. A. **O território e as estratégias de permanência camponesa da comunidade Pedra Lisa no processo de expansão das lavouras de cana-de-açúcar em Quirinópolis – GO**. Tese de Doutorado do programa de pós graduação em Geografia da Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2013.

SUERTEGARAY, D. M. A. **Geografia e trabalho de campo**. In: _____. Geografia física geomorfologia: uma (re)leitura. Ijuí: Editora da UNIJUI ,2002.

THOMAZ JÚNIOR, A. MENDONÇA, M. R. **A modernização do campo e os impactos sobre o trabalho**. 2002. In: THOMAZ JÚNIOR. A dinâmica geográfica do trabalho no século XXI: limites explicativos, autocrítica e desafios teóricos. São Paulo: 2009. Vol 3. Disponível em: <http://www4.fct.unesp.br/ceget/LD/ htm>. Acesso em: dezembro de 2015.